



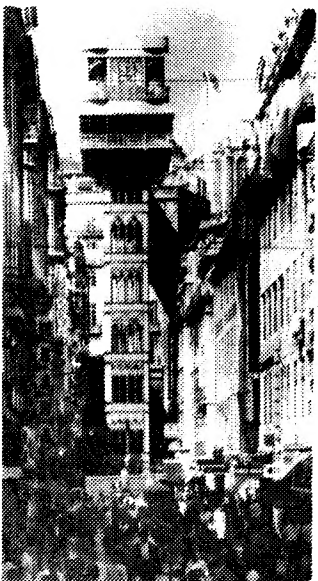
Volta:

Sporting marca cativos no pódio

Na etapa de ontem pairou a sombra de que poderia acontecer uma soneta colectiva e chegada a Grândola à luz do candeeiro, tal foi o lento ritmo da caminhada dos 200 quilómetros por estradas alentejanas. O intenso calor e agreste vento não explicam completamente a apatia da legião dos 104 estradistas que iniciaram a caminhada, dos quais, pelas 11 horas de hoje, quando foi largada a partida com destino ao Seixal, cuja chegada está prevista para as 13 horas, apenas estiveram presentes 96. A tirada foi ganha (ao «sprint») pelo sportinguista Carlos Santos e Marco Chagas conserva o símbolo supremo. **Págs. 16 e 17**

Meio gás

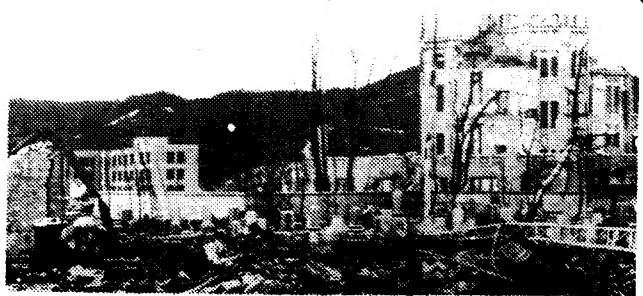
Verão é, tradicionalmente, tempo para obras nos elevadores de Lisboa, desde os velhos «funiculares», como é o caso do Lavra, da Glória e da Bica, até ao exemplar único que Santa Justa representa. No caso deste último, explorado pela Carris, procede-se agora à reparação e revisão de uma das duas cabinas, o que leva a fazer o escoamento dos utensílios por uma só via.



Desmantelamento dos arsenais nucleares pedido nos quarenta anos de Hiroxima

Quarenta anos depois de vitimada pela primeira bomba atômica da História, a cidade japonesa de Hiroxima evoca esse trágico acontecimento, com manifestações diversas, e encontros dos quais saiu um apelo ao fim dos arsenais nucleares exis-

tentes actualmente no Mundo. Esta tarde, por iniciativa de diversas organizações ligadas ao Movimento da Paz em Portugal, decorrem na praça da Figueira, em Lisboa, várias manifestações evocativas do 40.º aniversário de Hiroxima. **P. 4 e centrais**



Diário de Lisboa

ANO 65

N.º 21 827

Terça-feira, 6 de Agosto de 1985

Preço 40\$00

Impostos estão a destruir a classe média portuguesa

— diz antigo ministro das Finanças



Medina Carreira

Os estratos médios da sociedade estão a ser destruídos pela carga fiscal, disse Medina Carreira, antigo ministro das Finanças, em entrevista divulgada esta manhã. Segundo este especialista de direito fiscal, o grosso dos impostos é pago pelos rendimentos do trabalho e, entre estes, os mais fortemente onerados são os quadros médios e superiores que estão a ser pauperizados a

um ritmo crescentemente devastador.

O ministro das Finanças do I Governo Constitucional retomou, assim, uma sua velha batalha contra as injustiças e os anacronismos do sistema fiscal, garantindo que se ele ainda não foi alterado é porque os políticos se auto-privilegiaram não pagando, nomeadamente, imposto profissional.

Pág. 14

Seis “arrepentidos” do caso FP-25 na prisão por razões de segurança

São seis os «arrepentidos» do caso FP—sete com José Manuel Barradas, que continua entre a vida e a morte no Hospital de São José—encontram-se na prisão, por razões que se prendem com a sua própria se-

gurança, segundo apurámos esta manhã. Além de Barradas, estão identificados como «arrepentidos», Ângelo Benavides, Alexandre Figueira, Macedo Correia e Manuel Guedes Monteiro. A estes

quatro juntaram-se agora mais dois, encontrando-se todos em instalações da Judiciária na Rua José Malhoa, em Lisboa. Como se sabe, os quatro «arrepentidos» identificados tinham sido, em princípio, de-

volvidos à liberdade condicional, enquanto aguardavam julgamento, mas terão acordado com a Polícia que não seria conveniente prolongar esse regime. O réu Barradas, recorda-se, foi atingido por sete ba-

las, à porta de sua casa na Caparica, dois dias antes da primeira sessão do julgamento, entretanto adiada para 7 de Outubro próximo.

Eram todos familiares

Seis mortos em acidente perto de Rio Maior

Um trágico acidente ocorrido, ao princípio desta madrugada, em Rio Maior, vitimou seis pessoas da mesma família, quando o automóvel Ford Cortina em que seguiam, de Coimbra para Lisboa, chocou frontalmente com um camião carregado de fruta. O veículo era conduzido por Fernando

Antunes Neves, funcionário do Hospital Curry Cabral, de 64 anos, natural de Pampilhosa da Serra e residente na Quinta da Torrinha, ao Lumiar. Na colisão morreu ainda a mulher do condutor, um seu sobrinho, a esposa, e dois filhos do casal.

Pág. 9

AINDA PODE CONCORRER

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

Cupão n.º 6

Pág. 2



FNAC

SOMOS O AR CONDICIONADO

Patrocina o “Diário de Lisboa” na Volta a Portugal em Bicicleta



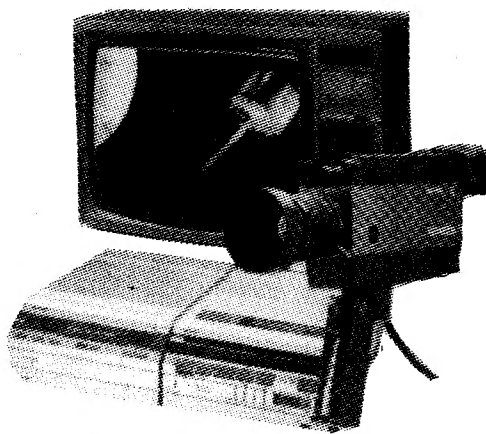
Rui,
19 anos,
serralheiro civil

"Liberalizava o consumo de drogas leves"

- Há quanto tempo trabalha?
- Mais ou menos há um ano.
- Escolheu a sua profissão?
- Não foi bem escolher: andava na escola e queria ter o meu dinheirinho. Então propuseram-me este trabalho e eu aceitei.
- Sente-se satisfeito?
- Não, sinceramente, não gosto do que faço.
- O que gostaria de fazer?
- Gostava de ter um trabalho manual, como modelar o barro. E vou tentar consegui-lo, mas não para já, porque tenho a tropa e isso «lixo» um bocadinho a vida a um «gajo».
- Está a par do Estatuto de Objecto de Consciência?
- Estou, mas acho que está mal, porque como se tem de cumprir um serviço cívico, «lixo» à mesma a vida a um «gajo».
- Como ocupa os seus tempos livres?
- Quase não os tenho, mas geralmente estou no café, ou não faço nada.
- Gosta de música?
- Só de «punk» e música de vanguarda.
- Porquê essa preferência?
- Cativa-me mais, só por isso.
- Porque se veste dessa maneira?
- Sinto-me bem assim.
- É uma forma de contestação?
- Penso que não. Eu até me sinto bem no meio disto, apesar de tudo. As pessoas é que podem pensar que é.
- Se pudesse governar o que começava por fazer?
- Para já liberalizava o consumo das drogas leves. E depois fazia melhoramentos sociais.
- A liberalização do consumo de drogas é para si o mais importante?
- Não... Mas acho que não faz mal a ninguém e criaram um mito à volta delas. No fundo quem ganha com isto tudo são os carolas, por isso é que eles não as liberalizam.
- Quem são os «carolas»?
- São os ministros e os grandes empresários.
- Você consome drogas leves?
- Sim, costume fumar.
- Porquê?
- Comecei por experimentar e gosto, dá-me uma boa «curtição». E não vou deixar de fumar.

O carro que o compreende a si

2.º PRÉMIO
CONJUNTO VIDEO PHILIPS
no valor de 325 000\$00



2.º Prémio: Um CONJUNTO VIDEO PHILIPS, composto por um TELERRECEPTOR a cores, com telecomando, de 51 cms (20 CT 2226), um GRAVADOR video portátil (VR 2220), um SINTONIZADOR/PROGRAMADOR VHF/UHF (VR 2120) e uma CÂMARA DE COR VIDEO (VK 4101) que pode ser ligada directamente a um gravador portátil Philips ou a qualquer outro tipo de VCR ou ainda a gravadores portáteis VHS.

O futuro feito Philips
63 prémios Philips
(mais 10 para os vendedores)

Sobre Irene Lisboa

Luis de Miranda Rocha

«Fume menos, leia mais», é o slogan com que a Imprensa Nacional-Casa da Moeda publicita a sua mais recente colecção, Essencial. Cada volume custa cem escudos, muito pouco, num confronto com os preços a que os livros estão actualmente. Todavia, não alinhemos nestas facilidades. Os livros que a colecção propõe são pouca coisa: pequeno formato (mais pequeno do que o tradicional livro de bolso), escassas dezenas de páginas, e impressos num corpo 12, salvo erro. Digamos que se lê tudo em muito pouco tempo, menos de uma hora de leitura, talvez. Uma viagem de autocarro ou comboio entre casa e o emprego, ou uma pausa qualquer entre dois afazeres. Não vai muito além dum artigo com algum desenvolvimento nas páginas de revista ou jornal. Impõe-se porém que de livros se trata, — e corre-se menos o risco de a prosa se perder: como é livro, guarda-se na estante. Tem lombarda, título na lombarda, é fácil de identificar.

O mais importante não será isto, mas os temas ou assuntos e os textos sobre eles que a colecção nos propõe. Quatro livros foram já publicados: sobre Irene Lisboa, a Condição Feminina, Antero de Quental, a Formação da Nacionalidade. Falemos de **O Essencial sobre Irene Lisboa**, assinado por Paula Morão, mas para falarmos não tanto do trabalho de Paula de Morão como de Irene Lisboa.

O que parece mais importante assinalar é que este livro — que dum livro se trata, apesar das reduzidas dimensões, quer dele como objecto, quer do texto de

Paula Morão — é se não estamos em erro, o primeiro livro que alguma vez se escreveu e publicou sobre Irene Lisboa.

A bibliografia passiva da autora de **Voltar atrás para quê?** é menos do que pouca: é quase nula, — ou, praticamente inexistente. É certo que já se escreveu alguma coisa sobre a sua obra, — foi-se escrevendo, ao longo dos trinta, quarenta anos que durou a sua carreira literária (digamos assim). Mas foram mais escritos de circunstância, motivados pela publicação dos livros, nem sempre considerando o conjunto da obra e o projecto literário que através dela se realizou (ou, se preferirmos, **irrealizou**). Uma excepção, que ocorra: a homenagem dum grupo de escritores (quase todos então muito novos) no jornal **A Planície**. Depois da morte da autora, algumas reedições suscitaram comentários críticos. Ficaram, porém, tais comentários, esquecidos em páginas de revistas ou jornais. Outra excepção: uma crítica de Mário Sacramento a **Solidão**, inicialmente publicada neste «DL», e mais tarde incluída no segundo volume de **Ensaio de Domingo**.

Dir-se-á que a chamada crítica não tem prestado muita atenção à obra de Irene Lisboa porque esta obra também não se lhe tem proposto muito. Na realidade, dos catorze títulos (ou livros) que constituem a obra da autora, a maior parte trata-se de edições mais do que difíceis de encontrar nas livrarias: esgotaram-se há muito e não foram entretanto reeditados. Encontráveis com alguma facilidade somente uns dois ou três corres-

CONCURSO

ANIVERSÁRIO

6

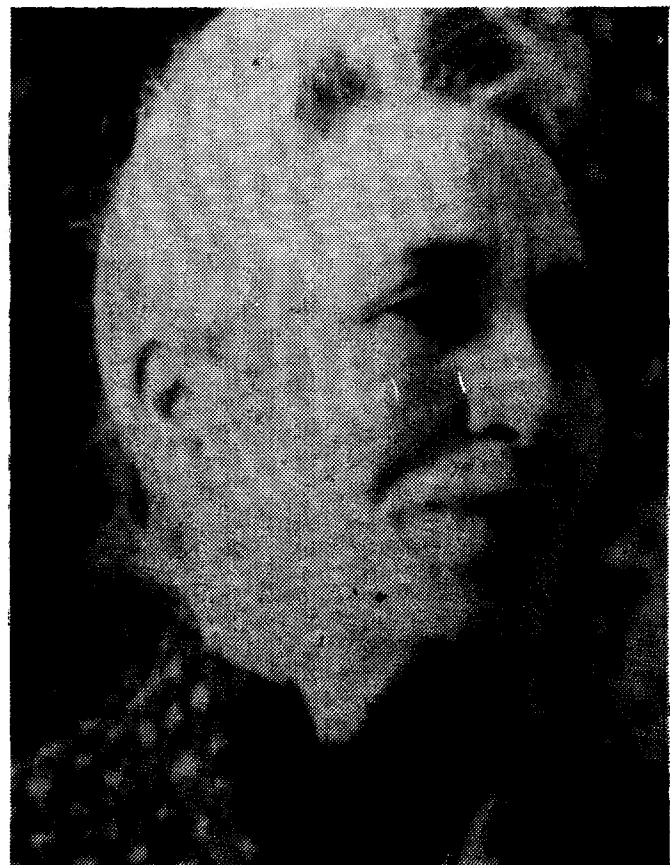
DESCUBRA

PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40\$00, acrescidos de mais 13\$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.



pondentes a textos a que habitualmente se aplica a designação de literatura infantil. Também neste domínio Irene Lisboa é uma autora singular, — e, antes disso e depois, o que já hoje se pode dizer um clássico. No entanto, e apesar da formação pedagógica que logo à partida a distinguiu, e também apesar da singularidade dos seus textos para crianças, — parece bem que o mais importante da obra da autora é o que ela fez não neste domínio, mas noutro, onde, aliás, escreveu muito mais.

Irene Lisboa escreveu contos, notas de punho de uma mulher, novelas, noveletas, apontamentos, crónicas, — para nos servirmos de indicações titulares e subtulares da própria Irene Lisboa. Grande parte desta obra é diarística. Quase tudo, porém, se situa num plano acima ou à margem do puro confessionalismo, para prender-se numa rede vasta de implicações com o real, as realidades e a existência, processando-se nisso uma intensiva

Continua na pág. 4

Também a escola se vende

Paulo da Costa

Longe fique a ideia de que os factos a seguir enunciados se destinam, simplesmente, a exaltar a burocracia do Serviço de Ensino Básico e Secundário de Português no Estrangeiro ou a cantar os louvores de uma escola americana perdida no Golfo Pérsico. Pode haver algo de apologia e algum entusiasmo pró-americano em tudo o que se segue. Mas há, sobretudo, o desejo de apontar à admiração dos nossos concidadãos um sistema de educação que só as más-línguas podem considerar aberrante, delirante e hipócrita — o da «american comprehensive school», pago em dólares.

O príncipe das grandes nádegas

O príncipe Bâdr-a-Din, do clã dos Al-Umâni, tem grandes nádegas, gosta razoavelmente de doces e Alá Todo-Clemente saberá, talvez (tal como o sabem discretos banqueiros suíços), qual o montante da conta que aguarda os seus caprichos, na maioridade. Ao nascer, foi-lhe atribuída uma verba no orçamento do Emirato para manter «o seu estado e a sua honra». Enviam-no quotidianamente a um recinto que os americanos chamam escola porque a qualidade do ensino, neste caso, é irrelevante: quer aprenda ou não, o príncipe Bâdr-a-Din há-de governar, como todos os do seu clã. Se não mostrar disposições para mais, será ministro da Agricultura, num país onde quase não existe agricultura, ou ministro dos bens das mesquitas de qualquer das duas principais seitas muçulmanas que partilham o país, em pleno Golfo, próximo da Pérsia.

Como todos os Al-Umâni, ele tem razões para pensar que o emirato é um dos seus bens pessoais: desce de homens que já governavam aquela terra quando as cordas das lanternas, em Paris, ainda nem tinham começado a servir para enforçar aristocratas, em nome da Liberdade.

A esquadra britânica aborreu o emirato, no tempo do ministro Disraeli e abandonou-o um século depois, quando as companhias do petróleo esgotaram os poços; e, desde os gloriosos tempos vitorianos, os árabes passaram a mostrar o seu enorme desprezo pela cobiça de todos os ocidentais, indiscriminadamente, designando-os por um único nome — ingleses.

Mas o príncipe Bâdr não tem que se queixar do protectorado inglês: o petróleo também aqueceu, suavemente, os bolsos dos seus antepassados e ainda aquece os dele. E, retiradas as tropas britânicas, o poder absoluto voltou a ser apanágio dos Al-Umâni. Conta-se que, há poucos anos, um estrangeiro, na praia de Zalák, não sabendo com quem falava, foi ofensivo para o emir, chefe do Estado e chefe do clã do príncipe Bâdr. O emir afastou-se e o estrangeiro insolente teve a agradável surpresa de ver chegar os homens da segurança que o meteram no avião de carreira, brilhantemente indumentado com o seu

fato de banho, munido de bilhete para a sua terra e com a informação de que as bagagens seguiriam mais tarde.

Os árabes sabem castigar um escravo, quer seja bem pago, como os americanos, medianamente pago, como certos portugueses, ou mal pago, como os indianos. Furiosos, como qualquer escravo perante o seu senhor, os emigrados atribuem aos árabes todos os defeitos — desde a sodomia à incompetência — mas isso só prova que reconhecem neles senhores — e senhores com pulso firme.

O menino rabino e a segregação

O menino Karl Stromberg é filho do cozinheiro do embaixador da Suécia. O seu país dá-lhe a possibilidade de estudar, se quiser, no mesmo estabelecimento que o príncipe Bâdr frequenta e a que os americanos chamam escola.

Encolhido entre os gelos da Suécia, o menino Karl seria, talvez, irrepreensível. Mas alguém disse que, para transformar uma criatura honesta num patife, bastava fazê-la mudar de ambiente. E o menino Karl usa correntes à cintura, para se dar ares de bárbaro; e afecta desprezar os árabes porque eles o olham com a indiferença com que se contemplam as criaturas vulgares. Mas essa indiferença queima a sua alma de adolescente. E aí temos o menino Karl a bater nos mais novos, o paciente Salah, pai de numerosa família e condutor de autocarros para meninos de escola... Os emigrantes vindos de Almada ou da Cruz de Pau abrem a boca de admiração e acham estas atitudes «podres de chique».

Mas, se as pequenas da Cruz de Pau perdem a cabeça com semelhantes sinais de pujante virilidade, já os filhos dos embaixadores japoneses ou austríacos, holandeses ou malaio, sabem que essas atitudes não estão de acordo com os projectos que os pais fizeram para eles. O príncipe Bâdr-a-Din pensa o mesmo: faltar ao respeito aos outros gratuitamente nunca foi apanágio do seu clã e não é próprio de um futuro ministro.

Dáí resultam as reclamações feitas ao reitor: dizem que o menino Karl, mais alguns escoceses — cujos pais nunca viajam sem uísque — e, principal-

mente, a maioria dos portugueses, elevados em três tempos desde a Cruz de Pau até uma sociedade onde roçam o ombro de príncipes — não têm comportamento de cavalheiros e não devem estar em contacto com os outros, com os que se preparam para desempenhar altos cargos.

O reitor Hovstad ouve estas reclamações e pensa que é necessário separar os indesejáveis, mas sem perder os 12 mil dólares que os árabes pagam por cada um dos portugueses — nem perder os 12 mil dólares que as Embaixadas pagam pelos filhos dos embaixadores, ou que o emirato paga por cada príncipe. E segura o queixo entre as mãos, coça vagamente a cara, pensa que a solução não poderá ser tão difícil como a quadratura do círculo. É, até, relativamente simples: os portugueses mais novos, ainda susceptíveis de educação, podem ser amalgamados com as restantes nacionalidades: por isso, até aos 10 anos, não se permite que sejam empurrados para os professores portugueses durante mais de meia-hora. Dos 10 aos 12 anos, menos maleáveis, passam a uma hora. Mas os da escola secundária, esses, já têm de ser, em muitos casos, segregados. Para isso, inventa-se a necessidade dos serviços de especialistas pagos a peso de ouro: Miss Cop, especialista de leitura e Miss Cell, especialista de escrita, que retêm os indesejáveis — na maior parte portugueses — durante a melhor parte do dia.

Mas a melhor parte do dia nunca pode ser a totalidade das oito horas: é preciso dar aos alunos segregados a impressão de estarem a participar numa grande diversidade de tarefas, mais ou menos úteis. Hovstad coça novamente o queixo e encontra essa solução com ajuda de um português — o senhor engenheiro.

E o sistema forjado por eles é admirável.

Tudo se vende...

Hovstad, o reitor, é de origem norueguesa, com uma educação caldeada nos Estados Unidos. O avô Hovstad emigrara para a América, depois da Primeira Grande Guerra. Com negócios de ferro-velho juntara um pecúlio e ainda o aumentara, no começo da Grande Depressão, vendendo carros velhos aos emigrantes arruinados que partiam para a Califórnia. O filho ouvira-o dizer muitas vezes, esfregando as mãos: «Tudo se vende; eles compram toda a porcaria... Tivesse eu mais cem destas carrapanas...» E os emigrantes compravam e partiam, confiados no motor esfalfado, que os deixaria a um canto do caminho, ainda antes das Montanhas Rochosas — era tudo o que John Steinbeck contou e ainda mais, porque Steinbeck não se ocupou dos efeitos da crise sobre o avô Hovstad. A

certa altura, mais ninguém comprava carros. Não havia poder de compra. E o avô Hovstad arruinou-se, não encontrando ninguém que tivesse pecúnia para lhe comprar as gerinças velhas, que impingira tão facilmente no princípio do êxodo. Morreu a balbuciar ainda: «Eles compram tudo, toda a porcaria...». E deixou um filho, também Hovstad, que se apaixonou pelas doutrinas acerca da pureza da raça ariana, voltou à Noruega, aproximou-se de Quisling, colaborou durante a guerra, estendeu o braço direito em saudação aos alemães, insinuou, delatou, prendeu e matou. Em 1945 estava a salvo em Espanha, nas ilhas Baleares, abriu um restaurante de comida típica norueguesa, que depois mudou para comida típica americana — sem, por isso, ganhar muito mais. O fim da guerra exigia a reconstrução, os turistas ainda eram raros e Hovstad filho mostrava aos clientes demasiada arrogância, lembrado dos tempos de Quisling.

E quando via o restaurante entregue ao movimento pendular das moscas, lembrava-se do que dizia seu pai, enquanto impingia carrapanas: «Tudo se vende, eles compram toda a porcaria». E não chegava a compreender as leis económicas que tinham destruído o negócio de carros velhos e que não faziam prosperar o seu restaurante. Concluía sempre que a culpa vinha da Cortina de Ferro — coisa muito falada por esses dias.

O reitor Hovstad era filho deste. Estudou nos Estados Unidos, depois da guerra, em casa de parentes que lá tinham ficado. Herdou do pai e do avô a ideia de fazer negócios, de ganhar dinheiro, a ideia de que «eles compram tudo». Mas temia vender, como o avô, mercadorias com mau aspecto; ou, como o pai, tratar os clientes com frieza que os afastasse.

Quanto ao que iria vender, era-lhe indiferente. Pensou em petróleo, automóveis, aviões — mas não tinha capital. Entusiasmou-se pela pastilha elástica, mas já havia muitos concorrentes. E um dia em que costeara o edifício da universidade de Oklahoma surgiu-lhe a ideia: «Também se pode vender escola...»

Conseguiu um qualquer diploma de licenciatura algebras, entre Wyoming e Idaho; depois, uma bolsa de estudos para observar o sistema educativo em França e obteve um doutoramento numa universidade de décima classe repelindo com ambas as mãos, diante dos mestres da sua universidade, a educação europeia — o que equivalia a incensar a «comprehensive school» — a escola que inclui toda a gente e que ele supôs, com razão, que era a mercadoria ideal para vender.

E, num dia feliz, recebeu

proposta para dirigir uma dessas escolas, situada no Golfo Pérsico. Diz-se que, com a alegria, até ensaiou um passo de dança.

O som cristalino dos dólares...

Certo dia, o senhor engenheiro desembarcou no aeroporto. Esperava-o um automóvel, com motorista, que o leva-



ria até junto dos seus superiores, representantes dos governos árabes que tinham financiado a empresa. Estes deram-lhe a entender que deveria manter a disciplina como eles próprios a mantinham nos seus países: patriarcal e férrea, com alicerces bem engatados na dependência económica.

O processo de dependência era simples, contado pelo sr. Neves: «Há aqui indivíduos, chegadinhos de Portugal, habituados a ganhar 15 contos e que, no fim do primeiro mês, vêem nas mãos 4.500 dólares: é então que perdem a cabeça, não sabem que mais não-de comprar, pensam logo em contas na Suíça, em vivendas e automóveis...» E o sr. Neves atirava os braços ao ar, sugerindo calamidades. O que não contava era que também ele estava nessas circunstâncias: que os árabes, quando ele chegara, também lhe tinham aplicado a armadilha das horas extraordinárias que se tornavam cada vez mais raras, à medida em que o português se endividava mais, com a ideia fixa na vivenda, que é o ideal de todos os camponeses, para lhe plantarem couves em volta e poderem dizer grossamente «Isto é meu».

E quem alargava ou retraía as horas extraordinárias era o senhor Engenheiro, assim encarregado de montar a grilhetas onde ficaria preso o pé do português. Este, expirado o prazo do contrato ia, a chorar, pedir ao Senhor Engenheiro que prorrogasse o tempo, para pagar mais alguns tijolos da casa que começara.

«Essa ideia de que aqui se enriquece é um mito — dizia o Senhor Engenheiro num momento de sinceridade — é um mito: um homem aqui, para juntar 1.500 contos em dois anos tem de trabalhar muito». E era exactamente o que os árabes queriam: que os escravos trabalhassem muito; que a grilhetas ficasse bem amarrada ao peso

do ouro; que custasse muito a levantar.

E quanto aos réditos do Senhor Engenheiro? Esses eram motivo de especulações alucinadas, de invejas, de cobiças, de apostas e palpites dos outros portugueses — desde os demais engenheiros, até ao último dos marujos vindos da pesca do bacalhau. Assopravam-se somas fabulosas e era opinião geral que o senhor Engenheiro faria tudo para ouvir o som cristalino dos dólares.

Ora, um dos modos de adquirir dólares era a escola americana. Naturalmente que o Senhor Engenheiro não iria assaltar os cofres da dita. Mas a mulher dele, D. Maria da Glória, tinha o diploma de professora do Ensino Primário Particular. Introduzindo-a na escola, o Senhor Engenheiro tinha direito aos poucos dólares que pingavam do Ministério, tarde e a más horas, e a quantias mais chorudas que apareciam no fim do ano civil, com o nome familiar de subsídio da Lisnave e que figuravam nos recibos sob a verba pomposa de «outros fundos angariados pela comissão de pais».

Mas havia uma dificuldade: O reitor Hovstad só aceitava professores primários portugueses se houvesse um professor secundário para ajudar a segregar os adolescentes portugueses, quase sempre muito mal educados — para ajudar a separá-los com aparente boa intenção, dos filhos dos embaixadores e dos príncipes árabes. Miss Cop e Miss Cell já eram caras. Se o governo português (ou o diabo por ele) pagasse um professor secundário, a segregação social aparecia como segregação nacional para satisfazer necessidades pedagógicas — o ensino do Português, por exemplo...

E Hovstad coçava a cara, ia dizendo ao Senhor Engenheiro que o ensino do Português apenas ao nível primário não era útil, que só se fosse continuado ao nível secundário... O Senhor Engenheiro talvez tenha entendido a segunda intenção; mas compreendeu maravilhosamente a primeira: acabar com o ensino primário era impedir que pingassem mais alguns dólares na sua conta bancária. E prometeu a Hovstad que conseguiria um professor secundário.

Com efeito, em Julho de 1979 havia um que estava desejoso de viver na Arábia, que nem punha muitas reticências no preço que lhe pagariam e que acreditava no que a Lei estipula: que em Portugal, ou na Arábia, teria sempre o estatuto de professor e os poderes para cumprir a sua tarefa. Enganava-se e era enganado. Mas isso já era efeito do deus-dólar e da «American Comprehensive School».

Amanhã: os ajudantes de carcereiro

COM
**António
Pedro**
(CPPC)



O 40.º aniversário de Hiroxima é hoje assinalado em Lisboa, na Praça da Figueira. A iniciativa é da responsabilidade, entre outras organizações, do CPPC, MNANP, Comissão de Paz de Lisboa, Trabalhadores Científicos contra as Armas Nucleares, Jovens pela Paz, Médicos pela Prevenção da Guerra Nuclear, MDM e USL. Das 16 às 24 horas a Praça da Figueira é palco e cenário de canções, poesia, teatro, cinema e exposições.

Ao telefone com António Pedro, dirigente do CPPC, falamos desta iniciativa.

«O que, em primeiro lugar, devo e posso dizer é que com esta sessão Portugal responde a um apelo lançado pelo Conselho Japonês contra as Bombas Atómicas de Hidrogénio, no sentido de que o 40.º aniversário de Hiroxima seja assinalado em todo o mundo.»

«Esta sessão decorre hoje. No entanto, no Porto, no dia 9, há outra...»

«Exacto. Enquanto em Lisboa assinalamos o rebentamento da bomba de Hiroxima, no Porto a efeméride a recordar é a da tragédia de Nagasaki. Como sabe a capital do Norte é geminada com a cidade de Nagasaki... De qualquer modo o espírito é o mesmo: todos nós, respondendo ao apelo das cidades de Hiroxima e Nagasaki e juntando-nos aos sobreviventes dos bombardeamentos atómicos, fazemos o que um pouco por todo o Mundo se faz nesta altura: em nome das 350 mil pessoas que há 40 anos caíram para sempre e não mais podem fazer-se ouvir, assinalamos a data para manifestar o nosso repúdio e o nosso horror por tal hecatombe. Por outras

"Evocar Hiroxima é prevenir o futuro"

palavras, se quiser: evocamos o passado para prevenir o futuro.»

«Como é?»

«Repare: existem hoje, instaladas ou armazenadas em todo o mundo, entre 40 e 50 mil armas nucleares, cujo poder de destruição é um milhão de vezes superior à potência utilizada em Hiroxima. Isto significa que existe poder para destruir 50 vezes — se isso fosse possível... — o conjunto da população do nosso planeta. Significa que a utilização da arma nuclear — deliberadamente ou por simples acidente ou engano — pode provocar a destruição da Humanidade. Significa que é preciso, urgentemente, pôr termo à louca — porque de loucuras verdadeira se trata — corrida armamentista.»

«Se bem entendido assinalar a tragédia de Hiroxima tem um significado muito mais vasto do que...»

«Sem dúvida, sem dúvida. Tem a ver, por exemplo, com Portugal. O crescente envolvimento do nosso país em planos militaristas é objectivamente uma contribuição para o agravamento da já crítica tensão internacional.»

«Não se importa de concretizar um pouco mais?»

«Repare: o que eu quero dizer é que ao evocarmos Hiroxima e Nagasaki não podemos ignorar que no nosso país estacionam ou transitam frequentemente armas nucleares; que as bases militares estrangeiras em território nacional são utilizadas como ponto de apoio para agressões a outros povos; que com a instalação da estação de rastreio em Almodôvar permitimos o envolvimento de Portugal no tenebroso projecto da Guerra das Estrelas; que objectivamente é impedida a divulgação e a

discussão democrática destes problemas — veja o que se passa na Comunicação Social, nomeadamente na rádio e na TV...»

«Recentemente realizou-se em Elvas um encontro-festa, com a participação de municípios e personalidades espanholas, integrado no movimento por uma Península Ibérica Livre de Armas Nucleares. Como é que correu e como é que estão as coisas?»

«Esse encontro-festa correu bastante bem e as coisas — para utilizar a sua expressão — estão a andar de um modo muito positivo. Neste momento são já mais de 400 os municípios que em toda a Península Ibérica se declararam zona desnuclearizada.»

«Mas que efeitos práticos tem essa declaração?»

«Você não acredita na força da opinião pública? Cada vez são mais as pessoas, de todas as correntes políticas, artísticas, culturais e religiosas que estão contra a utilização da Península como plataforma estratégica nuclear. Mas os perigos de que isso possa acontecer continuam de pé. Por isso há que lutar, há que esclarecer, há que levar a informação a toda a gente.»

«Que decisões saíram do encontro de Elvas?»

«Muitas. Cito-lhe apenas algumas: convocar a realização da II Conferência Luso-Espanhola por Uma Península Ibérica Livre de Armas Nucleares a realizar em Madrid em Novembro próximo; realizar em 1986, em Portugal, um Conferência Luso-Espanhola dos Municípios declarados desnuclearizados; lançamento, nos dois países, de um abaixo-assinado; enviar, por iniciativa das Câmaras de Elvas e Badajoz, cartas aos autarcas da Península.»

Ribeiro Cardoso

AID contra corte de subsídio de papel

A Associação da Imprensa Diária solicitou a anulação do corte do subsídio de papel às publicações cujo director tenha sido condenado três ou mais vezes no período de 5 anos, por crime de difamação ou injúria.

A medida foi determinada por despacho conjunto do se-

cretário de Estado adjunto do ministro de Estado e secretário de Estado do Orçamento, datado de 2 de Abril passado.

Na carta dirigida àqueles dois membros do Governo, a AID considera a medida administrativa, contrária ao disposto na Constituição da Repúbli-

ca Portuguesa, funcionando, «a pretexto de uma intenção moralizadora, como um inaceitável instrumento de pressão».

Acrescenta a Associação que a Lei de Imprensa penaliza já o director da publicação

que estiver naquelas condições, pelo que, — sublinha — «na sede própria existe já o mecanismo punitivo dos eventuais abusos por que são responsáveis os directores das publicações e não se vê qualquer razão séria para ser também penalizada administrativa-

mente a empresa proprietária e editora».

A Associação da Imprensa Diária assumiu esta posição de protesto na sequência da reunião da sua Assembleia Geral, no passado dia 24. Conclui na sua carta que a anulação imediata da medida «só significa-

rá quem subscreveu aquele despacho».

Recorde-se que o director do jornal «o diário», Miguel Urbano Rodrigues, foi recentemente suspenso daquelas funções por ter esgotado o número de condenações permitidas pela Lei de Imprensa no período de cinco anos.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho com processo comum sumário, registados sob o n.º 24/84 que, EUFRÁSIA CONCEIÇÃO DIAS AFONSO move a JOÃO PEDRO AMADEU e OUTROS e, nos quais correm editos de 30 dias, citando os Co-Réus ausentes em parte incerta, JOÃO PEDRO AMADEU, AUGUSTO NUNES ALVES e DR. CARLOS ALVES, que tiveram a última residência conhecida na Av.ª António Augusto de Aguiar n.º 22-6.º Lisboa, os dois primeiros, e Calçada da Quintinha n.º 2-1.º Fte, o último, para, no prazo de OITO dias, findo que seja o dos editos e este a contar da última publicação, contestarem, querendo, a citada acção, sob pena de, não o fazendo, serem imediatamente condenados no pedido que a A. formula na petição inicial e que consiste nas diferenças salariais, subsídios de férias, Natal e alojamento, no montante de Esc. 110 963\$900 e, ainda, as quantias vincendas até à data da sentença.

Lisboa, 11 de Julho de 1985

O JUIZ DE DIREITO
a) Abílio Lopes Cardoso
O Escrivão Adjunto
a) Mário Lopes Fragoso

DL. 6/8/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia, que pelo Tribunal do Trabalho de Sintra e Primeira Secção, correm seus termos os autos de execução de Sentença sob o n.º 43/85-Ex, por apenso ao processo de Contrato Individual de Trabalho n.º 91/84-C, em que é exequente José Franco Camacho, residente em Malveira Oeste-Cova da Abelha e Executada Enomocânica-Máquinas e Equipamentos Industriais, S.A.R.L., com sede em Malveira Oeste, que correm editos de vinte dias citando-se os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findos os dos editos, deduzirem os seus direitos, nos termos do Art.º 864 do Código de Processo Civil.

Sintra, 29 JUL. 1985

O JUIZ DE DIREITO
a) Dr. Álvaro Poppe Lopes Cardoso

O Escrivão Adjunto Interino
a) Carreira Amarelo

D.L. 6/8/85 — 1.ª Pub.

SÉNECA-S. GAMA

A concepção pedagógica



Os mais modernos métodos pedagógicos. Uma actualização permanente de acordo com as mais recentes técnicas de ensino.

- CICLO PREPARATÓRIO DE MENORES
- CURSO UNIFICADO, GERAL E
- COMPLEMENTAR INTENSIVOS, 12.º ANO

Paralelismo pedagógico

INSCRIÇÕES ABERTAS

AV. ALMIRANTE REIS, 73 e 106

TEL 822776 e 520092

(Metro Anjos) (Frente à Portugal, metro Arroios)

NÃO entre na água
após demorada
exposição ao sol



Sobre Irene Lisboa

Continuação da pág. 2

reflexão sobre os alcances e os limites da literatura. A escrita de Irene Lisboa é predominantemente fragmentária, — pode-se mesmo dizer que Irene Lisboa nunca foi além disto. Mas não era imperioso ir além disto para proceder escrituralmente no sentido do essencial e produzir uma obra que, certamente, ainda hoje perdura. E perdura, certamente, não (ou não tanto) pelo caso (humano) que se lhe pode associar, e sim (ou mais) pelas características estruturais do seu próprio processamento, — onde o fragmentarismo, longe de revelar qualquer incapacidade, pode considerar-se uma tática ou mesmo uma estratégia escritural da linguagem, e que anda muito dentro das exigências fundamentais da nossa modernidade. Mário Sacramento já falava disto na sua crítica a *Solidão*.

Podemos então perguntar-nos porque uma obra que corresponde às exigências actuais de leitura — e, mais, pode mesmo suscitar tais exigências e desenvolver-las no sentido dum processo interpretativo enriquecedor, — uma obra assim, a esta altura, está praticamente toda fora do alcance do leitor.

Se não há pormenores de bastidores que nos escapam, a situação é de contrafacção, e por ela devem ser responsabilizados entidades como editores, críticos, comentadores, etc., etc.

Com uma tiragem de cinco mil exemplares, vendendo-se (parece que sim) junto do chamado grande público (a que mais se destina e dirige), talvez este livro de Paula Morão venha alterar uma situação da qual o mínimo a dizer-se é que é injusta. Talvez este livro suscite a curiosidade — mais do que isso, interesse activo, efectivo, — que a obra de Irene Lisboa não tem produzido.

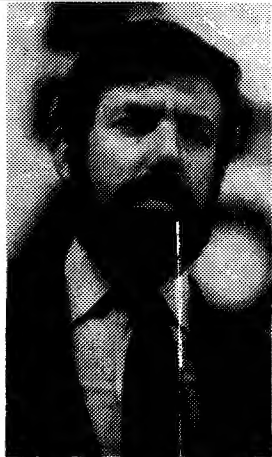
Duvida-se, porém, e pelo que atrás ficou dito da situação em que se encontra a maior parte dos livros de Irene Lisboa.

O leitor a quem eventualmente este livro motive para o conhecimento da obra em causa, se acaso for procurar à livraria, o mais que pode encontrar são uns dois livros para crianças, e talvez algum exemplar esquecido de *Voltar atrás para quê?* ou, mais dificilmente, de *Solidão*.

Mais interessante do que lançar esta breve introdução à obra de Irene Lisboa teria sido, publicar-lhe os livros.

PORTUGAL estará representado, ao nível de embaixador, na reunião da subcomissão dos Direitos do Homem da ONU, que começa hoje em Genebra, revelou à Anop o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Um dos temas a abordar nesta reunião deverá ser o de Timor-Leste, território acerca do qual o grupo cristão «A paz é possível em Timor-Leste» tornou ontem público, em Lisboa, a existência de muitas prisões políticas que a Cruz Vermelha Internacional nunca conseguiu visitar.

O dirigente do CDS, **Lucas Pires**, vai encontrar-se hoje em Madrid com **Fraga Iribarne**, com quem fará um balanço da actuação dos «governos socialistas» de Portugal e da Espanha. Iribarne é o dirigente da Alianza Popular, o maior partido conservador de Espanha. Nos termos de um comunicado do CDS, os dois dirigentes da direita espanhola e portuguesa, além de procederem a um balanço da actuação dos dois executivos, analisarão a «grave crise económica» na perspectiva da adesão dupla à CEE.



ALMEIDA Santos reúne-se hoje a partir das 21 e 30, na sede Nacional do Partido Socialista, no Largo do Rato com quadros do seu partido ligados ao sector do trabalho e do emprego, dirigentes da UGT e membros das comissões de trabalhadores. Segundo se lê num comunicado do gabinete de imprensa do PS, esta reunião integra-se na série de encontros que Almeida Santos vem realizando com quadros do partido para elaboração do programa a apresentar em breve ao eleitorado.



AS praças do segundo turno de 1985 vão fazer hoje o seu **Juramento de Bandeira** em quatro unidades militares, informou a Região Militar de Lisboa. As cerimónias decorrerão na Escola Prática de Engenharia (Tancos), Escola Prática do Serviço de Transportes (Figueira da Foz), Batalhão de Infantaria de Aveiro e Batalhão do Serviço de Material (Entroncamento). Na quarta-feira decorrerão idênticas cerimónias nos Regimentos de Artilharia de Leiria e de Infantaria de Tomar.

O ex-deputado, **Vilhena de Carvalho**, da extinta ASDI, fará parte das listas do PS pelo círculo do Porto para as eleições legislativas como independente e num lugar ilegível. A revelação foi feita pelo próprio à NP, momentos antes de começar no Largo do Rato, em Lisboa, uma reunião da Comissão Política para aprovação definitiva das listas dos candidatos a deputados. Quanto ao PPM, o dirigente do PS **António Campos**, disse estar fora de causa voltar a discutir-se as exigências dos monárquicos que queriam constituir grupo parlamentar.



ANTÓNIO Dias Lourenço encabeçará a lista de candidatos da Aliança Povo Unido pelo distrito de Santarém às eleições legislativas de Outubro. Director do «Avante», Dias Lourenço, de 70 anos, foi deputado à Assembleia Constituinte e à Assembleia da República na última legislatura e é membro da comissão política do Comité Central do PCP. Da lista da APU de Santarém, que integra 12 candidatos efectivos e cinco suplentes, destacam-se, **Álvaro Brasileiro**, **Maria Luísa Mesquita** e **Sérgio Ribeiro**.

Reestruturação da economia portuguesa tema central da campanha eleitoral do PRD

A campanha eleitoral do PRD irá incidir sobre uma reestruturação global da economia portuguesa, que terá de fazer-se no quadro de uma política anti-inflacionista e a necessidade de saneamento financeiro e económico do País será uma das tónicas dessa campanha, segundo revelou ontem em conferência de imprensa, o porta-voz daquele partido, **Carlos Lilaia**.

Depois de sublinhar que no caso das negociações com a CEE não foram suficientemente divulgados alguns dos seus, **Lilaia** afirmou que, se isso se justificar, o PRD irá

propor «a reabertura de alguns pontos que se considerem menos favoráveis para o País».

Quanto às verbas que virão para Portugal através da CEE, o porta-voz do PRD defendeu que elas devem ser aplicadas na modernização do sector agrícola e na reconversão industrial, com destaque para o sector da exportação.

O PRD irá apresentar na sua campanha, no capítulo do saneamento económico-financeiro, propostas concretas nas áreas da política macroeconómica, sistema produtivo, valorização de recursos e inserção

na comunidade internacional.

Em matéria de política energética, além de propor um levantamento de toda a potencialidade hidroeléctrica do País, o PRD irá propor, logo que constitucionalmente possível, um referendo sobre todas as questões relacionadas com o nuclear. Pretende ainda uma diversificação nas compras de petróleo, que, sempre que possível, deverá ser trocado por produtos de exportação portugueses.

Uma nova lei de finanças locais a apresentar e «propostas inovadoras» em matéria de regionalização constituem ou-

tros pontos importantes da campanha eleitoral do PRD, que deverá ter o seu manifesto eleitoral pronto entre 15 e 20 de Agosto e até ao dia 12 conta ter em distribuição o seu cartaz de lançamento.

«A recente polémica entre os dois partidos do Governo — lê-se no comunicado divulgado pelo porta-voz do PRD — veio demonstrar à evidência ao ponto a que se chegou na luta pelo controlo total e absoluto de um órgão de Comunicação Social que não pode estar ao serviço desta ou daquela facção, mas de todo o povo português».

Milionário escreve-se com

6

números



É FÁCIL

É BARATO

DÁ MILHÕES

Segundo o Provedor de Justiça

Regalias atribuídas aos ex-conselheiros da revolução são inconstitucionais

O provedor da Justiça afirmou ontem ser inconstitucional o decreto-lei que atribui aos militares do extinto Conselho da Revolução a contagem de 36 anos de tempo de serviço, na situação de reserva.

Almeida Ribeiro disse à ANOP que o Decreto-Lei 384/84, de 5 de Dezembro, entregue sexta-feira no Tribunal Constitucional, «confere aos militares que desde 25 de Abril de 1976 tenham desempenhado funções no Conselho da Revolução e se encontrem no activo,

a passagem à situação de reserva, sendo-lhes contados 36 anos de serviço, independentemente do tempo de serviço efectivamente prestado».

No caso de já se encontrarem na situação de reserva o provedor da Justiça sublinhou à ANOP que o diploma refere poderem os militares «requerer a contagem dos mesmos 36 anos de serviço para melhoria da respectiva pensão».

O provedor da Justiça adiantou que «este privilégio conce-

dido aos antigos conselheiros da Revolução, para além de violar o artigo 13 da Constituição é susceptível de criar prejuízos a demais militares de carreira que não fizeram parte daquele organismo extinto».

O artigo da Constituição consagra terem todos os cidadãos a mesma dignidade social e serem iguais perante a lei e frisa ainda ninguém poder ser privilegiado, prejudicado ou privado de qualquer direito.

A propósito, Almeida Ribeiro citou em particular o caso

dos oficiais milicianos do Quadro Permanente oriundos do Quadro de Complemento que participaram activamente no 16 de Março e no 25 de Abril, que foram tratados de outra forma.

No caso presente, referiu o provedor de Justiça «não foi contado o tempo de serviço prestado no comando de tropas em campanha, apesar de a Provedoria ter expressamente recomendado, há mais de um ano, que cessasse tal situação discriminatória».

Legislativas serão despique entre Cavaco e Almeida Santos

— considera Alberto João Jardim

As próximas eleições legislativas vão ser «um despique limitado entre Cavaco Silva e Almeida Santos» e a vitória do líder do PSD significaria «uma certa chicotada psicológica» — considera João Jardim, em artigo hoje publicado no «Jornal da Madeira». Ainda para o chefe do Governo Regional da Madeira, as eleições legislativas são «um teste à sociedade portuguesa», colocando a questão em termos de «viver ou so-

breviver».

«Viver — para Jardim — será votar contra o socialismo e promover que alguma coisa tente mudar em Portugal». «Sobreviver será votar para que, cautelosa e degradantemente, tudo continue na mesma», votando-se em Almeida Santos, que representa o «situcionismo socialista».

«O verdadeiro teste à vontade de mudança de Cavaco Silva — considera — será quando, se

vencedor das legislativas, se propuser fazer das eleições presidenciais um claro desafio de mudança do sistema político-constitucional, como se propunha Sá Carneiro».

PRD: «ritmo de tango»

Jardim comenta ainda que «os objectivos da classe política não são nacionais: ou são de grupo, ou de partido ou pessoais» e diz que Freitas do Amaral

«é a direita que a esquerda escolheu».

Quanto ao PRD, é constituído — diz — por «afastados de outros partidos, com ingredientes peronistas, em ritmo de tango latino-americano dos anos 40». Acusa ainda o PRD de não ter ideologia e de ser integrado por elementos «que vão da extrema-esquerda à extrema-direita», tendo nascido «à volta de um general a terminar as funções de Chefe de Estado».

“Conservadorismo socialista”: um mote da campanha do PSD

O «conservadorismo socialista» e o «liberalismo clássico» do CDS serão os alvos principais da campanha do PSD, de acordo com o manifesto eleitoral dos social-democratas a que a NP teve ontem acesso.

O manifesto, que irá em breve ser distribuído publica-

mente, considera a «governança» de Mário Soares «uma das mais negativas desde a Segunda Guerra Mundial» e acusa o PS de «ter sacrificado tudo» à estratégia presidencial do seu secretário-geral.

«O Primeiro-Ministro foi o principal responsável pelos re-

sultados negativos do Governo» — afirma o «manifesto eleitoral» do PSD.

Sobre a ruptura da coligação PS/PSD, o mesmo documento afirma que «a crise do País agravar-se-ia se o Governo de Mário Soares continuasse».

«Com eleições antecipadas — acrescenta o manifesto eleitoral do PSD — a situação do País pode começar a melhorar».

Segundo proclama o PSD, «é preciso derrotar o conservadorismo socialista» e «o liberalismo clássico não pode merecer o apoio dos portugueses».

Listas entregues

APU espera subir em Coimbra e Santarém

A APU fez ontem a entrega, nos tribunais respectivos, das listas de candidatos a deputados pelos círculos de Coimbra e Santarém. A lista de Coimbra é encabeçada por Jaime Serra, da Comissão Política do CC do PCP, igualmente responsável pela direcção distrital daquele partido seguindo-se João Abrantes, ex-deputado pelo PCP; prof. Avelãs Nunes, independente; António Pereira Júnior, empregado, MDP; António Menano, vereador da Câmara da Figueira da Foz; Lousã Henriques, médico, e ainda, mais dez candidatos, três dos quais operários, um sindicalista, um empregado, uma assistente social e quadros técnicos.

Num encontro ontem em Coimbra com jornalistas, Avelãs Nunes admitiu a possibilidade de a APU elevar de um para dois, ou até para três, o número dos deputados pelo distrito. «O descontentamento reinante contra os últimos governos» terá — segundo aquele candidato — efeitos positivos relativamente ao reforço da APU, força «decisiva para que se possa encontrar e levar à prática um novo rumo para a política nacional».

Os candidatos da APU-

-Coimbra realizaram durante o fim-de-semana uma intensa campanha nas praias, feiras e mercados do distrito e, no domingo, inauguraram, em Cantanhede, uma nova sede do PCP.

Santarém

Dias Lourenço, também da comissão política do PCP e director do «Avante» será, uma vez mais, o cabeça de lista por Santarém. Seguem-no Álvaro Brasileiro, operário agrícola e deputado pelo distrito; Maria Luísa Mesquita, deputada e vogal da Assembleia Municipal de Santarém; Sérgio Ribeiro, economista, professor do ISE, vogal da Assembleia Municipal de Ourém; Maria da Purificação, professora, MDP; Dionísio Moisés, operário agrícola; José Ganhão, presidente da Câmara de Benavente; Mário Rodrigues, ferroviário, e mais nove candidatos, cinco dos quais suplentes, representando diferentes sectores económicos e sociais e oriundos de diferentes áreas do distrito.

Segundo Dias Lourenço, a APU espera poder reforçar a sua posição, nomeadamente eleger mais um deputado no distrito de Santarém.

Carlos Melancia lidera lista PS em Leiria

Carlos Candal como cabeça de lista pelo círculo de Aveiro e a integração de Lopes Cardoso e César Oliveira (UEDS), nas listas de Lisboa e Faro, são algumas das novidades da reunião da Comissão Política do PS que hoje terminou.

Outra das novidades desta reunião, que durou cerca de oito horas, foi a troca entre Carlos Melancia e Pedro Coelho, que passaram a encabeçar as listas dos círculos de Leiria e Santarém, respectivamente.

A comissão política aprovou as listas dos 22 círculos, restando apenas decidir se os nomes do PPM propostos pelos socialistas aceitarão as condi-

ções impostas na reunião anterior — que Gonçalo Ribeiro Teles e Ferreira do Amaral integrassem as listas socialistas na qualidade de independentes e não podendo constituir agrupamento parlamentar.

O círculo fora da Europa ficou ainda por preencher, faltando, também, nomear «a figura nacional» que encabeçará a lista por Vila Real — segundo disse à NP fonte partidária.

A disposição da lista de Lisboa — encabeçada por Mário Soares — deverá ainda ser decidida hoje pela comissão mandatada para o efeito pela comissão política.

Verdes têm nove lugares nas listas da APU

Os Verdes anunciaram ontem que vão apresentar nove candidatos a deputados distribuídos por oito círculos, integrados nas listas da APU. No entanto, dos nove candidatos apenas um está em posição de ser eleito: Maria Santos, de 32 anos, professora do ensino secundário e que se encontra em décimo lugar na lista da APU por Lisboa.

Em conferência de Imprensa

realizada na esplanada do Jardim da Estrela, Os Verdes admitiram ainda a possibilidade de virem a eleger «muitos vereadores» nas autarquias do interior do País. Segundo o protocolo assinado com a APU, em Março, elementos do Partido Os Verdes poderão ser eleitos nas autarquias «sempre que tal for acordado entre os democratas

eleitos pelas listas APU».

Por outro lado, os representantes daquele partido revelaram que na próxima assembleia será posta em prática uma rotatividade dos eleitos dos Verdes, pelo que o outro candidato por Lisboa, Herculano Pombo, substituirá durante um período Maria Santos.

Sob o lema «Amar Verde.

Pensar o Futuro. Votar APU», o Movimento Ecologista Português — Partido Os Verdes, afirma que vai introduzir no Parlamento um discurso diferente, ao mesmo tempo que promete lutar pela aprovação de diplomas já apresentados anteriormente, nomeadamente a lei sobre naturalismo e a do «provedor ecológico».

Partido Ecologista contra disciplina de voto

«Fugir à estrutura centralizada e rígida que nos partidos clássicos asfixia as iniciativas e arregimenta as opiniões» parece ser a preocupação dos fundadores do Partido Ecologista, que divulgaram, recentemente, o

projecto de Estatutos deste novo partido.

Entre as disposições contidas nesse projecto, avultam a «rejeição da disciplina de voto», o «respeito pelas minorias internas» e a «independência sem

restrições dos órgãos locais e regionais do partido quanto à sua organização, funcionamento e actuação política».

Referindo-se à disciplina de voto, o coordenador da Comissão Promotora do Partido Eco-

logista, Rui Valada, considerou que ela é «algo vergonhoso em partidos democráticos, trantado-se de uma violação da liberdade de consciência, que uma futura revisão constitucional deveria proibir».

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

SALDOS

— ATÉ 22 DE SETEMBRO —

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM
E SENHORA DAS MELHORES MARCAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios ★ Sedas ★ Algodões ★ Malhas ★ Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Com a presença do Governador Civil

Câmara de Pinhel voltou a votar afastamento de Alfeu Campos

A Câmara de Pinhel ratificou em sessão camarária uma deliberação de Dezembro que determina a perda de mandato do presidente da edilidade, Alfeu Campos — soube a ANOP da autarquia.

Na sessão camarária, que decorreu no último fim-de-semana, participou, como observador «e representante do Governo», o governador civil da Guarda, João Gomes.

Na reunião, Alfeu Campos, do Centro Democrático Social (CDS), reivindicou que as suas declarações constassem da acta, o que foi recusado pela vereação constituída por elementos do PS, APU e PSD.

«Por esgotamento da lista do CDS, afecta à presidência da

Câmara, foi votado e indicado para presidente do município em funções, o vereador Marques dos Santos, do PSD, por ser o primeiro elemento da lista que a seguir ao CDS foi a mais votada para a Câmara» — disse à ANOP José Augusto Ferreira de Almeida, vereador do PS.

O facto foi contestado por Alfeu Campos que se considera «presidente do município com toda a legitimidade».

Alfeu Campos disse que a deliberação de 22 de Dezembro

foi classificada de «inexistente» pelo Tribunal Administrativo do círculo de Coimbra.

O governador civil da Guarda disse, no decorrer da sessão, que o presidente da Câmara «deveria acatar a decisão da secretária de Estado da Administração Autárquica que determina a demissão de Alfeu Campos».

Um documento recebido no Governo Civil e na edilidade de Pinhel, oriundo daquele departamento do Ministério da Administração Interna (MAI) e citado por João Gomes, afirma aquele facto e sobretudo que a Câmara de Pinhel «deve declarar a perda de mandato» —

afirmou José Augusto Almeida.

O vereador da APU, Mário Canotilho, chegou a apelar para a intervenção do comandante do posto da Polícia de Segurança Pública de Pinhel, na sequência de «protestos proferidos por Alfeu Campos na sessão camarária».

A ANOP soube, entretanto, que este vereador foi ouvido no final de Julho pelo Tribunal de Pinhel, relativamente a um processo que apresentou contra Alfeu Campos.

O executivo camarário baseia a sua posição no facto de, após receber a sentença em que é considerada nula a deliberação de Dezembro, que determina a

perda de mandato do presidente do município, «ter apresentado um recurso que tem efeitos suspensivos daquela sentença».

O recurso foi apresentado no Supremo Tribunal Administrativo contra a decisão subscrita pelo juiz Lucas Ferreira de Almeida, do Tribunal Administrativo do Círculo de Coimbra.

Após a recepção da sentença do Tribunal conimbricense, Alfeu Campos apresentou-se no município para assumir funções, sendo-lhe contudo recusado pelo secretário da Câmara qualquer expediente para despacho, «com base nos efeitos suspensivos do recurso apresen-

tado pela vereação do PS, APU e PSD».

PJ em Mirandela

A Polícia Judiciária de Chaves ouvirá hoje seis vereadores da Câmara de Mirandela, na sequência de uma sindicância ao município por alegada corrupção, soube a NP.

A sindicância foi requerida ao Ministério da Administração Interna e Alta Autoridade Contra a Corrupção por dois vereadores do CDS e foi recentemente concluída.

A PJ vai ouvir os dois queixosos bem como três vereadores do PSD e um do PS, bem como um assessor autárquico.

Através de contratos de reequilíbrio

Câmaras podem pedir à banca se estiverem em «ruptura»

Os municípios recusarão participar no Plano Rodoviário Nacional, «se não houver da parte do Governo contrapartidas financeiras», disse o presidente da Associação Nacional de Municípios.

Torres Pereira, que falava a título pessoal, afirmou «considerar um verdadeiro escândalo» o facto de o Governo ter anunciado um Plano Rodoviário Nacional, sem ter dialogado com a Associação de Municípios.

Aquele autarca social-democrata adiantou que «os

municípios não se recusarão a assumir quaisquer novas competências» mas que estas somente serão assumidas «depois de previamente terem sido negociadas e acertadas as questões financeiras, os seus custos, de modo a não haver prejuízos financeiros para» as Câmaras Municipais.

«Ora, o que não podemos admitir», prosseguiu Torres Pereira, «é que o Governo aprove resoluções, que nos dizem respeito, sem nos ouvir».

As declarações do presidente da Associação Nacional dos

Municípios visam uma resolução do Conselho de Ministros que «prevê a construção de 12 mil quilómetros de estradas, o Plano Rodoviário Nacional, no qual se afirma que parte da sua construção será da competência dos municípios».

Aquele dirigente da Associação considera que «a acção governamental» o levará «a convocar uma reunião extraordinária da Comissão Directiva da Associação Nacional dos Municípios para a próxima sexta-feira, para discutir o assunto e tomar uma posição».

Sem contrapartidas financeiras

Municípios recusam-se a assumir responsabilidade das estradas

Os municípios em situação de desequilíbrio ou ruptura financeira previamente reconhecida em Assembleia Municipal podem, a partir de Setembro, celebrar contratos de reequilíbrio financeiro com instituições públicas de crédito.

Um decreto-lei publicado regulamenta outro de 29 de Março, que já previa a possibilidade de os municípios em que se verificassem situações de desequilíbrio financeiro estrutural ou de ruptura financeira poderem celebrar contratos de reequilíbrio financeiro com as instituições públicas de crédito.

O diploma agora publicado, para além de definir e caracterizar as situações de desequilíbrio

financeiro, estabelece as condições que os municípios devem preencher para celebrar os contratos, com vista a consolidação dos seus passivos, nomeadamente actualização obrigatória de algumas receitas próprias, limitação do número de efectivos de pessoal e dos respectivos encargos, bem como do crescimento das despesas correntes e das despesas de investimento.

Definem-se assim as despesas obrigatórias e proíbe-se a contracção de novos empréstimos, como forma de se atingirem situações financeiras equilibradas.

A par destas medidas, estabelece-se a criação de linhas de crédito bonificadas,

assegurando-se em todo o processo da contracção do empréstimo à autonomia municipal.

O Governo, através dos Ministérios da Administração Interna e das Finanças e do Plano, estabelecerá, anualmente, o montante global da linha de crédito, com taxas de juro bonificado, criada para o reequilíbrio financeiro dos municípios.

O regime deste decreto-lei aplicar-se-á às Regiões Autónomas mediante diplomas das respectivas Assembleias Regionais, que o regulamentará de acordo com a realidade insular — estabelece-se no diploma, que entrará em vigor dentro de 30 dias.

PSD ganhou em Duas Igrejas

O PSD ganhou, no domingo, as eleições antecipadas para a Junta de Freguesia de Duas Igrejas, aldeia do concelho de Miranda do Douro, num sufrágio marcado por elevada abstenção. Concorreram apenas duas listas.

Os resultados foram os seguintes:

Inscritos, 830; votantes, 122; PSD, 63; PS, 53; nulos, 6. A anterior gestão da Junta pertencia também ao PSD.

O novo presidente da Junta, José Francisco Matos, disse à NP que a construção de uma Casa do Povo e obras de saneamento básico da aldeia serão os objectivos a cumprir pela lista vencedora.

Duas Igrejas, terra dos célebres pauliteiros de Miranda, é localidade com cerca de 400 fogos.

Partidos faltaram em São Miguel

As eleições antecipadas para a Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel, concelho de Moura, não se realizaram por ausência de listas concorrentes.

Ao sufrágio, marcado para domingo, apresentou-se dentro do prazo legal apenas a APU, que um dia antes de terminar o prazo retirou a lista, desconhecendo-se os motivos.

As eleições antecipadas para a Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel deveriam-se a perda de mandato por parte do presidente, Miguel Santana, e do tesoureiro, Almeida Jorge, após terem sido detectadas irregularidades nas contas.

A Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel está a ser gerida por uma Comissão Administrativa, que se mantém em funções até Dezembro, data das próximas eleições autárquicas.

Os sete membros que com-

punham a Junta de Freguesia da Póvoa de São Miguel tinham sido eleitos pela APU.

A Póvoa de São Miguel tem 1100 habitantes.

PS vai a todas em Viseu

O Partido Socialista vai concorrer nas próximas eleições autárquicas em todas as freguesias e Câmaras Municipais do distrito de Viseu — soube a Anop de fonte partidária.

A mesma fonte acrescentou que cerca de 4500 elementos vão ser englobados na totalidade das listas a apresentar e apontou como objectivos do PS a possibilidade de conseguir as presidências dos municípios de Viseu, Vouzela, Mortágua, Vila Nova de Paiva, São João da Pesqueira, Penalva do Castelo e Penedono.

Actualmente são afectas ao PS as Câmaras de Mangualde, Cinfães e Nelas.

EXCURSÕES DE LUXO

AVIC

VIAGENS • TURISMO

HOTEIS DE 1ª TODAS AS SEMANAS

MINHO E TRÁS-OS-MONTES - BEIRAS	
PARTIDAS A 11 E 25/8 • 8 E 22/9	
6 DIAS — PENSÃO COMPLETA	28 700\$
FÉRIAS DE LUXO NO MINHO	
PARTIDAS A 7 E 21/8 • 4 E 18/9 • 2/10	
COM ARRAIAL NA QUINTA DO SANTOINHO, PASSEIO NO RIO DOURO E PASSEIO MISTÉRIO NO PARQUE DA PENEDA-GERÊS	
5 DIAS — PENSÃO COMPLETA	23 700\$
ALTO MINHO - GERÊS - CANIÇADA	
PARTIDAS AS 6 ^{AS} FEIRAS E SÁBADOS	
3 DIAS — COM ARRAIAL, PASSEIO NO DOURO E PASSEIO EM MINI-BUS NO PARQUE DA PENEDA-GERÊS — ALOJAMENTO EM BRAGA E VIANA	
PENSÃO COMPLETA	13 900\$
NORDESTE TRANSMONTANO E BEIRAS	
PARTIDAS A 15/8 • 5 E 19/9 • 3 E 31/10	
4 DIAS — PENSÃO COMPLETA	16 900\$
FIM-DE-SEMANA NO ALGARVE	
COMPLETA VISITA — PENSÃO COMPLETA	8 500\$
TOMAR - FÁTIMA - GRUTAS	11 00\$
VILA VIÇOSA E ÉVORA	13 00\$
PENICHE - ÓBIDOS - NAZARÉ	11 00\$
PROGRAMAS ESPECIAIS PARA A EUROPA E MARROCOS	
Reservas e informações na	

AVIC

VIAGENS • TURISMO

LISBOA

AV. 5 DE OUTUBRO, 53

TELEFS. 52 11 16/7 - 57 29 70

1000 LISBOA

ESTAMOS ABERTOS A HORA DO ALMOÇO

Evolução do caso Dopa espera queixas dos "correntistas"

Fontes policiais admitem que o caso da DOPA venha a ter evolução igual ao de D. Branca, com os «correntistas» daquela empresa a apresentar na PJ queixas por burla contra Queirós de Andrada.

Segundo as mesmas fontes, essa perspectiva explicaria que Queirós de Andrada se tivesse evadido quando já se anunciava a publicação de um decreto-lei a despenalizar a evasão de divisas, crime que a acusação atribui àquele principal proprietário e outros responsáveis da Dragagens e Obras Públicas.

Na mesma interpretação, o principal réu do processo teria fugido não para evitar pagar com prisão um crime entretanto despenalizado, mas por já não dispor de bens para repor o que deve aos clientes, estimado pela Polícia em mais de 500 mil contos.

Fonte policial disse a propósito que este meio milhão, várias vezes referido como o valor dos bens actuais de Joaquim Queirós de Andrada, representa na realidade o que é acusado de haver recebido dos clientes.

Para essas dificuldades financeiras terá sido decisivo o facto de as autoridades portuguesas terem congelado a conta da DOPA no banco de Genebra onde a empresa fazia o grosso dos depósitos.

Até hoje, quase um mês decorrido depois da fuga (em 9 de Julho) de Queirós de Andrada, nenhuma participação contra este fora ainda feita na PJ, onde tal ausência é interpretada pela necessidade dos alegados lesados conhecerem o articulado do novo decreto-lei para saberem o quadro legal em que hão-de mover-se.

No processo da DOPA, que deu entrada no Segundo Juízo Criminal da Boa Hora no dia seguinte ao da fuga, figuram 243 acusados de tráfico ilegal de divisas, sendo 11 proprietários ou outros responsáveis da empresa e 232 «correntistas» — como eram designados os depositantes.

Dos 11 apenas se encontra preso Manuel Queirós de Andrada, filho do evadido, e os 232 foram escolhidos de entre 350 suspeitos iniciais, estando todos em liberdade.

Camionista belga roubado em Matosinhos

O belga Eik Julien Patrick, motorista de um camião TIR, queixou-se à PSP da camareira de um bar de Matosinhos, a quem acusa de lhe ter roubado uma carteira com dinheiro no valor de 116 contos, entre francos belgas e franceses, marcos, florins, pesetas e escudos. A acusada, Maria Teresa, tinha acompanhado o motorista até ao camião, onde após terem tido relações íntimas, este acabou por adormecer. Terá sido então que o furto acabou por ser perpetrado.

Penas de multa para mixordeiros

A Inspecção Económica actuou em Faro, Fundão, Évora e Lisboa, tendo processado cinco comerciantes que tinham nos seus estabelecimentos produtos considerados impróprios para consumo. Levados a tribunal os mixordeiros foram condenados em penas que variaram entre 240 contos e 35 contos de multa. Entre os produtos apreendidos contam-se carne de suíno e pescado.

Dois estudantes alogados no rio Lima

Dois estudantes morreram afogados quando tomavam banho no rio Lima, em S. Salvador da Torre, nas proximidades de Viana do Castelo. O acidente que vitimou António Baptista da Rocha, de 18 anos, e Roberto Carlos Lagoas Pais, de 11, ocorreu num local escavado do rio, devido à extracção da areia, mas cuja perigosidade está assinalada com placas. Um outro banhista esteve em perigo de vida, na mesma altura, mas foi salvo por populares.

Processo contra escriturária

Entretanto, a PJ prossegue a instrução de um processo contra uma escriturária do Terceiro Juízo do Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa acusada por Teresa Queirós de Andrada, filha do arguido Joaquim, de lhe ter pedido e obtido seis mil contos contra a promessa de subornar um magistrado daquela instância para libertar o pai até ao julgamento, o que o referido juiz desmente.

Nos termos do novo Código Penal, Teresa Queirós de Andrada, ao denunciar como «corrupta activa» (quem paga) a presumível «corrupta passiva» (quem recebe), não é por esse facto penalizável.

O inquérito policial à DOPA iniciou-se na sequência da detecção, em Fevereiro de 1983, de uma fraude de 200 mil contos na agência do Banco Pinto & Sotto Mayor em Mira, distrito de Coimbra, a envolver tráfico irregular de divisas.

Em Dezembro passado, a PJ encerrava os escritórios da DOPA e detinha os 11 referidos responsáveis, o principal dos quais, Joaquim Queirós de Andrada, viria a evadir-se do Hospital de Santa Maria em 9 de Julho, quando ali compareceu sob prisão pela segunda vez (a primeira fora em Março), para se submeter a uma



endoscopia ao estômago.

O tráfico ilegal de divisas, segundo a pronúncia, efectuava-se mediante depósitos na DOPA de moeda estrangeira em seguida remetidos para o Trade Development Bank, de Genebra, com juros de 15 por cento aos «correntistas».

As últimas notícias sobre o paradeiro de Queirós de Andrada, sujeitas a caução, dão-no como fixado no Brasil, para onde se teria transferido depois de passar «a salto», de automóvel, a fronteira luso-espanhola.

Cães têm hotel estival

Rafeiros e cães de caça têm o mesmo valor

Os cães, quando nascem, são iguais para o primeiro hotel que lhes é destinado: rafeiros e cães de raça valem o mesmo em caso de desaparecimento, danos pessoais e materiais. E pagam diárias iguais.

Esta é a situação dos canídeos que passam férias no primeiro hotel para cães aberto há cerca de três semanas em Portugal com capacidade para trinta hóspedes.

A abertura de um hotel para cães, diferente de um canil, porque oferece um serviço mais personalizado, justifica-se segundo os donos do referido estabelecimento pelo facto de os proprietários dos cães nem sempre terem onde os deixar quando vão de férias.

Com uma diária de 500 escudos, este estabelecimento fornece alimentação, dormida, desinfecção, lavagem, escovagem e inspecção veterinária quotidiana obrigatória.

O hotel dispõe de jaulas com casa própria equipada de estrado para os cães poderem estar secos, tendo cada jaula na porta uma placa indetificativa onde figuram os elementos do utente: cor, pelagem, sexo, nome, raça, idade e peso a fim de permitir uma rápida identificação, sendo o peso o elemento mais importante pois dele depende a quantidade de comida a dar ao animal.

A alimentação anda à volta dos dois quilogramas e compõe-se de alimentos especiais para cães que incluem vitaminas e por vezes miúdos de aves para cortar a monotonia.

Segundo a gerência do

hotel para cães, os proprietários que mandam os cães para aquele estabelecimento situam-se numa faixa económica acima da média, chegando geralmente os animais em boas condições de saúde com as vacinas necessárias para passar em média duas semanas de férias.

O estabelecimento além de uma recepção tem também uma enfermaria na qual além dos primeiros socorros poderão efectuar-se intervenções cirúrgicas nomeadamente partos com cesariana.

Mas nem todos os cães portugueses têm direito a férias de Verão, sendo muitos deles abandonados pelos donos de partida para férias, segundo as sociedades zoófilas.

A Sociedade Protectora dos Animais diz que, no Verão, as pessoas se deslocam e deixam cães e gatos quando estes animais são um impedimento à deslocação para férias, fenómeno agravado pelo facto de os canis e gatis se encontrarem superlotados.

Esta sociedade, a mais antiga da Península Ibérica, recolhe, no Verão, algumas centenas de cães vadios a fim de impedir o fenómeno de agregação que poderia causar graves problemas sanitários.

Por sua vez, a União Zoófila refere um aumento de

cerca de trezentos por cento de cães abandonados durante as férias de Verão, abandono só igualado ao abandono em período de fim de caça e do qual são vítimas todos os tipos de cães desde o «doberman» ao chamado «cão rafeiro».

Esta união dispõe de um canil onde, além de recolher cães abandonados, aceita, também, cães como hóspedes com uma diária de 200 escudos, com tratamento veterinário incluído.

Para tentar melhorar esta situação, o Ministério da Agricultura decidiu reunir, em diploma, toda a legislação relativa a canídeos.

Este documento, que classifica os cães nas categorias A, B e C, tem como fim combater a raiva, embora Portugal seja um dos países europeus menos afectados por esta doença.

A partir de agora, em cada fogo urbano só poderão estar alojados três cães ou gatos, estando, também, prevista uma multa que vai dos mil aos 200 mil escudos para os donos que abandonem os cães.

Além destas medidas, os cães passarão agora a ter cartão de identificação obrigatório, no qual devem figurar o nome, o sexo, a raça, a idade, a altura, a pelagem e os sinais particulares, sendo a fotografia do animal facultativa.

Todos os cães terão, a partir de agora, também que estar registados e ter licença da câmara municipal da área onde se situa a residência dos seus proprietários.

Mário Castrim



Os jornais e a televisão noticiaram que o alemão ocidental Gunther Arbenz foi há dez anos acusado de actividades nazis no período compreendido entre 1933 e 1945. O tribunal encarregado da tarefa deu agora por findos os seus trabalhos. O cidadão Arbenz ficou provado que pertenceu à Gestapo, onde exerceu cargos de certa responsabilidade. Chegou a operar a nível nacional, ou seja, debaixo das ordens directas de Hitler. Não ficou porém provado que o documento a folhas 5218 (relatório dirigido a Hitler sobre a prisão, julgamento sumário e fusilamento imediato de 240 notórios comunistas) seja de sua autoria, embora assinado por ele. Sobre Arbenz pendia igualmente a acusação de levar os comunistas, os judeus e os católicos antinazis para campos de concentração de alta segurança. A segurança era tal que não sobreviveu ninguém para depor no julgamento de Arbenz ora terminado e assim a acusação foi considerada nula por ausência de provas. Fazia parte dos autos uma fotografia onde alguém, dado como sendo Arbenz, vigiava uma extensa fila de mulheres e crianças que esperavam pacientemente a sua vez de entrar na câmara de gás. A semelhança era total mas os peritos recusaram-se a identificar o documento, pois é sabido como os casos de semelhança são frequentes. Recordaram o facto de que nos últimos quarenta anos, mais de dois mil indivíduos em todo o Mundo foram tomados por Adolfo Hitler, com bigodinho e tudo. Arbenz, num golpe teatral, declarou ser ele o homem da fotografia mas declarou também que aquela fila de gente não se dirigia a uma câmara de gás mas, a uma sessão de cinema, organizada pelo cineclub do campo. Computava-se em cerca de 400 mil as pessoas que ele despachara para as câmaras de gás à sua guarda. Apesar dos esforços envidados pelo tribunal nesse sentido, nenhuma vítima apareceu a testemunhar o facto. E assim Gunther Arbenz foi absolvido por falta de provas. Vem a propósito referir que na Alemanha Ocidental se organizaram até hoje 380 mil processos por actividades nazis. Essas actividades foram provadas em 16 casos, sendo os indivíduos condenados à pena máxima. Dado que entretanto os indivíduos morrem de morte natural, os juristas discutem se sim ou não a sentença deve ter efeitos retroactivos.

Incêndio em Vilar Formoso propagou-se a floresta de Espanha

Um violento incêndio que, desde a noite de domingo até cerca das 23 horas de ontem, consumiu cerca de 150 hectares de mata e floresta em S. Sebastião, na fronteira de Vilar Formoso, chegou a propagar-se a áreas florestais de Espanha, onde os bombeiros de Almeida, Soito, Figueira de Castelo Rodrigo e Pinhel, tiveram de intervir após autorização das autoridades do país vizinho.

José Andrade, presidente do núcleo da Cruz Vermelha de Vilar Formoso, disse que o sinistro veio confirmar, em termos de ataque imediato, a carência de meios de assistência

na área da fronteira. A mesma fonte apontou, deste modo, a necessidade de se constituir uma corporação de bombeiros e um serviço de protecção civil integrado, entre entidades portuguesas e espanholas, com vista ao combate a incêndios e a outras calamidades.

Mas para além de Vilar Formoso também as regiões do Fundão (serra da Orca), Guarda (Gagos e Castanheira do Jarmelo) e Pombal (Redinha) têm sido assoladas por violentos incêndios que já destruíram centenas de hectares de floresta, matos e culturas.

Entretanto, em Faro, um in-

cêndio, de origem ainda não determinada, deflagrou ontem à tarde, em Faro, nas instalações da «Lusbel», uma loja de venda de artigos de plástico e borracha, localizada na Rua de Santo António, na zona central daquela cidade algarvia.

A preocupação principal das corporações dos bombeiros que combateram as chamas foi a de evitar que elas se propagassem aos edifícios mais próximos, o que conseguiram ao controlarem o fogo cerca das 21 e 30. No entanto, o edifício onde estava instalada a loja ficou totalmente destruído. Os prejuízos foram avaliados em 100 mil contos.

Parte hoje para Londres

Carlos Vieira quer segunda referência no Guinness

O bombeiro ciclista de Leiria, Carlos Vieira, parte hoje para Inglaterra, onde vai tentar bater o recorde de um circuito de ciclocros, para se ver citado pela segunda vez no livro Guiness de recordes.

O percurso a percorrer por Carlos Vieira, campeão mundial de resistência em bicicleta, designa-se por «Pennine way» e corresponde a uma distância de 480 quilómetros de um acidentado caminho que liga Berby a Dorders, no Norte de Inglaterra.

O actual recorde do «Pennine way» pertence ao britânico John North, com dois dias, oito horas e 45 minutos.

O ciclista de Leiria, 33 anos, quer dedicar a proeza aos órgãos de Comunicação Social portugueses e afirmou à NP ter-se preparado «afincadamente» para enfrentar a dureza do percurso.

«Estou em excelente forma, tanto no aspecto físico como psicológico» — disse Carlos Vieira.

O bombeiro ciclista vai permanecer cinco dias em Inglaterra para «reconhecer o traçado, fazer o circuito e visitar

a organização que tanto admira, o Guinness» — disse.

Carlos Vieira afirma que quer pedalar para os recordes porque sempre «ambicionou integrar uma equipa profissional de ciclismo mas quando surgiu a oportunidade já era tarde de mais».

«Então — acrescenta — tive de criar as minhas próprias provas, metas e objectivos».

Carlos Vieira desloca-se a Inglaterra com o patrocínio de um centro comercial de Leiria e é acompanhado por um representante do patrocinador, um mecânico, um massagista e um jornalista.

Carlos Vieira conquistou há cerca de dois anos o título de campeão mundial de resistência em bicicleta pedalando sem parar durante 191 horas.

Recentemente fez a ligação em bicicleta entre Lisboa e Paris em sete dias.



Disensão familiar resolvida a tiros

Um homem e uma criança deram ontem entrada, ao fim da noite, no Hospital de Santa Maria, por terem sido atingidos a tiro por um parente junto das barracas onde vivem no sítio de Palma de Baixo, próximo do Jardim Zoológico em Lisboa.

Uma patrulha da PSP foi alertada pelas 23 e 30 para a série de disparos que se ouviam naquele local. Para ali se dirigiram os agentes e ainda tiveram oportunidade de ouvir algumas deto-

nações de espingarda caçadeira disparadas por um indivíduo de apelido Silva, de 30 anos de idade, que prontamente entregou a arma carregada com dois cartuchos e a cartucheira municiada com mais trinta.

Este indivíduo tomara como alvo o seu tio, referenciado como Romão, responsável pelas lesões que levaram ao internamento do pai do Silva, de nome António Carolino, de 45 anos,

com uma bala no pescoço e a menor de 12 anos, Ivone Padeiro, com um projectil numa das pernas.

Os feridos foram alvejados com tiros de pistola disparada pelo Romão que não seria atingido pelos disparos do sobrinho Silva.

Curiosamente todos os elementos da família se recusam a dizer à Polícia qual a razão da dissidência que esteve na origem do tiroteio.



Quatro das pessoas mortas na colisão: Fernando Antunes Neves, Maria Helena Neves Martins, o seu marido, e um filho do casal

Esta madrugada em Rio Maior

Seis mortos no choque de automóvel com camião

Seis pessoas, todas da mesma família, morreram ao princípio desta madrugada nas proximidades de Rio Maior, quando o automóvel em que seguiam rumo a Lisboa chocou frontalmente com uma camioneta carregada de fruta, cujo condutor, José Pedro dos Santos Silva, saiu ileso. Segundo a GNR, o acidente ocorreu devido à ultrapassagem efectuada em transgressão pelo veículo ligeiro, um Ford Cortina,

onde viajava ainda Paula Cristina Gonçalves Neves, de 20 anos, que ficou ferida com gravidade.

Ao que o «DL» conseguiu apurar é a seguinte identidade das vítimas: Fernando Antunes Neves, funcionário do Hospital Curry Cabral, residente na Vivenda Bonfim, Rua B, Quinta da Torrinha, em Lisboa, que conduzia, a sua mulher Ilda de Jesus, de 64

anos; Carlos José Neves Gonçalves Martins, de 28 anos, natural de Pampilhosa da Serra a sua mulher Maria Helena Gonçalves Neves Martins, de 24, e dois filhos do casal, Hugo Miguel Gonçalves Neves Martins, de sete anos e Filipe Gonçalves, de dois meses.

Os sinistrados tinham ido a Coimbra visitar um familiar que está internado nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

LOTARIA DAS FÉRIAS GRANDES



TRANSFORME AS SUAS FÉRIAS
NO SONHO DAS MIL E UMA NOITES
HABILITE-SE JÁ À TALUDA DE

78 MIL CONTOS

E AINDA A MUITOS MILHARES DE CONTOS DE OUTROS PREMIOS
DIA 8 DE AGOSTO ANDA À RODA

Só no distrito de Évora

Quinze mil desempregados dois mil com salários em atraso e comércio à beira da ruptura

No distrito de Évora há neste momento mais de 15 mil desempregados, os trabalhadores com salários em atraso ultrapassam os dois mil (a quem o patronato deve uma quantia superior a 200 mil contos) e o comércio está à beira da ruptura, alerta a Comissão Executiva do Secretariado da União dos Sindicatos daquele distrito, que ontem reuniu para analisar a situação social ali existente.

Aqueles dirigentes sindicais constataram que «as condições de vida da população se degradam assustadoramente face à grave situação que se vive hoje no distrito, decorrente de um súbito aumento dos salários em atraso, do encerramento vertiginoso de algumas empresas vitais para o desenvolvimento económico do distrito e ainda do agravamento das dificuldades de outras que se encontram à beira de encerrar». Neste último caso estão, entre outras, a Acutil, Ld.^a, Cooperativa do Divor e Ford lê-se no comunicado emitido no final da reunião, o

qual refere ainda, como causa para a situação existente, a continuação da ofensiva contra a Reforma Agrária prosseguida pelo actual Governo PS/PSD e o não cumprimento de nenhum dos mais de 300 acordos do Supremo Tribunal Administrativo favoráveis às UCP's.

«O agravamento da situação» — adianta a Comissão Executiva do Secretariado da USE — «deve-se ao facto deste Governo, capitaneado por Mário Soares, ter tido sempre o «cuidado» na aplicação de uma política de cerceamento, de desertificação e de isolamento a que o

distrito se viu votado».

Lembrando depois «a falta duma vontade política para pôr em funcionamento os grandes projectos que poderiam revitalizar economicamente toda uma região», os subscritores do documento afirmam:

«Hoje, o Governo PS/PSD, em funções de mera gestão, continua a tomar medidas contrárias aos interesses do povo e dos trabalhadores, dando cobertura à continuação de pedidos de reservas e majorações por parte dos agrários e que só no distrito de Évora se cifram em cerca de meia centena».

Por fim, os dirigentes sindicais concluem que «esta situação preocupante se enquadra na situação mais geral do País», e sublinham que a política do patronato, com a cobertura do Governo PS/PSD «apenas serve os desejos daqueles que anseiam pelo regresso ao passado».

Agricultores receberão subsídio de gasóleo em Setembro

O ministro da Agricultura mandou pagar a partir do próximo mês de Setembro, com base nos registos de inscrição de 1983, não só o valor do subsídio de gasóleo relativo a 1984 (15.50 escudos por litro), como também o valor correspondente a cerca de 50 por cento do subsídio de 21.50 escudos fixado para 1985 (isto é, 11.00 por litro).

Em comunicado ontem divulgado, o departamento dirigido por Álvaro Barreto afirma que dificuldades burocráticas «que muito se relacionam com a deficiência do sistema administrativo que tem constituído a base da atribuição do subsídio de gasóleo» impediram até agora o pagamento das verbas em dívida à lavoura.

«Todo o processo de inscrição para atribuição do subsídio respeitante a 1985 sofreu vicissitudes diversas que vieram criar confusões e dúvidas, quer junto dos agricultores, quer nos próprios serviços do Ministério da Agricultura» — admite o comunicado.

«Com o objectivo de tentar ultrapassar as dificuldades actuais», o MA decidiu assim

avançar com o pagamento desde já dos subsídios em dívida, no todo ou em parte, mandando ainda abrir novas inscrições para todos os agricultores que se sintam com direito à atribuição do subsídio de gasóleo, inscrições que serão feitas em novos moldes, que constituirão de futuro a base do sistema.

As novas inscrições estarão abertas até 30 de Setembro próximo, podendo os agricultores fazê-las nos serviços regionais do Ministério da Agricultura e também nas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo e, ainda, nas delegações regionais da Caixa Geral de Depósitos. Ao contemplar as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo como entidades possíveis de registar candidatos ao subsídio, o Ministério está a

atender a «justas reivindicações da Lavoura» — disse uma fonte cooperativa, citada pela NP.

Até agora, as Caixas de Crédito Agrícola não estavam habilitadas a este tipo de registo, pelo que muitas vezes os agricultores tinham de percorrer longas distâncias para inscrever o seu nome na lista de subsidiados. Está ainda por esclarecer se as Caixas de Crédito Agrícola poderão ser, desde já, entidades pagadoras, facto que estas instituições reivindicam, como forma de facilitar à lavoura o acesso aos subsídios, referiu a mesma fonte.

Com base nas novas inscrições, o Governo pagará em Dezembro do corrente ano o valor restante do subsídio de gasóleo referente a 1985 (mais 10.50 escudos por litro), aproveitando-se essa ocasião «para corrigir eventuais erros surgidos em virtude de os pagamentos que vão agora efectuar-se terem sido feitos com base nas inscrições verificadas em 1983», esclarece ainda o Ministério da Agricultura.

Num total de dez mil toneladas

Junta das Frutas compra batata em Trás-os-Montes

A Junta Nacional das Frutas (JNF) iniciou ontem na região de Trás-os-Montes uma operação de compra ao produtor de até 10 mil toneladas de batata. A Junta foi autorizada há cerca de 15 dias a intervir no mercado nacional na aquisição de batata, até um total de 30 mil toneladas, ao preço de 12 escudos o quilo.

Para além da região de Trás-os-Montes, a JNF está autorizada a intervir nas regiões do Ribatejo e Oeste e da Beira Litoral, em cada um até ao limite máximo de 10 mil toneladas. Até ao momento, a Junta já adquiriu, por intervenção directa no mercado, cerca de 500 toneladas de batata na região do Ri-

batejo e Oeste. «A batata adquirida não se destinará, como é óbvio, ao mercado interno, pois isso iria provocar rupturas de preços» — disse à NP um informador da JNF. Neste momento, a batata está a ser vendida no distrito de Braga a 7 escudos o quilo, e os agricultores dizem que o preço mínimo para que não houvesse prejuízo para a produção deveria ser de 17 escudos por quilo.

Se a batata adquirida pela JNF não encontrar agentes económicos privados interessados na sua exportação, o Estado terá de dispendir 4 escudos por quilo para pagar a uma empresa especializada o seu enterramento. «Ainda não há nada de con-

creto, mas já temos duas empresas que nos entregaram propostas com um interesse de princípio na aquisição da batata intervencionada, com vista à exportação, possivelmente para países de expressão portuguesa» — disse a mesma fonte citada pela NP.

Na última intervenção da JNF na produção da batata em Trás-os-Montes, há cerca de um mês, verificou-se a impossibilidade de exportação, pelo que o produto foi oferecido a instituições de caridade. «Enterrar, na situação difícil em que o País vive, será sempre a última das hipóteses, e aquela que nunca gostaríamos de encarar» — disse o informador da JNF.

Revista da Biblioteca Nacional

Dirigida pela dr.^a Maria Alzira Proença Simões, e com uma Comissão de Redacção que integra funcionários superiores da Biblioteca Nacional, com periodicidade semestral, a «Revista da Biblioteca Nacional» cobre uma vasta área de interesses culturais. O volume 3.^o, compreendendo os dois semestres de 1983, tem a seguinte organização temática: História da Cultura Portuguesa (Estudos); Documentos; Bibliografia; Bibliotecologia; História do Livro; Subsídios e Documentos para a História da Biblioteca Nacional; Noticiário.

Na secção Noticiário encontram-se informações sobre as

actividades da Biblioteca Nacional, exposições, catálogos, edição de livros, edição de postais, espólios legados ou adquiridos, outras aquisições. Sobre a História da Biblioteca Nacional, este tomo da Revista insere um estudo da actual subdirectora, dr.^a Maria Cristina Prates, intitulado: «José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, bibliotecário-mor da Biblioteca Nacional de Lisboa.»

Do sumário da Revista, destacamos as colaborações de Giuseppe Tavani sobre «O último período da lírica galaiço-portuguesa»; de Maria da Conceição Vilhena, sobre

«Paio Soares, um trovador original»; de Alzira Teixeira Leite Moreira sobre «O Regimento Secretissimo da Real Fábrica das Sedas (1757). Subsídios para a história da secultura em Portugal»; de Fernando Marques da Costa «Sobre um possível Jaime Batalha Reis»; de Reinaldo Varela Gomes sobre «Afonso Lopes Vieira versus António Sérgio. Oito cartas e dois postais escritos pelo historiador ao poeta leiriense 1922-1924»; João Rui de Sousa sobre «Uma temática de doença na poesia de Mário Saa. José Carlos Gonzalez apresenta e anota um texto inédito de Raul Brandão: «O Ponto.»

COMBOIO
DIRECTO

VIAGEM
VANTAGEM

LISBOA – ÉVORA
APENAS 2.50 HORAS.
DESDE 385\$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. Como no caso Lisboa – Évora, por exemplo.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.



Comboio, a opção dinâmica.

CP - Grabinete Design

"Vamos voltar à década de 40"

"Caridadezinha" regressa ao ensino especial

Verifica-se actualmente por parte do Governo uma tendência retrógrada em relação ao ensino especial que leva alguns professores a comentar: «Vamos voltar à década de 40, quando o escasso apoio prestado às crianças inadaptadas tinha carácter assistencial».

Durante o fascismo os problemas relacionados com estas crianças inscreviam-se no âmbito do Ministério que se ocupava da Saúde e Assistência mas, apesar disso, e graças ao esforço e clarividência de alguns, Portugal foi o primeiro país da Europa a integrar crianças cegas no ensino regular, na década de 60.

A evolução histórica demonstra que, embora com muitos obstáculos e a pulverização do ensino especial por variadíssimos serviços, uns no âmbito do Ministério da Educação outros da Segurança Social, se vinha caminhando no sentido de a educação especial ficar dependente do Ministério da Educação. Assim se pronunciaram os docentes do sector na sua última conferência nacional e nesse sentido foi aprovada na Assembleia da República a lei 66/79, ainda não regulamentada, que prevê a criação do Instituto de Ensino Especial, no âmbito do ME. A lei aponta para que os Serviços de Educação Especial (por exemplo os Centros de Ensino Especial, C.E.E.) passem progressivamente para o âmbito daquele Instituto. O I.E.E. deveria ser descentralizado em delegações regionais.

Este conceito baseia-se na perspectiva de que salvo a per-

centagem (pequena, em relação ao todo) de crianças com o cérebro de tal modo afectado que de modo algum podem frequentar uma escola regular, qualquer criança rotulada com o vastíssimo conceito de inadaptada, deve ser integrada socialmente, passando a sua integração pela integração escolar. Assim, essas crianças deverão frequentar a chamada escola regular, funcionando o ensino especial como um recurso da escola regular.

Nos últimos anos, medidas várias vêm contrariando esta perspectiva e o sentido da evolução histórica, ficando o ME cada vez mais arredado da Educação Especial, o que corresponde ou, pelo menos, coincide com um plano defendido pelo secretário adjunto do ministro, Almeida Costa.

Ainda no tempo do ex-ministro Seabra foi assinado um protocolo entre o Ministério da Educação e a Secretaria de Estado da Segurança Social, no sentido de serem racionalizados os meios existentes de modo a que nas zonas onde a Segurança Social tivesse já criado determinadas estruturas, o Ministério da Educação não fosse desperdiçar meios materiais e humanos na criação de estruturas paralelas.

Com base no protocolo, foi

criada uma comissão permanente constituída por dois elementos do ME e dois da Segurança Social. A comissão é coordenada pela Segurança Social e os dois elementos representantes do Ministério da Educação não estão ligados ao Ensino Especial, nem ao ensino pré-escolar (grau de ensino fundamental na integração das crianças ditas «inadaptadas»).

Foram, posteriormente, criadas comissões regionais com a mesma constituição paritária, nas quais os representantes do ME são do director escolar da zona e um inspector, pessoas não-necessariamente sensibilizadas para os problemas da educação especial.

O objectivo dessas comissões é

a realização de levantamentos regionais, encaminhamento de crianças deficientes, sensibilização às escolas de ensino regular que tenham crianças deficientes integradas.

A comissão permanente, por seu lado, promove a formação de professores e deve propor medidas legislativas (as quais podem traduzir-se na criação de estruturas para o ensino especial, ou na definição de competências das duas estruturas, ME e segurança social). Esta comissão alargou o âmbito de actuação incluindo mais dois distritos dos 6 que, inicialmente, tinham sido propostos. Consideram este trabalho uma experiência piloto que vai incidir sobre mais de metade da popu-

lação escolar do País.

Mas, no fundo, pretende-se criar estruturas a nível do País, pelo que a experiência deixa de ser «piloto», e começa a colidir com o que deveria ser o trabalho descentralizado do Instituto de Educação Especial, legalmente criado.

De momento, tanto a comissão permanente como as comissões regionais não têm ministério de tutela.

Num outro aspecto, não menos importante — o financeiro — há indícios da passagem das instituições de ensino especial para o âmbito da segurança social. As instituições privadas de solidariedade social e educação especial, que praticavam mensalidades aos alunos tal como as cooperativas, têm, neste momento, um despacho que as proíbe de praticar essas mensalidades. Vão ser estabelecidos acordos entre as IPSS e a Segurança social para assegurar o financiamento dessas estruturas. As IPSS, que dependiam em 80 por cento da Segurança Social, passam, agora, a depender 100 por cento.

Por seu lado, o movimento cooperativo, que deu origem às CERCI's (existem mais de seis dezenas de cooperativas) atravessa, actualmente, um período de asfixia financeira (subsídios do ME muito atrasados e cortes), pelo que, se a sua sobrevivência estiver em risco, as cooperativas não rejeitarão, por certo, o apoio financeiro da segurança social.

Ficariam, portanto, no Ministério da Educação as equipas de ensino especial integrado, vo-

cacionadas para o acompanhamento das crianças deficientes, e as Unidades de Orientação Educativa vocacionadas para as dificuldades de aprendizagem.

Este último serviço acabará por ser extinto, a curto prazo. Numa reunião do ministro da Educação com a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores (sediada no Norte do País), foi estabelecido, verbalmente, um acordo com o objectivo de combater o insucesso escolar que prevê a atribuição de créditos aos professores do ensino regular que queiram leccionar os seus próprios alunos com dificuldades de aprendizagem. Como tal esquema é do interesse do professor, levará, em breve, à extinção das Unidades de Orientação Educativa.

Restam, portanto, ao ME, as equipas de ensino especial integrado. Mas a sua duração também não será longa quando forem criados mais estabelecimentos de ensino especial para os quais serão encaminhados os deficientes. Quando esses estabelecimentos não tiverem capacidade para receber mais crianças, poderá ser aplicado o dec.-lei da escolaridade obrigatória, que prevê a dispensa de escolaridade a qualquer criança que apresente um atestado médico comprovativo de incapacidade física ou mental.

Todo este conjunto de medidas leva os professores a concluir que, paulatina e sub-repticiamente, volta o carácter assistencial à perspectiva de como se encaram os deficientes.

Fenprof solicitou audiência urgente

A Federação Nacional dos Professores pediu uma audiência conjunta com carácter de urgência ao Ministério da Educação e à Secretaria de Estado da Segurança Social.

O objectivo da reunião é a definição de competências de ambos os departamentos governamentais no domínio da Educação Especial.

A indefinição de competências do ME e da Segurança Social neste campo vem criando todos os anos — afirma a Fenprof — por um lado, situações de sobreposição de serviços e, por outro, lacunas cujas consequências se reflectem na falta de atendimento a muitos milhares de crianças e jovens deficientes.

Acrescenta a Federação que foram criadas por despacho estruturas regionais que se sobrepõem a outras já existentes, aumentando a confusão.

A Fenprof pediu igualmente uma audiência ao secretário adjunto do ministro da Educação, Almeida Costa, por causa da redução dos professores destacados para o ensino especial, que viola um acordo subscrito pelo próprio ME, de 2 de Maio.

Revela estudo da UNESCO

Sessenta por cento dos analfabetos são mulheres

Noventa e oito por cento dos 889 milhões de adultos analfabetos no Mundo vivem em países em desenvolvimento e 60 por cento deles são mulheres, revela um estudo da UNESCO intitulado «O Desafio da Alfabetização».

A grande maioria, mais precisamente 660 milhões, ou seja três quartos do total, vive na Ásia, em particular nos países do subcontinente indiano e na China.

É no continente africano que se regista o mais elevado índice de analfabetismo: 54 por cento, ou seja, mais de metade da população.

Os índices de analfabetismo são igualmente altos na Ásia (36,3 por cento) e na região da América Latina e das Caraíbas (17,3 por cento).

O estudo assinala que, em muitos países industrializados, os analfabetos são relativamente poucos mas, em contrapartida, é considerável o número de «analfabetos funcionais», ou seja, pessoas com limitada capacidade para ler, escrever e fazer contas e que precisam de ter um nível de educação elevado para participarem

efectivamente na vida económica, social e cultural da sociedade em que estão inseridas.

Em todas as regiões, refere o mesmo estudo, o índice de analfabetismo é mais elevado entre as mulheres do que entre os homens.

Assim, na África, Ásia, América Latina e Caraíbas em 1985 são estes os totais de analfabetos, respectivamente homens e mulheres, referidos pela UNESCO: África, 63,8 e 98,1 milhões, Ásia, 238,4 e 427, milhões e América Latina e Caraíbas 19,2 e 24,3 milhões.

Nesta contagem, consideram-se os Estados árabes incluídos nos totais para Ásia e África.

Em 1980 estimava-se em 114 milhões o total de crianças dos 6 aos 11 anos, vivendo em países em desenvolvimento, que não estavam inscritas em estabelecimentos escolares.

A maioria dessas crianças, observa a UNESCO, engrossa hoje as fileiras dos adultos analfabetos e outras estão condenadas a isso se não forem tomadas providências imediatas para a escolarização de toda a população.

Se forem vítimas de actos terroristas

Servidores do Estado serão indemnizados

Os servidores do Estado contra os quais tenham sido praticados actos terroristas, com carácter de intimidação ou retaliação, poderão beneficiar de uma indemnização, estabelece hoje o «Diário da República».

Um decreto-lei do Ministério das Finanças publicado hoje na folha oficial, determina que a referida indemnização será fixada por resolução do Conselho de Ministros, que determinará a entidade responsável pelo seu pagamento.

O diploma estabelece que os factos geradores da indemniza-

ção — ofensas contra a vida, integridade física, liberdade ou bens patrimoniais de considerável valor — serão objecto de um inquérito a instaurar por determinação do membro do Governo de que depender o funcionamento.

O relatório do inquérito demonstrará pormenorizadamente os prejuízos sofridos, as condições da prática do crime e o nexo da causalidade com a conduta do servidor do Estado, acrescenta o diploma.

O decreto do Ministério das Finanças estipula também que o

pagamento da indemnização não prejudica ou diminui o recebimento de pensões, abonos, subsídios ou qualquer outra prestação assistencial a que o servidor tenha direito.

O preâmbulo do diploma refere que a legislação vigente não contempla de forma satisfatória o crescendo de actos criminosos promovidos por associações criminosas e organizações terroristas que visam intimidar os funcionários públicos que se distinguem no combate à ilegalidade e à fraude.

Novos preços para bolseiros

Refeições na Universidade custam 75 escudos

O preço da refeição-tipo servida nas cantinas universitárias é de 75 escudos e o do alojamento para estudantes bolseiros de 2500 escudos mensais, dispõe hoje o «Diário da República».

A Portaria do Ministério da Educação publicada hoje na folha oficial, que fixa o preço das refeições nas cantinas universitárias e do alojamento para estudantes bolseiros estabelece que o montante pago

pelo alojamento não inclui serviço de pequeno-almoço nem tratamento de roupa.

O diploma entra em vigor cinco dias depois da sua publicação e fixa os preços para o próximo ano lectivo.

Na região centro

Previsíveis atrasos na abertura das escolas

O Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) manifestou a sua preocupação pela «previsível abertura caótica» do próximo ano lectivo.

Sabugal, Seia, Pinhel, Mangualde, Aveiro e Coimbra são alguns exemplos de localidades onde o início das aulas poderá sofrer muitos atrasos, «se o Ministério da Educação persistir em ignorar que os professores recusam continuar a trabalhar em condições degradantes para si e para os alunos», acentua o sindicato, em comunicado.

Segundo o SPRC, no caso de Coimbra pode dizer-se que há ruptura no ensino secundário complementar com a consequente passagem de alunos para os cursos nocturnos e — sublinha — encara-se já a hipótese de os jovens residentes na cidade terem de frequentar escolas de localidades adjacentes.

Quanto ao último ano lectivo, aquele sindicato afirma ter constatado «a generalizada redução dos subsídios atribuídos aos alunos carenciados».

Africa do Sul

Recomeçou o julgamento de 16 activistas da UDF

O julgamento de 16 activistas anti-apartheid sul-africanos acusados de traição recomeçou ontem em Pietermaritzburg, capital da província de Natal, quatro dias após o assassinio de uma advogada de defesa.

O juiz John Milne afirmou hoje em tribunal: «Entristece-me ter de registar que uma das mais recentes vítimas da violência trágica e deplorável que afecta o nosso país é a senhora Victoria Mxenge.»

A advogada foi morta a tiro à porta de sua casa perto de Durban a semana passada, no que a oposição classificou sem hesitação um crime político.

Os réus e os seus partidários presentes entre a audiência levantaram-se e permaneceram de pé em silêncio numa homenagem à memória da advogada antes de o juiz Milne entrar no tribunal.

A defesa contestou as acusações de traição, que acarretam a pena de morte. Os réus, todos figuras importantes do grupo Frente Democrática Unida (UDF), o principal partido «anti-apartheid», são acusados de utilizar a organização para

apoiar uma alegada «aliança revolucionária» destinada a derubar o governo sul-africano.

As autoridades deram conta, por outro lado, de incidentes na área de Durban, relativamente poupada no último ano e meio de agitação.

Em três bairros negros dos arredores houve apedrejamentos e num deles, Lamontville, a Polícia empregou gás lacrimogéneo para dispersar manifestantes.

Em Soweto, arredores de Johannesburg, um apelo para o boicote às aulas foi respondido esmagadoramente e as escolas estiveram praticamente vazias.

Por sua vez, o ministro sul-africano da Lei e Ordem, Louis le Grange, prolongou a detenção de 1300 pessoas encarceradas pela Polícia ao abrigo da Lei de Emergência decretada em 21 de Julho.

Renamo

Um grupo da Renamo de cerca de 40 elementos foi repellido, domingo à noite, nas imediações da fábrica Lusite, a 12 quilómetros do Maputo depois de intenso tiroteio.

O recontro deu-se às 22 horas, disse no local ao delegado da NP um dos militares que participou na operação. «Aqui não caíam balas, chovia fogo», acrescentou.

Os rebeldes tentaram assaltar uma cantina existente nas imediações e chegaram a levar dois sacos de arroz e uma caixa de leite.

Houve uma morte confirmada nas fileiras dos assaltantes, enquanto as Forças Armadas de Moçambique não sofreram baixas.

Uganda

O principal dirigente da oposição ugandesa no tempo do deposto presidente Milton Obote foi nomeado ministro dos Assuntos Internos do novo regime militar.

Paul Semogerere, líder do Partido Democrático, prestou juramento no Parlamento perante o general Tito Okello, chefe de Estado interino e presidente do Conselho Militar que assumiu o Poder na sequência do golpe de Estado de 27 de Julho.

Antes que

"desapareçam"

Tribunal de Roma vai ouvir duas importantes testemunhas

O processo do atentado contra João Paulo II foi reaberto hoje, em Roma, com carácter de urgência, perante a possibilidade de duas testemunhas «desaparecerem» nos próximos dias.

As duas testemunhas, que os juízes querem interrogar quanto antes, são Samet Aslan e Valcin Ozbey, o primeiro detido na Holanda e o segundo encarcerado na Alemanha Federal.

Aslan e Ozbey ficarão em liberdade cerca do dia 15 de Agosto, e os juízes italianos desejam ouvir as suas declarações, para aclarar o processo levantado a turcos e búlgaros, supostamente implicados na acção, que deveria culminar com o assassinio do Papa.

Para o efeito, e perante a negativa da sua presença em Roma, deverá deslocar-se nos próximos dias à Holanda e à Alemanha o presidente do tribunal, Severino Santiapichi, acompanhado pelo juiz adjunto, Fernando Attolico e pelo delegado Marini.

Samet Aslan foi preso a 14 de Maio último, ao entrar na Holanda com uma «Browning» de calibre 9, pistola igual à usada por Mehmet Ali Agca no dia do atentado e ainda do mesmo lote de armas adquiridas por este em Viena, nas vésperas do atentado.

No próprio dia da detenção de Aslan, iniciava-se a visita à Holanda de João Paulo II, o que desencadeou especulações.

Considera-se que o testemunho de Valcin Ozbey pode ser ainda mais valioso do que o de Aslan.

Nascido em Malatya, a mesma povoação de Agca, Ozbey admitiu fazer parte do mesmo grupo de extrema-direita, «Os Lobos Cinzentos», em que militara o autor dos disparos contra o Papa.

Ozbey reconheceu também ter levado a efeito, com Agca e Oral Celik, outro dos processados, diversos crimes na Turquia e ter estado com Agca antes e depois do atentado.

Declarou ainda que esteve em Roma, no dia do atentado, Sedat Sirri Kadem, extremista de esquerda que, interrogado a semana passada na Turquia, repudiou a acusação, sustentando que nunca saíra da Turquia.

Entretanto, os investigadores analisam uma mensagem que a noite passada, em chamada telefónica a uma agência de notícias italiana, em Nápoles, um desconhecido atribuiu aos «Lobos Cinzentos».

Na mensagem anunciavam-se novas acções da organização, em especial o sequestro de uma pessoa «eleita há algum tempo» e afirmava-se que o «Caso Emanuel Orlandi», filha de um funcionário do Vaticano e sequestrada há anos, teria em breve o seu epílogo.

Quarenta anos depois da bomba

Pedida em Hiroshima dos arsenais n

Patrick Massey/Reuter/NP/DL

Com uma largada de pombas, música solene, discursos inflamados e o repicar de sinos, Hiroxima assinalou hoje o 40.º aniversário da explosão da bomba atómica na cidade. O primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, liderou uma série de oradores que pediram a abolição dos arsenais nucleares, que têm actualmente um milhão de vezes mais potência destruidora do que a bomba que devastou Hiroxima a 6 de Agosto de 1945 e causou 140 000 mortos.

Às 08.15 locais, a hora exacta em que a bomba caiu do avião norte-americano «Enola Gay», um sino repicou no Parque da Paz em Hiroxima, onde hoje se concentraram mais de 55 000 pessoas.

O presidente da Câmara de Hiroxima, Takeshi Araki, apelou aos EUA e URSS para que trabalhem na prevista cimeira de Genebra entre os dirigentes Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev a favor da total abolição das armas nucleares.

Depois do discurso de Araki, um sobrevivente da bomba atómica, foram largadas 1500 pombas.

Entretanto, na chamada Catedral Atómica, o antigo Centro de Promoção Industrial de Hiroxima e a única ruína deixada na cidade reconstruída, cerca de 600 pessoas simularam a morte, em memória de todas as pessoas que morreram em consequência da bomba.

No seu discurso, Nakasone disse que, como primeiro-ministro do único país a sofrer os efeitos da guerra nuclear, está «decidido a desenvolver esforços para conseguir a abolição das armas nucleares».

«É uma responsabilidade importante de cada um de nós proteger a nossa preciosa terra da tragédia da guerra, em particular dos horrores das armas nucleares, para a entregar à próxima geração — sublinhou ainda o dirigente japonês.

Mais tarde, em conferência de Imprensa, Nakasone saudou a decisão da União Soviética de suspender os testes nucleares a partir de hoje e até ao fim do ano.

Na Austrália, grupos pacifistas pintaram milhares de silhuetas humanas nas ruas de diversas cidades a fim de assinalar o 40.º aniversário da Bomba de Hiroxima.

Em Adelaide, a Polícia anunciou que vai acusar cerca de uma dezena de pessoas por terem pintado mais de 11 000 silhuetas de pessoas e animais, enquanto em Fremantle foram detidas seis pessoas pela mesma razão.

As silhuetas, que pretendem mostrar o que restou das vítimas das bombas de Hiroxima e Nagasáqui, foram também pintadas em Sydney, Melbourne e Brisbane.

Na segunda-feira, o presidente norte-americano, Ronald Reagan, rejeitou as críticas ao

Cimeira árabe em Casablanca

Muitas ausências poucas esperanças

Alguns dos mais importantes líderes políticos do Médio Oriente estarão afastados da cimeira árabe que se inicia amanhã em Casablanca.

O rei Fahd da Arábia Saudita não tomará parte na cimeira, apesar de o ministro saudita dos Negócios Estrangeiros se encontrar já em Marrocos a fim de participar num encontro preparatório da agenda da cimeira, informaram fontes diplomáticas.

Também a Argélia, tal como a Síria, o Iemen do Sul, o Líbano e a Líbia, boicotará a cimeira convocada pelo soberano marroquino, Hassan II.

Inicialmente previa-se que a Argélia participasse na cimeira. Todavia, o Ministério dos Negócios Estrangeiros argelino divulgou um comunicado classificando-a de «divisionista» numa altura em que o mundo árabe precisa de unidade.

Segundo comentários de fontes diplomáticas árabes, muito pouco poderá ser decidido nesta cimeira quanto à unidade do mundo árabe pois diversos dirigentes de Estados radicais estarão ausentes e os próprios dirigentes da Arábia Saudita e do Koweit não participam na cimeira apesar de os respectivos países estarem representados.

A agência noticiosa KUNA, do Koweit, revelou domingo

que o emir Jaber Al-Ahmed Al-Sabah não se deslocará a Casablanca por motivos imprevistos.

Entretanto, Farouk Kaddoumi, da Organização de Libertação da Palestina (OLP) referiu domingo à noite, em conferência de Imprensa concedida à sua chegada a Casablanca, que possivelmente não será tomada nenhuma decisão no decorrer da cimeira apesar de serem abordados os principais assuntos relativos ao Médio Oriente.

De entre os assuntos a discutir nesta cimeira, estarão o acordo OLP-Jordânia, o papel do Egipto no mundo árabe, a guerra no golfo Pérsico e a situação dos palestinos no Líbano.

Refugiados palestinos

As autoridades militares israelitas decretaram o recolher obrigatório num campo de refugiados palestinos na Margem Ocidental do Jordão após o rebentamento de uma bomba que feriu diversos polícias, revelaram fontes militares.

O recolher obrigatório foi imposto domingo à noite em Ein Beit Ilmei, onde vivem cerca de 3500 palestinos, revelaram as mesmas fontes que pediram anonimato.

A medida foi imposta na se-

quência do rebentamento de uma bomba incendiária, lançada do campo e que atingiu um carro-patrolha da Polícia fronteiriça.

Este ataque segue-se a uma onda de violência anti-israelita, que inclui o assassinio de três judeus na Margem Ocidental do Jordão, e o gabinete israelita tomou já medidas contra as actividades dos guerrilheiros árabes.

Entretanto, uma outra explosão atingiu veículos de uma patrulha israelita no Sul do Líbano, perto da fronteira com Israel, revelaram fontes de segurança libanesas.

Esta explosão ocorreu perto da aldeia de Deir Mimass, a um quilómetro da fronteira israelita e não provocou feridos, embora tenha danificado uma viatura pertencente às tropas israelitas.

Líbano

O afastamento do presidente libanês, Amin Gemayel, foi novamente exigido, nas vésperas de conversações destinadas a proporcionar aos muçulmanos libaneses poderes iguais e terminar a guerra civil no país, que dura há dez anos.

Em entrevista ao diário de Beirute, de esquerda, «As-Safir», o líder druso Walid Jumblatt, exigiu que o presidente, maronita católico, se demitisse.

Hiroxima a abolição nucleares

lançamento da bomba atômica sobre o Japão dizendo que esse acto constituiu «um esforço para acabar com o que era a maior guerra da história da Humanidade».

Reagan acrescentou que a alternativa seria uma invasão do Japão, que teria deparado com grande resistência e levado a «mais de um milhão de baixas norte-americanas».

Uma sondagem hoje tornada pública nos Estados Unidos indica que norte-americanos e japoneses consideram, hoje, amigáveis as relações entre os dois países, com a velha hostilidade a desaparecer.

Por seu lado, o jornal «Pravda» escreve, hoje, que o Estados Unidos lançaram bombas atômicas sobre Hiroxima e Nagasaki não para derrotar o Japão, mas para fazer chantagem sobre a União Soviética.

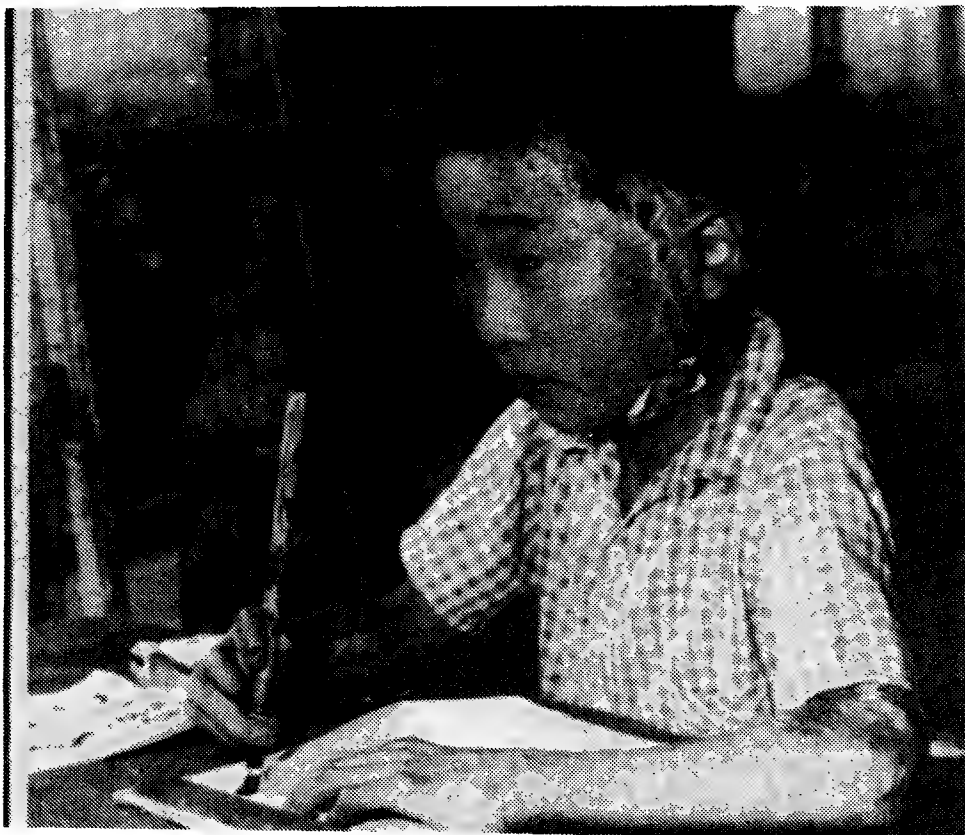
Num comentário, o jornal afirma que não havia necessidade de usar armas atômicas para derrotar o Japão no final da Segunda Guerra Mundial e acrescenta:

«A destruição de Hiroxima e Nagasaki não foi o último acto militar da Segunda Guerra Mundial, mas a primeira operação da guerra fria contra a União Soviética».

Moratória

A Rádio Moscovo descreveu como «vagos» os comentários do presidente norte-americano, Ronald Reagan, de que Washington pode juntar-se à União Soviética na interrupção dos testes nucleares.

Reagan afirmou, segunda-feira, numa conferência de imprensa, que os Estados Unidos pretendem juntar-se à União Soviética na interdição perma-



Esta fotografia data de 1946 e mostra uma criança atingida pela bomba de Hiroxima. (Telefoto NP/«DL»)

nente dos testes nucleares, mas apenas depois de Washington se ter nivelado, militarmente, com Moscovo.

O Serviço Mundial em Língua Inglesa da Rádio Moscovo declarou que Reagan «terá feito alguns comentários vagos... acerca da possibilidade de apresentar uma moratória apenas quando os Estados Unidos completarem a actual série de testes nucleares».

«Quando interrogado sobre quando se poderia esperar um tal passo, disse não saber», afirmou a Rádio Soviética.

A União Soviética inicia, hoje, um congelamento, por cinco meses dos testes nucleares — por ocasião do 40.º aniversário do lançamento, pelos EUA, de uma bomba atômica sobre Hiroxima — que o líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev afirmou poder ser prolongado se Washington a ele aderisse.

Os EUA afirmam não ser do seu interesse congelar os testes até terem alcançado os avanços soviéticos em armas nucleares.

O primeiro-ministro da Nova Zelândia, David Lange, propôs

a formação de um novo Pacto de Defesa Regional para o Pacífico Sul.

Discursando na Conferência Anual do Fórum do Pacífico Sul, que integra treze Estados, Lange salientou que o novo pacto constituiria uma «verdadeira segurança» para os países insulares da região.

O novo pacto, precisou o dirigente neozelandês, não substituiria, no entanto, o Pacto ANZUS, que congrega a Nova Zelândia, a Austrália e os Estados Unidos numa aliança defensiva.

Reagan tem cancro na pele

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, declarou que o sinal que lhe foi retirado a semana passada no nariz, para exame, foi diagnosticado como uma forma comum de cancro na pele.

Reagan acrescentou que, de futuro, terá de abster-se de se expor ao sol.

«É a mais comum e menos perigosa» forma de cancro, disse Ronald Reagan, que, em 13 de Julho, foi sujeito a uma intervenção cirúrgica por causa de cancro no intestino.

Reagan acrescentou que o problema não necessitará de mais tratamento ou exames.

O presidente considerou que a sua saúde, em termos gerais, «é muito boa».

Reagan observou que o seu

problema começou com um simples sinal e que se agravou, aparentemente, com o adesivo que lhe foi colocado pelos médicos para segurar um tubo durante o período de convalescença da operação.

Referindo-se a notícias contraditórias, divulgadas a semana passada, sobre se o tecido nasal tinha sido sujeito a uma biopsia, Reagan declarou:

«Não sabia, até este fim-de-semana, em Camp David, que tinha sido examinado e que era, realmente um carcinoma. (...) É o mais comum... e resulta do sol».

«Agora não posso expor-me mais ao sol», acrescentou.

Nancy Reagan, a mulher do presidente, teve um cancro de pele semelhante removido, do lábio superior, em 1982.

Políticos alugam-se

OS políticos que gozam de renome mas não ocupam o poder podem continuar a «espremer o limão» com o auxílio do «Forum de Comunicação entre a Economia e a Política».

Esta empresa alemã-occidental recém-nascida aluga políticos e outros profissionais de renome para conferências e outros actos similares.

O aluguer varia consoante a projecção internacional do conferencista. Assim um ex-ministro que dê uma conferência poderá custar entre 2000 a 4000 dólares (330 a 660 contos), enquanto um parlamentar poderá custar cerca de 1000 dólares (165 contos).

Os directores do «Forum de Comunicação entre a Economia e a Política» confessam que se aperceberam do negócio, após

uma agência norte-americana ter contratado o ex-chanceler Helmut Schmidt.

Uma conferência de Schmidt custa cerca de 20 000 dólares (3300 contos), mas pertence ao «Clube dos Veteranos de Ouro», juntamente com o ex-presidente norte-americano Gerald Ford e o secretário de Estado, Henry Kissinger.

A firma alemã-federal lançou já um folheto oferecendo 150 políticos de todos os partidos, jornalistas, banqueiros e cientistas para melhor esclarecimento de quem queira alugar.

A este clube de ex-detentores do poder deverá juntar-se o ex-chanceler austríaco Bruno Kreisky, que, embora, há muito retirado da cena política, parece ter ainda muito a dizer.

IRA tem novo 'homem forte'

Gerry Adams, deputado britânico e presidente do «Sinn Féin», ramo político do «Exército Republicano Irlandês» (IRA) é o novo «homem forte» da organização independentista irlandesa, revelou o diário «Sunday Times».

De acordo com a notícia do matutino, que cita fontes indeterminadas do IRA e dos Serviços Secretos Britânicos, Adams, de 36 anos, substituiu Martin McGuinness à frente do

IRA, passando a controlar os ramos político e militar da organização.

O «Sunday Times» afirma que os sete membros do Executivo Político do IRA e os treze do Conselho Militar ratificaram a nomeação de Adams no mês passado.

Gerry Adams foi eleito para o Parlamento Britânico em 1983, como representante do distrito de Belfast Oeste, mas recusou-se a tomar posse do lugar.

Pomba da paz

O novo símbolo da ONU, uma pomba «zangada» que protege com a sua asa um «mundo» ameaçado por uma chuva de bombas atômicas, é da autoria de Ricardo de Freitas, professor na Universidade do Panamá.

O autor, professor de Artes Gráficas na Faculdade de Arquitectura, assegura que só com «agressividade» poderemos defender a paz, não com armas,

mas com um diálogo sério e comprometido.

O cartaz foi seleccionado no Panamá pelo recém-criado Centro de Informação das Nações Unidas (CINUP), de entre obras enviadas por 92 países.

O autor considera que para salvar o Mundo, temos de acreditar na utopia da paz, e não atacar politicamente uma ou outra potência.

Apresentação dos Candidatos da APU por Lisboa

SESSÃO
7 AGOSTO • 4.ª feira
às 21.30 horas
Cinema
Alvalade

COM INTERVENÇÕES DE
ÁLVARO CUNHAL
Secretário Geral do PCP

JOSÉ MANUEL TENGARINHA
Presidente do MJP LGE

MANUEL LOPES
Independente

MARIA SANTOS
Da Direcção dos Verdes

ROGÉRIO MOREIRA
Da Direcção da JCP
(E DE OUTROS CANDIDATOS)

APU-LISBOA



o-americanos r ar uma cimeira

rem contra cerca de 20 religiosos norte-americanos que percorrem o rio São João, na fronteira entre a Nicarágua e a Costa Rica.

Os norte-americanos, que descem o rio em canoas, pertencem ao grupo «Acção Cristã para a Paz» e pretendem rezar pela paz, recordando as pessoas mortas em combate e fomentando o apoio internacional para reduzir a tensão na zona.

Pastora, líder da facção guerrilheira ARDE — Acção Revolucionária Democrata — afirmou que, se «conseguir iludir o batalhão» que escolta os jovens, ordenará aos seus

homens que disparem.

Esta «Frota da Paz», como são conhecidos os jovens cristãos, advertiu Domingo em São José acerca do perigo «de que os Estados Unidos procurem agravar as tensões e usá-las como pretexto para uma maior intervenção militar na região».

Os norte-americanos envolvidos nesta acção pretendem que o seu gesto constitua «um grão de areia em que nos possamos apoiar para edificar a paz na América Central».

Enquanto isto, os bispos anti-sandinistas da FDN anunciavam ontem que a cidade de Esteli está sitiada.

Criado o Conselho Nacional da Indústria

O Conselho Nacional da Indústria (CNI), órgão de consulta do Governo, foi criado por decreto-lei, hoje publicado na folha oficial.

O CNI funciona junto do Ministério da Indústria e Energia e tem por missão aconselhar o Governo, relativamente às grandes linhas de orientação das políticas industrial, energética, mineira e tecnológica, «devidamente integradas numa política económica e social orientada para a criação de riqueza e para o progresso do País» — explica o diploma.

O CNI é formado por um presidente, designado por despacho conjunto do Primeiro-Ministro e do ministro da Indústria e Energia, um vice-presidente e um representante de cada um dos seguintes organismos: Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Departamento Central de Planeamento, Instituto de Investimento e Estrangeiros, Investimentos e Partidipações do Estado, Instituto de Apoio à Transformação e Comercialização dos Produtos Agrários e Alimentares, Instituto do Emprego e Formação Profissional e Instituto do Comércio Externo Português. Todos estes são designados por despacho do ministro da Indústria e Energia.

Cinco empresários industriais, um representante por cada uma das centrais sindicais e os presidentes das comissões de coordenação regional são, também, membros do CNI.

Medina Carreira volta à carga:

Políticos não pagam imposto profissional e por isso não fazem a reforma fiscal

As injustiças do sistema fiscal estão a conduzir à destruição da sua pauperização, disse Medina Carreira, em entrevista concedida à ANOP.

Os quadros médios e superiores são os mais atingidos pela progressividade dos impostos e, representando apenas 0,25 por cento dos contribuintes, produzem entre 30 a 32 por cento das receitas do Imposto Profissional, adiantou o ex-ministro das Finanças do VI Governo Provisório e I Constitucional.

Os rendimentos do trabalho são os mais afectados pela fiscalidade, por estarem sujeitos à dupla progressividade dos impostos Profissional e Complementar, «solução insustentável por tempo indeterminado», considerou.

«Isto constitui uma operação pesadíssima de alguns estratos porque em tempo de inflação alta e persistente, sem correcção de escalões, todos os anos há agravamentos», disse.

Em 1970, o factor trabalho gerava cerca de 6 por cento do PIB como receitas públicas e os rendimentos do capital e a riqueza produziam 3,8 por cento. Em 1980, com menos de metade do rendimento nacional, o factor trabalho gerou quase três vezes mais receitas que os outros factores produtivos.

«Em queda por diferentes razões», afirmou Medina Carreira «os rendimentos do trabalho vêm produzindo receitas tributárias crescentes. Os demais rendimentos, a subir, geram menores receitas».

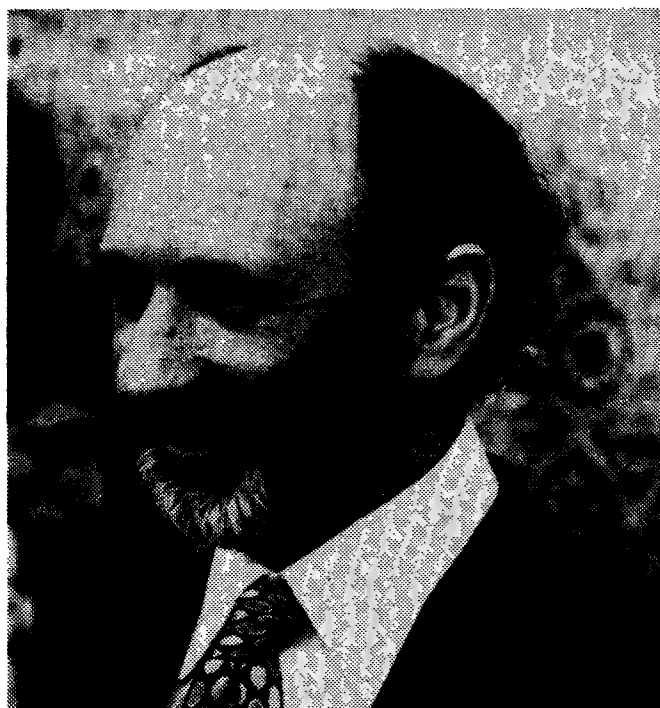
O antigo governante admite que a reforma do sistema fiscal em Portugal ainda não se concretizou por os agentes políticos não pagarem impostos.

«Os políticos estão sujeitos a um regime privilegiado, porque não pagam Imposto Profissional nem Fundo de Desemprego. Sendo aquele o mais gravoso e sempre agravado imposto que atinge quem trabalha, compreende-se a anomalia da situação».

«Ao definir o seu estatuto remuneratório», acrescenta, «a Assembleia teria dado um bom exemplo aos eleitores se tivesse deliberado a inclusão dos políticos no regime fiscal que atinge todos os outros cidadãos».

«Pode presumir-se, sem esforço», sublinha Medina Carreira, «que no dia em que os políticos não forem privilegiados fiscais, o regime dos impostos em Portugal ultrapassará a fase de verdadeiro escândalo em que se encontra».

O antigo ministro das Finanças refere, também que, a par da forte incidência fiscal sobre os rendimentos do trabalho, se verificam situações em que é dispensado de pagar impostos, como no caso de quem se remunera por despesas confidenciais ou dos possuidores de títulos, cujos juros e dividendos apenas se encontram sujeitos a impostos proporcionais.



Segundo afirma o antigo ministro das Finanças, Medina Carreira, os estratos médios da sociedade estão a ser destruídos pela fiscalização. São os rendimentos de trabalho que sustentam o monstro fiscal e as maiores fatias são as sacadas crescentemente aos quadros médios e superiores.

Esta discriminação, que está na base das injustiças provocadas pelo sistema fiscal português, tem-se agravado nos últimos anos «porque creio que os responsáveis se não apercebem das graves consequências financeiras, económicas e sociais que os impostos estão a desencadear», acrescenta.

Medina Carreira diz também

maioria dos contribuintes não está em condições de preencher, só por si, esses impressos.»

A eventual criação do imposto único «pode ou não acabar» com as injustiças fiscais existentes, mas isso «depende do regime que for produzido e também dos aperfeiçoamentos de que a administração fiscal vier a beneficiar».

«Se formos para progressividades do tipo das que temos ou se continuarmos sem prestar profunda atenção à administração fiscal, o imposto único será mais uma desilusão, como o será «o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) se continuar a pontificar a pressa em vez do bom-senso», afirma.

Neste quadro, Medina Carreira defende que «o absurdo e a imoralidade que atingimos na área fiscal não consentem deixar tudo quase na mesma até que haja o tal imposto único».

Daí que advogue «uma política prévia à reforma de fundo em duas fases: a de introdução de correcções em 1986, e de não mais que umas urgentes por o próximo Governo só ser empossado em Outubro ou Novembro, e de várias outras em 1987».

Recorde-se que Medina Carreira divulgou há cerca de um ano um exaustivo estudo sobre a «Situação Fiscal em Portugal», tendo na ocasião realizado em todo o País numerosas conferências sobre a matéria que provocaram polémica.

COTACÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTACÕES DE NOTAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$25	57\$25	
ALEMANHA FED (marco)	58\$50	59\$60	
ÁUSTRIA (xelim)	8\$25	8\$45	
BÉLGICA (franco)	257\$34	259\$34	
BRASIL (cruzeiro)	\$010	\$020	
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122\$00	124\$00	
(notas de 5 a 1000)	122\$50	124\$50	
DINAMARCA (coroa)	16\$20	16\$60	
ESPAÑA (peseta)	\$948	1\$068	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	165\$20	167\$20	
(notas de 5 a 1000)	165\$70	167\$70	
FINLÂNDIA (marka)	27\$55	28\$15	
FRANÇA (franco)	19\$15	19\$85	
HOLANDA (florim)	52\$00	53\$00	
IRLÂNDIA (libra)	182\$95	186\$95	
ITÁLIA (lira)	\$079	\$089	
JAPÃO (iene)	\$669	\$704	
NORUEGA (coroa)	19\$90	20\$40	
REINO UNIDO (libra)	227\$40	231\$40	
SUÉCIA (coroa)	19\$75	20\$35	
SUÍÇA (franco)	71\$35	72\$45	
VENEZUELA (bolivar)	10\$90	11\$90	

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Custou meio milhão

Competitividade da Covina reforçada com oleoduto

A Sociedade Portuguesa do Ar Líquido e a Covina assinaram, ontem, um contrato que visa a construção do maior oleoduto português para fornecimento de hidrogénio puro à segunda contratante.

O oleoduto a construir na zona de Santa Iria da Azoia e que envolve custos de meio milhão de contos, estará operacional a partir de Agosto de 1986 e vai permitir à Covina o fabrico de vidro nacional a custos europeus, disse um dos seus administradores.

Com o fornecimento do azoto e hidrogénio, «o mercado nacional, mormente o sector da construção civil, deixará de recorrer à importação de vidro plano», vocacionando a Covina para cobrir, não só todas as necessidades internas, como aumentar as suas exportações, que se situam em cerca de 40 por cento da carteira de produção anual», disse, à NP, a mesma fonte.

Este contrato é considerado, por ambas as empresas, «vital,

tendo em vista as normas de segurança europeias e o desafio de qualidade e competitividade lançado pela integração portuguesa na CEE», acrescentou a mesma fonte.

Com este empreendimento, a Covina entra na terceira geração do seu programa fabril, ficando na vanguarda da qualidade mundial, no fabrico de vidro plano e que representa cerca de setenta por cento da sua facturação — referiu o informador.

A Covina propõe-se, nesta fase, investir 10,7 milhões de contos, considerando os juros intercalares.

Com instalações em Santa Iria da Azoia e 1270 trabalhadores, a Covina é uma empresa de capital misto (oitenta por cento de IPE).

A SPAL (a empresa mais antiga do mercado de gases em Portugal) é uma firma privada com maioria de capital francês, com 374 trabalhadores e com instalações em Setúbal, Lisboa, Águeda, Porto, Maia e Ponta Delgada.

Política económica de Gorbachev já está a ser aplicada na URSS

Novos incentivos de preços e nova política de construção industrial, além de uma maior descentralização, contam-se entre as medidas incluídas no decreto que lança as mudanças de ordem económica defendidas por Gorbachev, o líder máximo da URSS.

O decreto, preparado pelo Partido Comunista da União Soviética, foi publicado na primeira página do jornal «Pravda» e inclui, ainda, mudanças a efectuar na Comissão de Planeamento Estatal.

Este documento formaliza as afirmações de Gorbachev, num discurso pronunciado em Junho, e segundo as quais a economia centralizada devia responder melhor à procura, a qualidade de fabrico devia ser melhorada e as fábricas obsoletas reconstruídas.

O decreto declara que organismos governamentais encarregados de manter a qualidade dos produtos devem ser mais responsáveis e estabelecer um sistema de incentivos e multas a ser aplicado inicialmente às empresas fabricantes de máquinas de alta tecnologia.

Leite quatro vezes mais caro que a gasolina, na Bolívia

Um litro de leite custa na Bolívia quatro vezes mais que o litro de gasolina e está a tornar-se cada vez menos acessível à população, como se fosse um produto luso-símio.

O leite custa 175 000 pesos (uns 330 escudos) e a gasolina 45 000 pesos, o correspondente a 80 escudos portugueses.

Como a cotação do dólar no mercado paralelo, válida em todas as transacções domésticas e comerciais, é de 950 000 pesos (enquanto o câmbio oficial é de 75 000 pesos) o leite torna-se cada vez menos acessível à população.

O FC Porto e o "pacto"



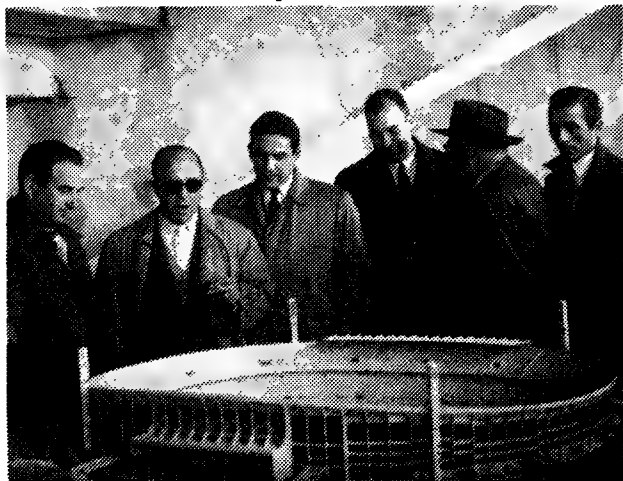
... Pinto da Costa, Teles Roxo e demais companheiros do executivo, do grande clube das Antas cuidaram de atempadamente «mandar o pacto às urtigas» reforçando o elenco com algumas pedras de inquestionável valia técnica...

Isto escreveu-nos este jornal na sua edição de 30 de Julho e sobre o assunto teve o

responsável pelo futebol portista e nosso amigo Teles Roxo a gentileza de nos escrever uma amável carta na qual salienta a sua apreensão pelo facto daquele nosso apontamento poder conduzir a dupla leitura. É evidente que ao citarmos (entre comas para afastar confusões) o termo «mandar o pacto às urtigas» estávamos a salientar que o escrupuloso cumprimento do código que o acordo contém, não impediu o FC Porto de conseguir os reforços pretendidos.

Aqui, fica, mais uma vez, o nosso ponto de vista que naturalmente será de muitos mais.

Benfica: evocação



Ao aproximar-se a data em que os benfiquistas irão inaugurar o terceiro anel do seu bonito estádio, aqui lhes mostramos uma foto tirada no dia 1 de Dezembro de 1958 quando se festejava o 4.º aniversário da inauguração daquele palco. Era presidente da direcção do grande clube o eng.º Maurício Vieira de Brito e entre outros reconhecem-se, nesta foto, Rui Guedes (já falecido) e o dr. Álvaro Correia. Nesse momento, ia começar a construir-se a primeira fase do terceiro anel. Dentro de dias será o fecho total. Benfica, sempre a crescer. No património e no prestígio.

Atlético: aposta no futuro

O «velho» Atlético Clube de Portugal recebeu ontem a visita do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao qual foram transmitidos pelo presidente da direcção, Diamantino Correia, alguns dos problemas que afectam a popular colectividade, particularmente no que se refere ao estado degradado do seu parque de jogos e a necessidade de mais um pavilhão e também de uma piscina. Ao mesmo tempo, foi apresentado o novo elenco futebolístico, que continuará a ser



orientado pelo professor Jesualdo Ferreira. Entre as aquisições destaca-se a presença na Tapadinha de Couceiro e Tozé (Barreirense), Oscar (Lusitano de Évora), Almir (G. Alcobaça), Cabeza (Amora), Lapa e Valente (Casa Pia), além de vários juniores promovidos.

UEFA: Portugal vai manter três clubes participantes

Portugal vai continuar a ser representado por três equipas na Taça UEFA da temporada de 1986/87, segundo o boletim oficial da União Europeia de Futebol, agora divulgado em Berna.

Em 1986/87, Portugal vai continuar a ter um representante na Taça dos Campeões Europeus, uma na Taça das Taças e três na Taça UEFA. Portugal que na época de 1984/85 se classificou em 21.º lugar, é sétimo na tabela que traduz o comportamento em competições da UEFA das equipas nacionais nos últimos cinco anos.

Em 1984/85 as equipas italianas foram as melhores classificadas, 11 pontos, seguidas das soviéticas, 10, e das inglesas 9,428 pontos. Portugal alcançou na temporada passada 2,750 pontos.

Benfica: que renovação?

O Benfica com a contratação do inglês John Mortimore por um período de três anos parte para a época futebolística de 1985-86 com o objectivo de ganhar uma nova imagem e com a esperança de fazer uma boa carreira na Taça das Taças.

O pesadelo que terá constituído a permanência de Pal Csernai no último ano poderá servir de uma forte motivação para os jogadores encarnados querem demonstrar o seu valor numa equipa que pretende manter a hegemonia do futebol português.

Com o caso dos dissidentes já resolvido e com a porta aberta para ainda uma contratação de um jogador estrangeiro na linha da frente — e o dinamarquês Beld Bordingard parece ter dado boas indicações no amistoso de Portimão — ao Benfica falta agora «arrumar a casa».

John Mortimore no seu regresso ao clube da Luz, seis anos depois, promete uma equipa ambiciosa, que luta para o título.

Exigente, disciplinador, o técnico inglês tem cultivado a simpatia dos jogadores mercê das suas boas relações humanas e este terá sido o melhor segredo para a chave de um possível sucesso por que anseiam os adeptos benfiquistas.

A grande preocupação dos dirigentes benfiquistas foi de manter a equipa-base do ano passado. O elevado custo das obras do terceiro anel terá pesado numa contenção de uma política de aquisições, mas com a manutenção de Carlos Manuel, Diamantino e José Luís, a espinha dorsal do conjunto manteve-se inalterável.

As novas caras do Benfica são Rui Águas (ex-Portimonense), Flávio (ex-Académica), Rui Lopes (ex-Rio Ave) e Vítor Duarte (ex-União de Coimbra) e mantém-se em aberto a contratação de um estrangeiro para a frente do ataque.

Mortimore tem neste momento a trabalhar 32 jogadores e pretende um plantel de 22 a 25 jogadores, mas ainda não revelou os elementos a dispensar.

Mas o brasileiro Nivaldo deverá juntar-se a Pita e Leonardo e seguir para Portimão esta semana, cedência incluída na contratação de Rui Águas, enquanto Tozé segue o rumo de Coimbra.



Mortimore, Toni e Eusébio: um trio que parece apreensivo

Incerta é a situação de Jorge Silva e Padinha, enquanto o guarda-redes Neno, que esteve emprestado ao Guimarães, parece agradar ao técnico.

A vinte dias do início do campeonato e tendo logo como adversário o FC Porto, nas Antas, o Benfica ainda terá tempo para ensaiar a equipa inicial que Mortimore já decerto idealizou depois dos dois encontros particulares contra a Académica (derrota por 1-3) e Portimonense (empate a 0-0).

Jogadores do Benfica para a época 1985-1986:

Guarda-redes: Bento, Silvino, Neno e Delgado.

Defesas: Pietra, Bastos Lopes, Oliveira, Álvaro, Alberto Bastos Lopes, Veloso, Carlos Pereira e Samuel.

Médios: José Luís, Carlos Manuel, Nunes, Shéu, Padinha, Vítor Manuel e Nivaldo.

Avançados: Diamantino, Jorge Silva, Nenê, Manniche, Wando, Rui Águas, Rui Lopes e Flávio.

Duílio no Sporting?

O defesa-central do Fluminense, Duílio, poderá vir a ingressar no Sporting, estando a transferência em fase de negociação, anunciou o jornal carioca «O Globo».

Duílio terá confirmado a «O Golo» a promessa dos dirigentes do Fluminense em negociar a sua transferência para o futebol português no final da primeira fase da Taça dos Libertadores e a transferência de Duílio para o clube de Alvalade tem vindo a ser negociada pelo empresário português Joaquim Oliveira, que apresentou já uma proposta de 100 mil dólares (cerca de 16 mil contos) pelo passe do jogador — acrescenta o jornal.

do pé direito, soturado com cinco pontos e aos 17 minutos de jogos, registou-se uma agressão mútua entre Fortes (Farense) e Teixeira (Portimonense), que, mesmo depois de substituídos, continuaram a «pelejar» fora do rectângulo de jogo.

Vários novos jogadores do Farense estrearam-se no encontro com o Portimonense, designadamente os brasileiros Jorge Andrade e Paulo Sérgio. Sob a arbitragem de Virgílio Seródio, de Faro, alinharam:

Farense-Portimonense com farta pancadaria

O Farense empatou 1-1 com o Portimonense, em jogo particular de preparação disputado no Estádio de S. Luís, em Faro.

Ao intervalo, registava-se uma igualdade a zero, marcando depois Carlos Alberto (47) pelo Farense e Cadorin (76) pelo Portimonense.

O desafio ficou marcado por algumas cenas de violência nos primeiros minutos de jogo, quando Skoda (Portimonense) saiu lesionado com um ferimento profundo no calcanhar

do pé direito, soturado com cinco pontos e aos 17 minutos de jogos, registou-se uma agressão mútua entre Fortes (Farense) e Teixeira (Portimonense), que, mesmo depois de substituídos, continuaram a «pelejar» fora do rectângulo de jogo.

Vários novos jogadores do Farense estrearam-se no encontro com o Portimonense, designadamente os brasileiros Jorge Andrade e Paulo Sérgio. Sob a arbitragem de Virgílio Seródio, de Faro, alinharam:

FARENSE — Peres; Pereirinha, Quaresma, Santos e Quim Manuel; Ciro, Carlos Alberto, Paulo Menezes e Fernando Martins; Fortes e Rafferty.

Alinharam ainda pelo Farense o guarda-redes Tozé, Jorge Andrade, Luís Filipe, Morgado, Julinho, Bio e Paulo Sérgio.

PORTIMONENSE — Vital; Dinis, Balacó, Leonardo e Teixeira; Carvalho, Barão e Pedroto; Skoda, Freire e Pita.

Alinharam também Cabral, Luís Saura, João Reina, Luís Reina, Cadorin, Moisés, Augusto, Simões e Alinho.

Colectividades

Associação Desportiva de Oeiras:

Escola de patinagem é exemplo notável

A Associação Desportiva de Oeiras realizou o seu festival de patinagem artística nos dias 3 e 4 do corrente, para encerra-

mento das actividades desportivas da sua escola de patinagem.

Fazendo um breve resumo do seu historial, podemos dizer que a Escola de Patinagem da Associação Desportiva de Oeiras foi fundada em 1976 por um grupo de amigos da patinagem, pais de alunos tendo como principal impulsora a professora Edite Reis, e apesar das dificuldades (quer monetárias

quer de instalações) para a prática desportiva a patinagem de Oeiras tem vindo a aumentar o seu valor, contando vários títulos em festivais participados e também diversos campeões regionais e nacionais ao longo das várias épocas em que participou, sendo hoje uma das mais prestigiadas escolas de patinagem artística do País.

O Festival para encerramento

das actividades desportivas reflecte um pouco o trabalho desenvolvido, procurando angariar fundos quer através da venda dos bilhetes, quer através da venda dos programas, para que a escola continue a sobreviver com a auto-suficiência que tem dentro da Associação Desportiva de Oeiras, que como todos os clubes luta com dificuldades financeiras.

Tavira: um ar de ventura

Neves de Sousa
nosso enviado especial

A «Volta» entrou na estrada em dia de aposta tavirense: à vez, António Pinto e Fernando Ventura fugiram ao pelotão que se esfarelava lentamente e, especialmente, desgastando as unidades menos precavidas, obrigaram o Sporting a abrir bem os olhos e a controlar (perfeitamente, diga-se) todo o naipe de situações, mesmo quando Ventura tinha cinco minutos de avanço e alguém poderia pensar que a camisola amarela mudaria de tronco. Mas a verdade é que eu nunca pensei em ficar isolado, apenas tentei fazer um teste à minha capacidade, para saber como reagia à lesão que me apoguentou durante bastante tempo.

Fernando Ventura está à minha frente. É um rapaz se-
reno, muito calmo no modo do-
lente como fala:

— Estava a andar em passo certo e, realmente, fiz-me a uma meta volante. Ganhei e, depois, o presidente do júri disse-me que se me aguentasse outro bocado isolado tinha possibilidade de embolsar mais uns dinheiros. Foi o que fiz. Agora, tudo bem.

Um pequeno sorriso de esperança:

— Gostava muito que o Tavira ganhasse uma etapa, porque podia ser que aparecesse um patrocinador para a próxima época. De qualquer modo, somos todos muito novos, eu faço apenas a segunda «Volta», podemos esperar.

Calor, vento

Arrancaram do Algarve uma centena e quatro homens sobre a bicicleta, mas de modo algum podemos considerar metade como autênticos ciclistas: a esmagadora maioria surgiu nesta prova envolta na mesma ilusão que arrasta moços, de praça em praça, esperando a oportunidade de mostrarem vocação taurina e, quando um dia têm a sorte de enfrentar um bicho com dois cornos, logo saltam a trincheira em velocidade de Fórmula Um. Exactamente isso se depreendeu quando, ainda não tinha dois quilómetros nas pernas, um moço que no ano passado representou as Lavandarias Expresso e neste Agosto apareceu a representar o Clube Desportivo da Costa de Lavos (Malva Ramalho de seu nome) começou a notar que as rodas só andavam para trás, e, num sacrifício tremendo e inglório, ia sempre vendo afastar-se o grosso da coluna. As quinhentas arrumou junto à «box», fazendo o mesmo que outro companheiro (José Silva, ex-Coimbrões). O Costa de Lavos, que arrancou para esta «Volta» por iniciativa de três «carolas» e apenas com 700 contos para despesas, colectividade da cintura figueirense que conta menos de cem associados, que recebe anualmente um subsídio de 20 donas marias da Câmara Municipal da Figueira da Foz e se propunha vir recordar que a bela praia da claridade viu nascer um campeão mundial (José Bento Pessoa) levou, assim, um rombo dos diabos logo na primeira esgrima de capacidades.

É verdade que estava um calor de rachar, que o vento (agreste) soprou quase sempre de frente, mas isso não explica (completamente) a apatia de uma legião de conformados perante a supremacia e o favoritismo incontestavelmente doado a pequena legião de nomes. Realidade certa: cinquenta por cento dos rapazes que vão hoje arrancar para o Seixal caíram nesta «volta» aos trambolhões e, mal souberam que a temperatura não era propriamente a mais apetecida em sonho, desataram a pedir a todos os santinhos para que o Sporting controlasse a corrida, não desse esticções, não obrigasse Lousa e Bombarralense e Ajacta a saírem para a velocidade, não fosse começarem a tombar como tordos. Isso explica que não tenha sido atingido um maior número de afas-

tamentos, que seria justificado pelo receio (quase pavor) que tolhe alguns mancebos que continuam envolvidos na mais singular ousadia da sua juventude.

A passo de ganso

Foi tal a dolência do pelotão, mesmo quando da escapada de cada um dos tavirenses, que chegou a pairar a sombra de uma soneca colectiva e a chegada a Grândola já à luz de candeeiro. Felizmente isso não aconteceu porque, na esplêndida estrada que pega em Ferreira do Alentejo, os verde-brancos de Alvalade tomaram as rédeas da ovelhinha e transformaram o pachorrento animal num corcel de corrida. Foi por isso que Carlos Santos, senhor incontestado de magnífico «sprint», ultrapassou toda a concorrência e rasgou o traço branco entre a pequena festa de uma multidão que aguentou, com estoicismo quase ímpar, a hora e meia de atraso sobre o horário previsto para o desembocar dos galopantes.

Emídio Pinto, técnico sportinguista, justificava em ponto de vista, ripostando a alguns protestos endereçados da plateia:

— Este público não está bem ciente do que é pedalar durante 200 quilómetros contra o vento e em pleno Alentejo. Se calhar, o mais competente nem sequer fazia um quarto de hora de experiência...

Muda para outro campo:

— A gente veio bem: o Sporting fez o seu papel, defendemos a amarela que está com um dos nossos melhores ciclistas, nunca pensamos em atacar: quem quiser que venha, que nós respondemos. E só se perdermos a amarela é que mudaremos de tática.

— E, quando Fernando Ventura estava, virtualmente, dono da corrida? O treinador dos «leões» responde muito convictamente:

— Não havia o mais pequeno perigo, porque tudo estava sob controlo. Sabíamos da nossa capacidade, da cate-

goria dos nossos rapazes. Basta um sinal para irem agarrar qualquer fugitivo. E não é verdade que o pelotão tenha andado a dormir na forma: só que a prova tem de ser feita deste modo. Em Tavira, jogámos a nossa foguetada: agora, esperamos a voz que a conteste.

Uma revelação: a partir de hoje, Alexandre Ruas é o chefe de fila do Sporting. Isso foi decidido numa reunião entre todos os ciclistas, que compreenderam que Marco Chagas não poderia ter dupla responsabilidade: dar ou transmitir ordens aos colegas e defender o símbolo de comandante da competição.

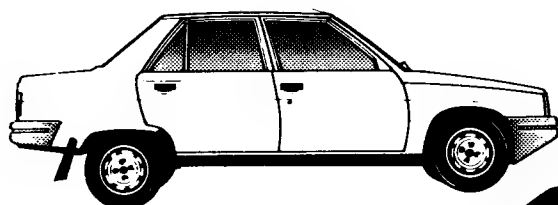
Pequena história

A tirada foi marcada por muitas avarias mecânicas, alguns desfalecimentos, dezasseis «clientes» às portas dos dois médicos da caravana: pai e filho Barrios de Magalhães. Logo aos 35 quilómetros, acidente de certo aparato com uma carrinha publicitária e um ferido a dar entrada no hospital. Uma contagem de montanha (ganha por António Alves) que nada mais representava que a necessidade de encontrar um primeiro possuidor para a camisola de grande escalador. A tal fuga de António Pinto, que chegou a uma dianteira de dois minutos mas apenas durou durante vinte quilómetros. O salto de Fernando Ventura e a ousadia a valer uns contos de réis, mas só isso.

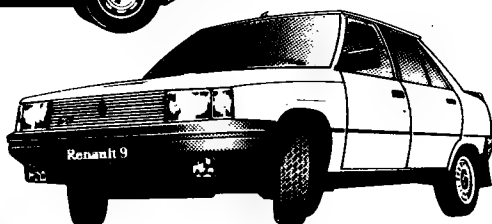
Por último, e enquanto os desistentes ou os mais frágeis iam sentindo na pele o preço de alguma loucura, a tranquilidade dos donos da festa na meta de Grândola, com Marco Chagas a dizer-nos:

— Apesar do que possam dizer, da baixa média e do muito queensem, o certo é que a etapa era difícil, pelo trabalho que envolveu os meus companheiros obrigados a assumirem a despesa da corrida, sempre possível quando se sabe que o Sporting tem uma equipa a abater. Quanto à fuga do Ventura,

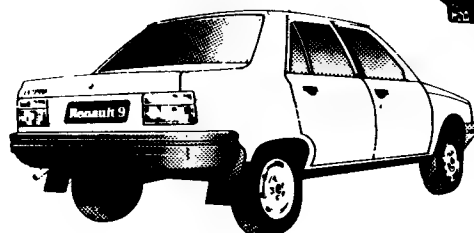
RENAULT 9 AUTO-AFIRMAÇÃO



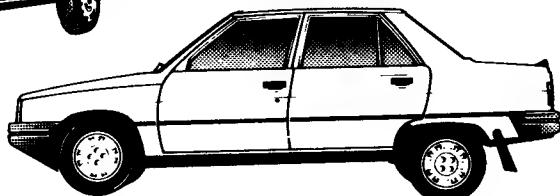
Renault 9 GTC



Renault 9 TSE



Renault 9 GTC super



Renault 9 GTL

Crédito RENAULT
As melhores condições de compra.

Uma gama completa de quatro versões com os aperfeiçoamentos tecnológicos mais recentes. Tracção à frente e suspensão com as quatro rodas independentes para maior precisão e segurança na condução. Elevadas performances com grande economia. Bancos monotraço para uma posição de conforto ideal.

aumentando o espaço nos lugares traseiros. Elevado nível de equipamento. Posição acessível aos comandos. Boa visibilidade dos instrumentos indicadores luminosos. Suspensão reforçada e confortável que atenua a irregularidade dos pisos. Amplo espaço para bagagens.

RENAULT



TACÓGRAFO KINZLE A MEMÓRIA IMPARCIAL

É um aparelho que regista tudo o que acontece com uma viatura durante o seu trajecto, nomeadamente velocidades tempo de paragens, km percorridos, consumo de combustível, etc.

Fornecidos pela Soc. de Lubrificantes Ingleses.

PROGRAME AS SUAS FÉRIAS NA:



REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

TERRA DE FRUTOS E DE MAR...

INFORMAÇÕES: Rua do Corpo Santo. Telef. 24284-29507 Apartado n.º 73 2901 - Setúbal Codex



O nosso enviado especial Neves de Sousa conversa com o veterano Firmão Bernardino momentos antes do começo da Volta-85

embora nunca tivéssemos tremido, teremos de dizer que estava a ser seguida muito atentamente, porque não lhe podemos dar facilidades já que ele sabe sair muito bem do pelotão. Mas, com o cair dos quilómetros também estava condenado a travar a marcha, era certo e sabido que ia ceder. Agora, até ao Seixal, vamos fazer exactamente o mesmo: dominar a situação, esperando que a subida da Arrábida não faça muito «mossa».

Para que o leitor tenha a exata medida do que foi a ligação entre Castro Marim e Grândola, acrescentemos que só no período final se rondou os 40 quilómetros, tudo o mais foi pachorrenta expectativa do furacão: que jamais chegou. Os grandes problemas debatiam-se no seio de algumas equipas. Na Costa de Lavos que, com seis anos de vida e colocado num campeonato distrital de futebol, queria fazer figura no ciclismo e, pelos vistos, vai retirar muito triste para o seu belo paraíso, apesar de uma terra onde, desde a construção civil a electrodomeésticos, se conseguiram os tais setecentos contos que ficam marcando um pedaço de sonho perdido nos céus. No Centro Ciclista de Tavira (pelo contrário) foi hora de alguma euforia, com os rapazes a quererem dar nas vistas. Brito da Mana, o diigente, revelava-nos que os seus oito moços estavam cingidos a um orçamento muito estreito, que só agora se receberam 750 contos da publicidade feita no ano passado, que o Algarve (com oito equipas federadas e dez inscritas em competições do Inatel) tem direito, pelo menos a anual visita da «Volta», que é assim a modos que compensação para um povo amante do ciclismo até mais não e sempre desejoso de ver um novo Corvo comandando a corrida-rainha.

— Veja só isto: nem o Governo Civil de Faro nem a Região de Turismo do Algarve contribuíram com um centavo para a representação da nossa província. Não será para a gente desanimar de vez?

O mesmo lamento vem de Raul Terebentino, orientador da formação Olhanense:

— Se não fosse um dirigente (o sr. Júlio Favinha) estávamos bem tramados...

Aqui está, amigo, a realidade mais perfeita de um ciclismo

que (todavia), como em tudo na vida, tem verso e reverso. Vejamos uma imagem mais esbelta: a do Lousa, doze mil e quinhentos contos de orçamento anual para o ciclismo, duas bicicletas oferecidas por uma firma a cada profissional, artistas com muita experiência (Belmiro, 31 anos, Adelino, quase o mesmo) e a juventude de Manuel Cunha (23 primaveras) temperando a sabedoria ratonada de Jacinto Paulinho (32), tudo sob o comando directo de Fernando Mendes (38 anos) e uma carreira corrida em três continentes. Não terá um mecânico com o prestígio de Francisco Araújo (lugar-tenente do saudoso Agostinho) que volta ao serviço do Sporting, mas possui um lote de trabalhadores que podem competir com os «leões» quase em termos de paridade, senão até com aparente vantagem em terrenos onde os verdesbrancos podem acusar deficiências de alguma monta. E é aí que pretendemos chegar: contando com o soberbo Manuel Cunha, até onde poderá voar o Lousa? Ou o Bombarralense, evidentemente. Afonso Henriques di-

outros homens que bem desejam nesta «Volta» conquistar estatuto idêntico: de «amador» bem remunerado.

Aliás, quem melhor pode fazer uma análise detalhada do pelotão é o seu homem com a camisola número um: Venceslau Fernandes, quase pai (o bebé deve nascer durante a «Volta») casado há três anos com dona Maria Hermínia, um percurso de campeão iniciado com a recusa portista da sua aceitação (Tinha em 16 anos quando o senhor Emídio Pinto me despachou) mas a simpatia que nutria pelos feitos de Alves Barbosa a obrigá-lo (simples servente de pedreiro) a entrar a fundo no desporto da bicicleta.

— Corri pelo Académico do Porto, pelo Cedemi (de Viana do Castelo), pelo Benfica de Luanda, como emigrante em França, andei pela Ambar, quatro anos como profissional no Futebol Clube do Porto (mercê do senhor Armindo Gonçalves), uma época no Sangalhos, agora já somando cinco anos pela Rodovil ou pela Ajacto, que pertencem ao mesmo patrão. E

O enviado especial do «Diário de Lisboa» viaja num automóvel RENAULT 9

rige a «batalha»: onze mil contos para a temporada da pedalada. Firmão Bernardino (35 anos, pai recente, casa na Charneca da Venda do Pinheiro) torna a estar ao lado de José Amaro (31 primaveras num grandolense rijo como um imbondeiro), enquanto António Fernandes (28 anos, brinco na orelha como recordação de amizades algarvias) e Benedito Ferreira (o tal ciclista que, considerado «dopado» na «Volta» do ano transacto, chegou a casa e foi corrido da cama pela mulher ela disse-me que não queria nada com um drogado...) Todos auferindo para cima de 60 contos mensais, fora prémios por comportamento em corrida. Uma vida muito mais desafogada que aquela (vivida entre súpticas quotidianas) que rodeia

estou aqui muito bem: o meu maior desejo era, (depois do que consegui no ano passado (vitória na «Volta»), que um dos meus irmãos também chegasse a um lugar do maior destaque. Já imaginou o delírio que seria para o meu pai, que tem 67 anos e vai seguir as últimas etapas com os olhos postos na gente?

Eles são noventa e tal sobre a bicicleta. Alguns com o título de ciclistas mas acalentando um pensamento que nem todos divulgam: ao tombar do pano nesta «Volta» chegarem à meta de Matosinhos e poderem vislumbrar, a um passo, o abraço amigo e terno de uma mulher, o beijo chorado de um pai, o gesto terno de uma criança estendendo os bracitos. Qual será o contemplado na roleta?

A nossa equipa de reportagem VIAJA COM

Mobil

Classificações

Na etapa:

Individual

	HMS
1.º Carlos Santos (Sporting)	64200
2.º Ant. Fernandes (Bombar.)	mt
3.º Carlos Marta (Lousa)	mt
4.º Luciano Soares (Tavira)	mt
5.º Paulo Ferreira (Sporting)	mt
6.º José Amaro (Bombar.)	mt
7.º Vítor Rodrigues (Bombar.)	mt
8.º Marco Chagas (Sporting)	mt
9.º Joaq. Fonseca (VS Clube)	mt
10.º A. Terebentino (Bombar.)	mt
99.º Man. Oliveira (Olhanense)	7 0809

Equipas

	HMS
1.º Sporting/Raposeira	200600
2.º Bombarralense/Case	mt
3.º Lousa/Trinarianjús/Akai	mt
12.º Costa de Lavos	a23

Geral

Individual

	HMS
1.º Marco Chagas (Sporting)	64700
2.º Manuel Cunha (Lousa)	mt
3.º Jorge Corvo (Tavira)	mt
4.º Belmiro Silva (Bombar.)	mt
5.º P. Duque Silva (Sl. Centro)	mt
6.º Venc. Fernandes (Ajacto)	mt
7.º Man. Zeferino (VS Clube)	mt
8.º Raul Pascal (Olhanense)	mt
9.º Rui Sevilha (Boavista)	mt
10.º Paulo Ferreira (Sporting)	6 4707
11.º Ant. Fernandes (Bombar.)	mt
12.º Renato Ferraro (VS Clube)	6 4709
13.º Américo Silva (Bombar.)	mt
14.º José Xavier (Sporting)	mt
15.º Carlos Ferreira (Lousa)	mt
16.º P.C. Silva (Sl. Centro)	mt

17.º Manuel Garcês (Alfena)	mt
18.º Marino Fonseca (VS Clube)	mt
19.º Cayr Theakston (Sl. Sul)	mt
20.º Anselmo Costa (Boavista)	mt
97.º João Guerreiro (Sl. Sul)	70536

Os desistentes

No prólogo: Abel Pinheiro (por queda): 1.ª etapa: José Silva e Malva Ramalho (Lousa), João Santos (sel. Centro), Silvério Carmo e Alfredo Almeida (sel. Algarve). Foram eliminados: José Oliveira e Manuel Oliveira (Olhanense).

Quem veste as camisolas

As camisolas classificativas são envergadas por Marco Chagas (amarela), António Alves (azul), António Pinto (rosa), Carlos Santos (verde), António Fernandes (branca) e Jorge Corvo (laranja).

Amanhã

Pelas 13 horas a caravana parte do Seixal rumo ao Bombarral (124 quilómetros) estando prevista a chegada à meta bombarralense cerca das 16.30 horas. Percurso: e horário: Coia (13.19), Moita (13.33), Sarilhos Grandes (13.41), Montijo (13.48), Alcochete (14.00), Porto Alto (14.46), Ponta de Vila Franca (15.00), Castanheira (15.09), Alenquer (15.24), Olhalvo (15.42), Vila Verde dos Francos (15.56), Cadaval (16.18) e Sanguinhal (16.29).

Abel Coelho esteve em Grândola

Abel Coelho, vítima de uma queda na pista de Tavira (no prólogo da Volta), recebeu já alta no hospital, tendo comparecido em Grândola para assistir ao final da primeira etapa da prova. Tudo não passou de um grande susto. Estou pronto para outra — disse o ciclista.

ser dono do tempo
é privilégio do ar condicionado
pode ser o seu privilégio

FRAC

SOMOS O AR CONDICIONADO

Fabrica Nacional de Ar Condicionado
Tel. 218 33 67-70 — Telex 18276 ARFNAC P
CLIMANORTE — PORTO — Tel. 69 31 45 — 69 41 09
CLIMACENTRO — LISBOA — Tel. 714 08 39 — 714 08 28
CLIMASUL — PORTIMÃO — Tel. 24 373 — 26 048 — Telex 57355 CLIMAS P

"Clio": revista do Centro de História da Universidade de Lisboa

Instalado na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, o Centro de História é um organismo dependente do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), edita a revista CLIO. A revista é publicada sob a direcção de Francisco Salles Loureiro, João Medina e Victor Gonçalves e, embora publicando trabalhos de vária autoria, insere sobretudo trabalhos dos investigadores da Unidade de Arqueologia e das várias linhas de pesquisa histórica. O N.º 4 de CLIO, referente a 1982, só agora em distribuição

apresenta o seguinte sumário: Victor Gonçalves, «O povoado calcolítico do Cabeço do Pé da Erva (Coruche)»; João Carlos Senna Martinez, «Materiais campaniformes do Concelho de Oliveira do Hospital»; Ana Margarida Arruda, «Cerâmicas da Idade do Ferro da Alcáçova de Santarém»; Fernanda Maurício, «Uma introdução ao *Domesday Book*»; Maria Clara Junqueiro, «Política norte-africana: rumos da expansão portuguesa»; Maria Clara Junqueiro e António Ribeiro Guerra, «Uma carta inédita de Afonso de Al-

buquerque»; Francisco Salles Loureiro, «Jesuitas na crista da onda da política sebastica»; António Ravara, «O crescimento de Lisboa e Porto na segunda metade do séc. XIX e princípios do XX»; Arnaldo António Pereira, «Arquivos Históricos de Lisboa: contribuição para um roteiro»; João Medina, «Entrevista com Aurélio Quintanilha»; Suzanne Daveau, Ana Ramos Pereira, Georges Zbyserski, «Datation au C 14 du site archéologique de la plage de Magoito»; Jorge Oliveira, Ana Carvalho Dias, «Povoado pré-

-histórico do Cabeço do Cubo (Campo Maior)»; José da Encarnação, «Epitáfio de Euprepres»; Pedro Barbosa, «Um mercúrio em bronze, inédito»; António Dias Diogo, «A propósito de Morón»; Victor Gonçalves, «Cerro do Castelo de Santa Justa (Campanha 4)»; Carlos Tavares da Silva, Joaquim Soares, António Coelho Soares, «Escavações arqueológicas na Ilha do Pessegueiro (3.ª Campanha)».

A revista CLIO é distribuída às livrarias pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Editores lêem agora aquilo que nos darão a ler depois

Lisboa, 2 Ago (pelo serviço de cultura da ANOP) — Eles «escolhem» o que se vai ler, o que se dá a ler. Regra de mercado para cuja execução dispõem de diferentes instrumentos, de variável eficácia, procuram condicionar a própria «capacidade de escolha» do destinatário daquilo que produzem — o leitor. Eles, editores, escolhem e não é líquido, garantem, que essa escolha seja, por todos e sempre, «feita em cima do joelho». Cada vez menos este é um negócio que se compadeça de improvisos.

Se alguns — por hipótese — escolhem os programas editoriais «em cima do joelho», a maioria, não. A maioria, garantem, pondera razões de ordem comercial, de ordem ética, de ordem cultural, entre outras. Naturalmente, pode acontecer que determinada ordem de razões prevaleça, aqui e além, sobre as demais e comprometa o equilíbrio. Acontece.

Mas nunca a consequência disso pode ser antecipada. Nem sempre a mesma causa gera um único e mesmo efeito. As reacções do mercado são (quase sempre) imprevisíveis e tanto pode acontecer que o destinatário

rio passe de largo, rejeite a escolha do editor, como pode acontecer que adira a ela plena e imediatamente.

Da primeira reacção resultará, para o editor, com toda a probabilidade, um «nado-mono», isto é, um livro sem saída, condenado ao pó das estantes das livrarias, ao saldo, ao refúgio. Da segunda, um livro com boa venda, talvez um «best-seller», um livro dos tops.

A primeira, a tornar-se frequente, pode «difícultar a contabilidade», comprometer mesmo o futuro da editora. Há mais casos destes que os desejáveis na história da edição em Portugal.

A segunda, configurando um cenário comercialmente aliciante, pode ter também, segundo alguns, os seus riscos. Este, nomeadamente: o de predispor o editor a elaborar a sua estratégia editorial exclusivamente «em função da mais-valia», o de levá-lo a «achar-se no direito de vender a alma ao diabo para fabricar best sellers» (entre aspas, sentenças de editores).

Seja como for, «best seller» ou mono, é presumível que o livro, todo o livro, seja, antes de entrar no prelo, lido por quem o vai editar. Se não, outro ou outros — assessores, conselhos de leitura, etc — lêem por ele, dão-lhe conselho sobre o que deve ou não dar à estampa.

Uma leitura não aceita o editor que seja feita por interposta pessoa: a leitura dita de «livre e espontânea vontade», a que ele faz à margem da que, por obrigação profissional, tem de fazer.

12 editores portugueses, todos de Lisboa, disseram à ANOP os livros que andam agora a ler, ver-se-á, pelas respostas, que não recusam ler livros editados pelos concorrentes, que lêem vários livros ao mesmo tempo, em várias línguas. E poderá calcular-se que próximos livros vão «escolher» para nós, leitores, depois deles.

Hermínio Monteiro, da Assírio e Alvim, «frequenta» mais a

poesia que qualquer outro género. Ele também poeta, com dois livros «à espera de vez», lê habitualmente Baudelaire, Rimbaud, Octávio Paz e, nacionais, João Miguel Fernandes Jorges, António Franco Alexandre, José Agostinho Baptista, outros...

No momento do inquérito, porém, eram de ficção os livros que tinha em fase de leitura: «A Insustentável Leveza do Ser», do checoslovaco Milan Kundera, dado à estampa por um concorrente, «Kyoto», do japonês Kawabata, Nobel da literatura em 1968 que o mesmo concorrente deu à estampa há anos e, este por traduzir em português, «Dedicatória», de Botho Strauss.

Possível futura edição da Assírio e Alvim, lê ainda uma novela de Henry James.

Zeferino Coelho, da Caminho, está a ler «Chose Vue», diário de Vitor Hugo. A memorialística é, confessa, a sua área de leitura preferida. Sempre que pode escolher lê livros de memórias.

Não dispensa, contudo, outras leituras. É por isso que, a disputar-lhe a disponibilidade com «Chose Vue», tem para ler um «policial» da própria Caminho, «Disparem Sobre o Pianista».

Não sendo editor mas funcionário de editora, a Contexto, Joaquim Caparica está a ler Yukio Mishima e Agustina Bessa Luís. Do japonês, «O Templo Dourado», que a parceria A. M. Pereira publicou há anos, e «Confissões de uma Máscara», edição da Assírio e Alvim. Da portuguesa, «Fanny Owen», saído na Guimarães, o romance em que Manoel de Oliveira se inspirou para filmar «Francisca».

Ficção, poesia e ensaio ocupam o tempo de leitura de José Antunes Ribeiro, da Ulmeiro.

Na ficção, «Elegia Para um Caixão Vazio», de Baptista Bastos, que «Edições O Jornal» publicou, «Roman», de Roman

Polanski (na edição original. Ainda não há edição portuguesa) e, também no original, «The White Hotel», do inglês D. M. Thomas.

«Mediadoras», é um novo título de poesia de António Ramos Rosa que, em breve, aparecerá na colecção «Imagem do Corpo», da Ulmeiro. «Estou a lê-lo com encantamento», diz Antunes Ribeiro.

Ensaio, tem dois à mesa de leitura: «Mulheres de uma Aldeia», um original de Teresa Joaquim, que a Ulmeiro vai também publicar, e «The First Three Minutes», do Prémio Nobel da Física de 1979, Weinberg. A somar a isto, há ainda o inquérito do «Liberation» a escritores de todo o mundo. Antunes Ribeiro está a lê-lo. Interessa-lhe saber o que pensam os escritores.

Manuel Alberto Valente, desde há poucos meses um dos dois proprietários da Dom Quixote (o outro é Nelson de Matos) declarou-se, para os efeitos julgados necessários, «leitor activo» de «policiais», «leitor diversificado».

Assim é que com a mesma destreza vai de «As infernais Máquinas do Desejo do Doutor Hoffman», de Angela Carter, que a sua editora publicou recentemente, a «Um Natal de Poirot» de Georges Simenon, com chancela da Vampiro.

De poesia, lê «tudo o que vai saindo de importante». Ele próprio poeta com vários títulos publicados, tem, naturalmente, opinião formada sobre o assunto.

Mais recentemente, leu toda a obra poética de Alberto, que considera «um dos mais importantes poetas da nova geração». Agora, anda a ler, ainda de Alberto, «Três Cartas da Memória das Índias», vindo a lume na Contexto.

Para sair na Dom Quixote tem, e está a ler, originais de poesia de Fiamma Hasse Pais Brandão e de João Camilo.

Festival

Carlos Porto

Mérida, antiga Augusta Eremita dos Romanos, fundada 25 anos antes da nossa Era. Capital da Lusitânia, adquiriu uma grande prosperidade e muitos dos seus monumentos foram construídos por Agrippa, genro de Augusto. Uma das cidades em que os Romanos mais se esforçaram para dar provas da sua grandeza magnificência. Ausone citava-a como a 9.ª cidade do Império, antes de Atenas. Conquistada pelos Mouros, em 713, reconquistada por Afonso IX dse Leão em 1228, vencida pelos cavaleiros da ordem de Santiago caiu em decadência.

Se acrescentarmos a esta ficha enciclopédica (tipo «Guide Bleu»), o facto de Mérida se situar a umas dezenas de quilómetros da fronteira portuguesa, ficaremos satisfeitos em matéria histórico-geográfica. Para os portugueses que por lá passarem a caminho de Madrid, e que nunca pararam, Mérida é uma cidade de visita obrigatória. Para os que gostam de teatro, e mesmo para aqueles que não gostam, recomenda-se a visita no período entre Julho e Agosto para uma visita mais demorada. É então ouro sobre azul. O outro do teatro clássico e o azul escuro do céu estival que a lua cheia pode iluminar: um espectáculo incomparável. Nesse momento, Mérida transforma-se num dos mais belos lugares do mundo, em especial se o espectáculo que pudermos ver for minimamente aceitável.

É que ainda não lhes falei do que há de mais importante em Mérida: o Teatro Romano. Recorramos uma vez mais aos guias: «O teatro emeritense foi construído no 16-15 a.C. sendo também por ele responsável o já citado Marco Vipsiano Agrippa, genro de Augusto. O recinto sofreu várias remodelações, a mais importante das quais no período final de Flávios, época de Trajano (século I-II, d. C.). Outra reconstrução teve lugar nos anos 333-335, d.C. Aquela corresponderia a monumental fachada da cena, que substituiu a anterior. As restaurações modernas procuraram manter o traço dessas reconstruções, e o resultado é espectacular: não se penetra neste recinto sem um frémito de emoção provocado não por razões meramente arqueológicas, ou mesmo históricas, mas porque se descobriu, ao vivo por assim dizer, a grandeza do Teatro antigo, e essa emoção é intensa sobretudo quando se descobre a espantosa sensação de teatralidade que aquele espaço, cheio de actores e de espectadores, nos desperta. De facto, é aí que se realiza todos os anos o Festival de Teatro Clássico de Mérida, no seu XXXI ano, agora dirigido por José Monleón, crítico e historiador de teatro, fundador e director do «Primer Acto», bem conhecido em Portugal. Este ano o Festival contou com a participação das seguintes companhias: Nuria Espert, com *Salomé*, de Oscar Wilde; Teatro di Roma com *Comoedia*, viagem ao mundo de Plauto; Companhia Española de Teatro Clássico com

La Orestíada; companhia espanhola dirigida por Stavros Doufexis com *Fiestaristófanes*; companhia Basho, adstrita ao Odin Teatret, com *El Romancero de Edipo*, e finalmente o Ballet Nacional de Espanha.

Embora só tivéssemos podido assistir a dois destes espectáculos, isso bastou-nos para podermos avaliar da importância deste certame que integra ainda realizações paralelas como exposições, ciclos de vídeo, debates, seminários.

Com lugares para 5/6 mil pessoas, o que é um número pequeno comparativamente com os grandes teatros gregos com seus 15/20 mil lugares, o Teatro Romano de Mérida é duma vastidão que nos impressiona sem deixar de respeitar uma dimensão humana, quase íntima. Quem gosta de teatro anda permanentemente à procura de um daqueles momentos fora do tempo em que julgamos reencontrar as vivências mais fortes, talvez imperecíveis, da festa teatral: Avinhão, por exemplo, é um lugar onde ainda é possível encontrá-lo; a Grécia provavelmente será outro desses lugares. Pela minha parte, mais do que em Avinhão, foi em Mérida, quase ao lado da nossa fronteira, que descobri essa emoção sem nome. Em primeiro lugar pelo sítio, como se calcula, depois pela ligação de um lugar tão fortemente investido pela história e pelo teatro, com um tempo determinado: uma noite de verão (de dia o termómetro subia a 41º), em que em plena madrugada as pessoas ainda se abanavam. Em terceiro lugar, o próprio espectáculo, as relações entre ele e o público. Sentia-se na pele essa plenitude (tão rara num teatro feito menos para unir do que para dividir na maior parte dos casos) — experiência fabulosa que nos compenhou de muitas tristezas.

Não se preteneer dizer com isto que seja hoje possível recuperar, reconstruir o teatro como os gregos o criaram: nem tal é possível nem talvez fosse interessante. Desde as alterações introduzidas no texto (aliás dito em castelhano não em grego antigo!) ao próprio local, também ele alterado; desde a encenação com as suas particularidades que só muito vagamente (e mesmo assim...) teriam a ver com o específico grego aos intérpretes que nada têm a ver com os três ou quatro actores da Antiguidade e ao público que não

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Ruy
Carmona, 1 A
1700 Lisboa
Tel. 661515 e 669205

teatro do bairro alto

Teatro da Cornucópia

RICARDO III
de
SHAKESPEARE

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÓ ATÉ DIA 11
3.ª-feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

ATENÇÃO: o espectáculo não será reposto depois do Verão

de Mérida: o milagre negro



tem nada a ver, ou tem muito pouco a ver, com os Gregos ou com os Romanos antigos — nada do que se pode ver hoje tem mais do que reminiscências, rastros de uma memória, mais do que ligações sentimentais com o teatro antigo, como não podia deixar de ser.

Modelo insuperável

Não se trata disso, portanto. Do que se trata (e o que é essencial) é do facto de nós, espectadores de hoje, podermos sentir a respiração de um teatro que se mantém vivo, embora diferente, por sobre os séculos. Descobrimos, aliás sentados em cadeiras modernas, que o teatro é isto: este lugar, esta acústica, esta noite, esta relação de um público com a história, os conflitos, as personagens de um espectáculo que aparentemente tem tão pouco a ver connosco, um público tão prodigiosamente interessado que é capaz de seguir sem cansaço as quase cinco horas que dura **Oresteia**, que deve ter sido visto ao todo, por cerca de 30.000 pessoas.

Não vou dizer, no entanto, que se trate de um espectáculo genial, longe disso. Trata-se de uma leitura simples que procura, e consegue, clarificar um texto que os actores dizem com notável clareza: mais do que a filosofia do teatro esquiliano, o que aqui opera é a própria intriga, com os seus horrores, mas também com o seu lado espectacular, a sua beleza. É evidente que o público se sente fascinado, com os riscos que tal implica, com a carga dramática da

história da trilogia, com a relação entre as três histórias, com a capacidade de encenador, cenógrafo, figurinista, música, intérpretes em fazerem correr, como um rio ora impetuoso ora sereno, este conjunto de conflitos, de amores e ódios, que a trilogia esquiliana contém.

Ao contrário de Peter Stein, na sua encenação genial da obra de Ésquilo, como aqui contei, o encenador espanhol, Manuel Canseco, limitou-se a tornar verosímeis, claros, comunicativos os elementos conflituais da tragédia — e conseguiu-o de modo esplêndido: com uma ou outra falha a nível de actores (alguns não conseguiram exprimir a força das suas personagens, caso do intérprete de «Orestes»); utilizando um dispositivo cénico a meu ver desnecessário e prejudicial ao relacionamento do espectáculo com o cenário «natural»; recorrendo por vezes a truques demasiado óbvios (Agamémnon que chega num belo cavalo branco; distribuição de várias intervenções por outros lugares, neste caso com a vantagem de dar um relevo a essas intervenções bastante forte).

Como se sabe **Oresteia** é uma obra de Ésquilo constituída pelas tragédias **Agamémnon**, **Coéforas**, e **Euménides**. Ao regressar da guerra de Tróia, Agamémnon é assassinado por sua mulher, Clitemnestra, e por Egisto, seu amante; na segunda tragédia, Electra exige ao irmão, Orestes, que vingue o assassinio do pai, matando o pai e o amante, o que aquele executa.

Perseguido pelas Eríneas, Orestes é protegido por Apolo e por Atena, na terceira parte da trilogia. Atena transforma as deusas vingadoras em deusas benfazejas.

O espectáculo, cuja análise exigiria largo espaço, partiu, como escrevi, de um texto ligeiramente simplificado, de acordo com as declarações de um dos tradutores: «O original foi levemente abreviado, a linguagem foi tornada mais acessível, mas não falta nada de essencial, e há um ou outro acrescento, o que se justifica pelo propósito de tornar mais clara a intenção do Poeta». Não ignoro o que pode haver de perigoso nestas boas intenções, mas tanto quanto me pareceu o texto de Ésquilo não foi traído, e o texto castelhano pareceu-me com frequência muito belo, sob o ponto de vista musical, dramático e literário.

O que há de mais notável neste espectáculo é a sua globalidade: a coerência dos factores que o constituem, o tratamento dos elementos originais (como o praticável móvel onde surgiam os assassinados, pois os gregos, como se sabe, não mostravam os crimes) em ligação com elementos estilizados (os fatos, as máscaras, a música que nem sempre contudo tinha aquele toque bárbaro que a acção exige, a luz, o surgimento dos fatos com que as Eríneas sinalizam a passagem a deusas benfazejas); mas também o trabalho de alguns intérpretes como Julia Trujillo, Lola Muñoz, Miguel Palenzuela, mas sobretudo o tra-

tamento dos coros, pedra-de-toque do teatro grego, que aqui, fora uma ou outra cena mais débil, conseguiu uma força, uma qualidade de conjunto comoventes.

O espectáculo foi largo e entusiasmaticamente aplaudido por um público que não arredou pé apesar da sua duração. Público, na sua maioria da pequena e média burguesia, muitos jovens, talvez a maioria, mas também bastantes idosos, poucos intelectuais, poucos representantes da grande burguesia. Um outro aspecto curioso deste Festival, a sua componente pública.

Ao ver este espectáculo, não pude deixar de me lembrar de Marx: «... A dificuldade não consistir em entender que a arte grega e a epopeia estão ligadas a determinadas formas de desenvolvimento social. A dificuldade consiste em entender por que razão aquelas nos provocam ainda deleites estéticos, e podem ser consideradas, em certos aspectos, como norma e modelos insuperáveis».

Festa insuficiente

No entanto, era menos para a **Oresteia** do que para **Festariófanes** que iam as minhas expectativas. Obra monstruosa do teatro antigo, de difícil acessibilidade sob o ponto de vista de produção e de fruição, duvidara inatamente que o teatro espanhol estivesse em condições de transformar a trilogia de Ésquilo num espectáculo satisfatório.

Pelo contrário, o segundo espectáculo, sobre textos de Aristófanes e em especial, **Assembleia de Mulheres**, tinha a garantia de um nome grego, o do encenador Stavros Doufexis, de quem vi há anos, em Sitges, um espectáculo memorável sobre **Efígenia**, e que sabia tinha sido premiado por duas vezes naquele festival catalão. Stavros Doufexis foi agora convidado para dirigir uma encenação de **Carmen** para a Ópera de Francoforte, o que parece ser significativo da sua projecção europeia. Todavia, na noite de estreia do espectáculo **Festariófanes** o milagre não aconteceu. Em primeiro lugar porque havia menos público, talvez apenas meia casa, o que neste caso tem

muita importância (entre parêntesis, devo observar que o fervor do público da Estremadura por um espectáculo como **Oresteia** em contraste com a sua relativa indiferença para com um outro que era anunciado como uma festa, não deixa de ser curioso); em segundo lugar, provavelmente porque o espectáculo pareceu precisar de uma rodagem, o que terá a ver com a razão seguinte: **Festariófanes** foi produzido por um conjunto de grupos de Valência, quer dizer, não foi criado por uma companhia coesa, mas sim por um grupo de actores, na sua maioria agregados para o efeito, facto agravado por os actores e figurantes serem em número insuficiente para um tão vasto espaço, o que não permitia um relacionamento tão forte entre o espectáculo e o público. Tenha-se em conta, finalmente, que o encenador pareceu revelar algum cansaço de imaginação através de elementos de encenação, fatos, máscaras, música (o «rock» vai-se tornando nestas coisas inaudível), já muito vistos.

Feitas estas reservas, convém ter em conta que ao espectáculo não faltavam motivos de interesse que confirmavam a maneira peculiar do seu encenador. Começando como um cortejo dionisíaco, o espectáculo revelava uma grande força através das cores dos fatos, da graça de algumas soluções cénicas (belo espaço ocupado pelo conjunto musical, bela a figura da actriz Esperanza Roy, sentada de costas para o público, na orquestra, com um longo manto que ocupava parte do espaço quando ela subia ao proscaénio). O papel da mulher na sociedade e a defesa da democracia constituíam as principais linhas ideológicas do espectáculo, reforçadas e actualizadas pelo aparecimento de elementos contemporâneos como, por exemplo, um saco do «Corte Inglês», o que implicava a contemporaneidade de Aristófanes no pensamento do Stavros Doufexis. Um aspecto curioso deste espectáculo consistia na sua natural ligação ao espectáculo de revista, concretizada no facto de a principal intérprete ser uma conhecida actriz do teatro musical espanhol, Esperanza Roy, comediantes com uma voz pouco expressiva mas

com um jogo de representação bastante sensível na mudança das várias metamorfoses por que a sua personagem passava. A seu lado, Manel Barceló revelava excelentes dotes de comediante.

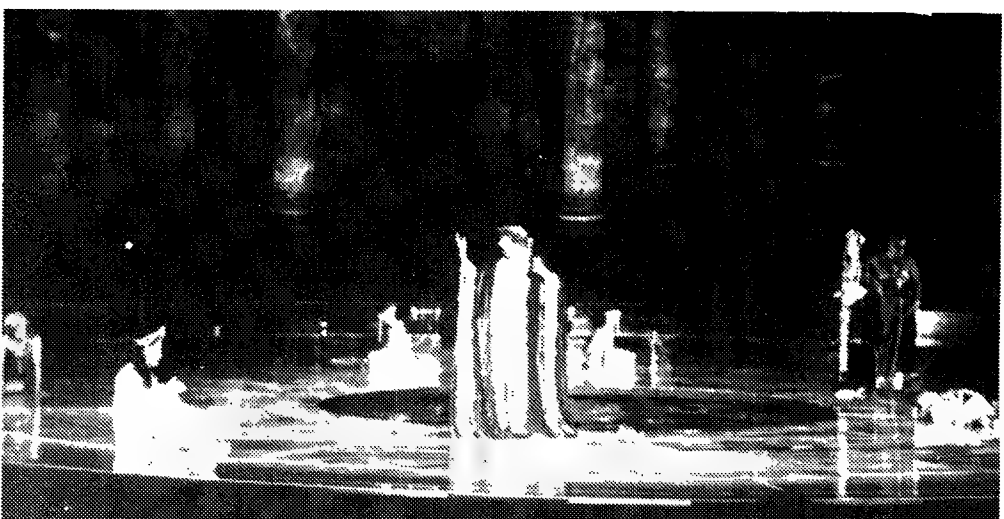
Imagens de Lorca & Outras Imagens

A Exposição Federico Garcia Lorca e o seu Teatro, organizada pelo Teatro Español, de Madrid, reunia alguns belos documentos sobre a actividade do grande poeta e dramaturgo, incluindo fotos, cartazes, maquetas, figurinos do célebre teatro universitário La Barraca, de que Lorca foi, com Eduardo Ugarte, o grande impulsor. Outros documentos referiam algumas das principais encenações feitas sobre as peças de Lorca, incluindo desenhos de artistas como José Caballero, Salvador Dalí, José Hernández, lindíssimos desenhos para **Assim que Passem Cinco Anos**. De todo este material, é justo salientar o que se referia à actividade da grande actriz Margarita Xirgu, «actriz artífice de todos os grandes êxitos de Lorca, tendo estreado muitas das suas obras», como se diz no catálogo.

Entre outras actividades integradas no Festival de Mérida, cite-se um ciclo de vídeos com a inclusão de gravações de vários espectáculos apresentados nos anteriores festivais. Entre esses vídeos, tive oportunidade de ver parte da gravação de **Salomé**, espectáculo polémico da C.ª de Nuria Espert. Acontece apenas que este espectáculo fora estreado em Mérida a 27 de Junho deste ano e em Julho já podia ser visto, em vídeo, no festival. Sem comentários.

Um dos aspectos mais interessantes do espectáculo de Nuria tinha a ver com o cenário da autoria do italiano Ezio Frigerio, cenógrafo habitual de Giorgio Strehler.

Debates, seminários, uma exposição sobre o Mundo de Goya através das suas Máscaras, ajudavam a tornar ainda mais quentes estes fulgurantes dias e noites de Mérida — um reencontro com o grande teatro difícil de esquecer.



"Rambomania" alastra nos Estados Unidos

Ronald Clarke

Os Estados Unidos estão a ser varridos por aquilo que os agentes publicitários designam como «rambomania», uma fervorosa reacção ao mais recente filme de Sylvester Stallone, «Rambo: First Blood, Part II».

Autocolantes para carros dizem «Rambo: A Última Arma Americana» ou «Precisa de um Exército? Contrate Rambo». Facas Rambo, réplicas dos arcos de Rambo e t-shirts Rambo são êxito de vendas e uma linha de brinquedos Rambo está a ser preparada para ser posta à venda no Natal.

Nos cinemas, jovens entusiastas saltam gritando «EUA, EUA» quando Johnny Rambo «despacha» mais uma série de inimigos para o outro mundo.

Muitos desses jovens usam o cabelo curto ao estilo dos fuzileiros e vestem casacos de camuflado, o último êxito na moda dos Estados Unidos.

De acordo com a contagem feita por uma revista, têm muitos momentos para se alegrar. Quarenta e quatro pessoas (uma média de uma em cada 2,1 minutos) são mortas no filme, para não contar com as inúmeras mortes verificadas nas mais de 70 explosões.

Mas a morte compensa. O filme já rendeu nos Estados

Unidos mais de 130 milhões de dólares em pouco mais de um mês e, de acordo com números fornecidos pelos estúdios cinematográficos, representa um êxito de bilheteira na África do Sul, em Hong Kong, na Formosa e na Venezuela, entre outros países.

«Constitui até êxito de bilheteira em Israel e no Líbano, país este em que seria de esperar um certo sentimento anti-norte-americano» — afirma a agente publicitária do filme, Amy Carstens.

Stallone desempenha o papel de Rambo, um antigo combatente do Vietname que acaba de sair da prisão. É abandonado por Washington quando descobre que há ainda militares norte-americanos detidos no Vietname e tem de sair sozinho do país com uma dezena de compatriotas.

As armas favoritas de Rambo, quando não dispara sobre qualquer coisa que se mexa, são o seu arco e flecha e a sua faca.

Um diário de Los Angeles comentou que o filme é «brutal, sádico e destinado a carregar em muitos botões psicológicos».

Mas o filme recebeu uma publicidade gratuita por parte do presidente Ronald Reagan

quando este, num teste aos microfones ouvido pelos jornalistas quando do recente sequestro de reféns norte-americanos em Beirute, disse: «Depois de ter visto 'Rambo' a noite passada, já sei o que hei-se fazer da próxima vez».

Stallone considera que Rambo é muito mais do que um simples objecto de violência.

«Transmite ao povo americano uma mensagem para que não se deixe ficar sentado face à opressão, para que lute contra as forças do mal. Rambo desencadeia emoções há muito suprimidas» — disse Stallone à Agência Reuter.

Mas a violência ajuda o filme a dominar a audiência.

Um psicólogo de 53 anos de Berkeley, Felix Polk, disse que teve de abandonar o cinema quando se apercebeu de que estava a aderir à mensagem do filme, o qual estava a desencadear nele impulsos agressivos que acha condenáveis.

Alguns realizadores encaram o filme como uma mensagem de esperança para os espeznados e sublinham que os filmes «estão uma vez mais a oferecer uma fuga à realidade».

Sejam quais forem as razões do êxito de «Rambo», a verdade é que está a render bom dinheiro.

Facas Rambo com lâminas de 38 centímetros vendem-se a 760 dólares (cerca de 125 contos) cada e uma firma de Los Angeles diz ter vendido mais de 150 000 cópias em alumínio do arco de Rambo, a 150 dólares (quase 25 contos) cada.

Um responsável de outra empresa calcula que se tenham vendido até agora mais de 600 000 «posters» de Rambo, na sua maioria mostrando Stallone de peito nu, e uma firma de San Francisco vendeu mais de 250 000 «t-shirts» Rambo.

Há uma revista «Rambo» e o livro baseado no filme já vendeu mais de 800 000 exemplares. Ainda por colocar à venda estão as metralhadoras de brinquedo Rambo, pastilhas elásticas, livros de colorir, cartões de visita, etc.

O primeiro filme, «First Blood» (A Fúria do Herói), tornou-se um êxito de vendas no mercado de cassetes de vídeo norte-americano.

E, para manter Rambo na memória do público, os distribuidores do filme organizam campanhas publicitárias, de avião, nas praias ao fim-de-semana. A mensagem garante aos banhistas que «podem descontrair-se aí em baixo. Rambo está aqui em cima».

Suicidou-se em Nova Iorque o escritor Coleman Dowell

O romancista norte-americano Coleman Dowell, de 60 anos, suicidou-se sábado em Nova Iorque, lançando-se do seu apartamento num 15.º andar para a Quinta Avenida, informou a polícia.

Dowell deixou uma nota escrita onde se afirmava deprimido. A polícia recusou-se a revelar o texto da mensagem deixada pelo escritor.

«Isto é demasiadamente uma típica tragédia ameri-

cana de um autor americano verdadeiramente significativo. Posso dizer-vos que estamos perante uma grande perda», disse o director da revista literária «Conjunctions», onde Dowell publicava frequentemente.

Bradford Morrow definiu o escritor como um «romancista gótico, romântico, de vanguarda».

Quatro dias antes de se

lançar para a morte, Dowell entregou a Morrow um livro de contos intitulado «The Houses of Children».

Dowell escreveu romances, teatro e contos.

Entre os romances, contam-se «One of The Children is Crying», «Mrs October Was Here», «Island People», «Too Much Flesh and Jabez», «New Directions» e «White on Black on White».

Tennessee Williams escreveu a propósito de «Island People» que Dowell «atinge um nível de prosa que é dificilmente distinguível de um longo e maravilhosamente surtido poema narrativo... (o romance) demonstra quão naturalmente uma obra de arte pode ser simultaneamente pura e sensual, ao mesmo tempo ricamente humana e impecavelmente elegante».

Faleceu o actor James F. Nolan

O actor de cinema e televisão James F. Nolan, de 69 anos, faleceu em Los Angeles vítima de cancro — informou um porta-voz hospitalar.

Nolan, intérprete de filmes como «Dirty Harry» e «Acroporto», iniciou-se como actor de teatro em São Francisco, sua cidade natal, e Nova Iorque, antes de se mudar para Hollywood nos anos 50.

Ao longo da sua carreira interpretou mais de 40 filmes para cinema, entre os quais «The Shootist», «Charley Varick» e, mais recentemente, «All Night Long», com Barbra Streisand.

Carmen Miranda é tema de evocações no Brasil

Várias cidades brasileiras vão assinalar hoje com cerimónias evocativas o trigésimo aniversário da morte da actriz de origem portuguesa Carmen Miranda.

A rádio e Televisão vão difundir as canções que tornaram famosa a «pequena notável» que conquistou Hollywood, e o Fan-Clube Carmen Miranda de Brasília fará uma sessão solene evocativa.

Em São Paulo, será inaugurada, por iniciativa do Elos Clube local, a Escola Carmen

Miranda, durante a visita que ali fará o presidente da Câmara Municipal de Fafe, Parcídio Summavielle.

O Museu Carmen Miranda, do Rio de Janeiro, tem sugerido aos cariocas que cantem e divulguem as músicas da cantora «brasileira», nascida em Marco de Canaveses.

Filha de portugueses, Carmen Miranda foi para o Brasil apenas com meses de idade.

Tornou-se uma artista de café-concerto e trabalhou na rádio e no teatro, fazendo depois

alguns filmes brasileiros, notabilizando-se como sambista e intérprete do folclore.

Os seus espectáculos na Broadway de Nova Iorque abriram-lhe as portas de Hollywood.

O seu primeiro filme americano foi «Sinfonia dos Trópicos» («Downtown Argentina Way»). Seguiram-se «Uma Noite no Rio», «Férias em Havana», «Serenata Boémia», «Primavera nas Montanhas», «Alegría, Rapazes» e outros.



A peça «Horácio», em últimas representações pelo Centro Cultural de Évora

Teatro

● O Centro Cultural de Évora apresenta hoje e amanhã, pelas 21.30 horas, as últimas representações da tragédia em cinco actos «Horácio», de Pierre Corneille, no Teatro Garcia de Resende. A peça tem encenação de Mário Barradas, cenografia de Acácio Carvalho e figurinos de Manuel Bronze.

● «Savannah Bay», o último texto para teatro escrito por Maguerite Duras, está em cena na Casa da Comédia, a partir das 21.45 horas. Trata-se da última produção de teatro da Casa da Comédia, que convidou para este espectáculo Glicínia Quartin e Zita Duarte, que regressam assim ao palco daquela casa. Glicínia Quartin esteve na Casa da Comédia na interpretação de «Dias Felizes», de Samuel Beckett, e Zita Seabra estreou-se lá como actriz na peça de Almada Negreiros «Deseja-se Mulher». «Savannah Bay» tem tradução de António Barahona e encenação de Filipe La Féria.

● «Ricardo III», a peça de Shakespeare que a Cornucópia tem vindo a apresentar no Teatro do Bairro Alto está a terminar. Se ainda não viu, não se distraia: só o pode fazer até dia 11. O espectáculo tem encenação de Luís Miguel Cintra, que também interpreta o papel do rei corcunda e coxo que mata todos os concorrentes ao trono de Inglaterra, conseguindo assim o lugar. «Ricardo III» tem cenários de Cristina Reis, música de Paulo Brandão e tradução de Maria Adélia Silva Melo, com a colaboração de Eduarda Dionísio e Luís Miguel Cintra. A interpretação está a cargo de Manuel de Freitas, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Francisco Costa, Rogério Vieira, Luís Lucas, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Fernando José Oliveira e Ângelo Teixeira.

● Pelas 21.30 horas, o Teatro Estúdio de Lisboa continua a apresentar o espectáculo «Jardim de Outono», de Lillian Hellman, no Teatro Vasco Santana.

Conferências

● Inserido nas «3.ªs-feiras da SLP» tem vindo a decorrer nas instalações daquela instituição o ciclo de conferências «Seara Nova», que hoje termina com a apresentação do tema «Seareiros Maiores e Seareiros Menores», apresentado pelo dr. Fernando Piteira Santos, e que tem início às 18.30 horas. Paralelamente, na Sala Camões, estão em exposição todas as edições da «Seara Nova» — periódicos e livros.

Música

● O grupo de Oeiras «Banda do Sul», composto por João Aquino (bateria), Rui Moura (percussão), Luís Vaz do Carmo (sopros), Luís Miguel Simas (teclas), Samuel Lima (guitarra) e José Pedro Faro (baixo e voz), actua novamente esta noite no Espaço Ocarina, a partir das 23.30 horas. A banda, formada em Outubro de 1982, tem participado em diversos programas de rádio e televisão e foi uma das finalistas do 1.º Concurso de Música Moderna, organizado pelo Rock Rendez-Vous, em 1984. O grupo adopta o princípio de que «é preciso convencermos-nos, em alturas de adesão à CEE, que a mercadoria mais valiosa que temos para exportar é a nossa própria cultura, e que imitando os outros nunca seremos respeitados por eles». Se não os conhece, porque não aproveitar e dar um pulo ao Ocarina?

Exposições

● Até ao fim deste mês ainda pode visitar a exposição de Luciano António, no Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré. A mostra integra o trabalho musivo em cimento com «barcos na praia» da Nazaré, óleos desta vila piscatória e suas gentes e outras técnicas, nomeadamente grafitis (colagem e cera), desenho e serigrafia, num total de 21 obras expostas. A obra plástica de Luciano António revela o que Mário de Oliveira considera «um pintor com muitas qualidades» e Amândio César evidencia «o presente que o aponta e... nos faz reflectir sobre a realidade gritante que são os seus quadros, as suas manchas, os seus desenhos».

ROTEIRO CULTURAL

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
24.ª semana

Apolo 70

TEMPO DE GUERRA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitolio

— T. 372358

EXTASE SEXUAL DE MACUMBA
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
24.ª Semana

UM ASSASSINO PELAS COSTAS
24 h

Cine Camões

HÉRCULES CONTRA O FILHO
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30



ATLANTIC CITY, U.S.A.

Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino. Realizado por LOUIS MALLE, com BURT LANCASTER, SUSAN SARANDON e MICHAEL PICCOLI. Em exibição no Estúdio 444

Cine 222

— T. 579460

OS CAÇA-FANTASMAS
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

DESFORRA DO VIETNAM
24 h

Cinemateca

SONHOS HÚMIDOS
18.30 h

I'M A STRANGER HERE MYSELF
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
(não acons. men. 18 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Anusha

A EXPLOÇÃO DA PUBERDADE
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

A EXPLOÇÃO DA PUBERDADE
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

A CÂMARA SECRETA
24 h

Condes

— T. 322523

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
35.ª semana

Estúdio ACS

— T. 887255

DUAS MULHERES APAIXONADAS
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

ATLANTIC CITY
(interd. a men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

JERRY, TU ÉS LOUCO
(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Sala 3

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1
OS CINCO ALIBIS
(não acons. men. 18 anos)
21.30 h

Auditório 2
SEQUESTRADOS DE ALTONA
(não acons. men. 18 anos)
21.30 h

Gemini

— T. 734009

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
14.45, 18 e 21.30 h

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Imperio

— T. 555134

A GUERRA DO FOGO
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

FRANKESTEIN JÚNIOR
(n. acons. men. 13 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(n. acons. men. 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00, 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

EMMANUELLE NEGRA
(int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

SODOMA E GOMORRA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

VIVENDO E AMANDO
(Int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olimpia

— T. 325309

SEXO AO DOMICÍLIO
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

O ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

OS BANDOZEIROS DA 12.ª HORA
24 h

Politeama

— T. 326305

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

O RAPTO DE PATRÍCIA
(interd. a men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

STAR 80
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

AS NOITES DE HALLOWEEN
24h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

AMARCORD
23.30 h

Sala 4

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30 h

Quinteto

— T. 573407

ROCCO E OS SEUS IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU
24 h

Restelo

— T. 610375

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h

Roma

— T. 889192

O REFÚGIO
(não acons. men. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Rony

— T. 548560

KARATE EM GUERRA
(interd. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

SILKWOOD — REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A FÚRIA DA DANÇA
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
3.ª Semana

Terminal

— T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

OS CAÇA-FANTASMAS
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45

Vox

— T. 880808

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

PESADELOS
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

NÉA — A ADOLESCENTE SENSUAL
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

BIG BOSS O IMPLACÁVEL 24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Pink Floyd — The Wall», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)

AMADORA — Cine-Teatro — «A Classe 1984», às 21.30 (maiores de 18 anos)

AMADORA — Cine Plaza — «McQuade o Lobo Solitário», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Fúria de Dança», 15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Marginal», às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «Star Trek III» às 21.30 (maiores de 6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Des-canso à 2.ª feira

CASINO — 2010 — O Ano do Contacto, às 17 e 21.15 (maiores de 6 anos)

CINE-IMPALA — «Conan o Destruidor», às 16 e 21.30 (maiores de 6 anos)

SPORT ALGÉS E DA-FUNDO — «La Luna», às 21.30 (interd. a men. 18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Amantes de Maria», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ALMADA — Incrível — «Profissão Mulher», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)

Porto

ÁGUA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)

FOCO — «Ventos de Violência», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)

Lisboa — PERMANENTE
— **ALFAMA:** Costa, R. Escolas Gerais, 88-A; **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO:** Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE:** Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO:** Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS-CHILE:** Brasil, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA:** Benfca, R. de Benfca, 670A (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE:** Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (Y. 790332); **MARQUES DE POMBAL:** Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA:** Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA:** Mariuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS:** Marcos Nascimento, C. Marques de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRANCO - AMADORA:** Correia, Urbanização Alformelos, célula G, lote 137, loja B, ponte (T. 990122); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHIA:** Leão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL:** São Miguel, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA:** Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE:** Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS:** Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA:** Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR:** J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS:** Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO:** Conflança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **SÃO SEBASTIAO:** Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Agores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Bua Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Higiene, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amo-

rense, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES:** Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Mira, P. Jorge Af. (T. 20427). Permanente; **Portugal,** R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Normal do Sul,** P. do Bocado, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: H. Amaral, R. X, lote 146, Alges de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TILRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 11 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Egn. Bonnevillie Franco (T. 2435147). Permanente; **OELRAS:** Oelras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Aistr, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNIA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova,** R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 251841). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, Apeiação. Até às 19 horas; **CA-CEM:** Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente;

TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

As segundas, quartas e sextas

«PARAÍSO ESTÁ À VISTA», de Fassbinder.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«SAVANNAH BAY», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glícinia Quartín e Zita Duarte.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. Novo Grupo.

Teatro Iberico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE saltos me dá o coração, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil. Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro do Seculo

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÈRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Mello — Tel. 53 85 86

Numa curta série de espectáculos, às 21.45

«BOCAGE», adaptação de Cleir Campos com Rubens de Falco, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula.

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A — Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

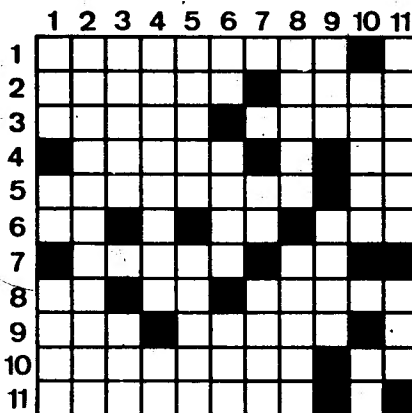
«CADA UM É COMO É», de Gonçalves Preto Encenação de Álvaro Faria.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 499

HORIZONTAIS:

- Enlace. Conjunção.
- Escapar. Gemer.
- A voz do lobo e de outras feras (pl.). Iluminada.
- Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Caminhar.
- Água saturada de sal marinho. Nesse lugar.
- Espera resposta. Ouro (s.q.). Guarneço de asas.
- Contagiar. Antes de Cristo.
- Ruim. Artigo definido (ant.). Primeiramente.
- Íntimo. Tão numerosa.
- Sudário. Em o.
- Monte de ossos (pl.).



Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

VERTICAIS:

- Firmamento. Pronome reflexo. Meiguice.
- Preveniríamos.
- Nome de peixe. Romancista e crítico de arte espanhol autor de «A Arte de Goya».
- Acautela. Basta!
- Composto. Mesa em que se celebra a missa, no culto católico.
- Érbio (s.q.). Gemer. Genro de Maomé.
- Estrepto de desmoroamento. Cordeiro.
- Vaso grande para água ou azeite. Freguesia do concelho de Esposende.
- Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Registro do que se tratou numa sessão ou assembleia.
- Cantigas. Em a.
- O dinheiro público. Eco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 498

HORIZONTAIS:

- QUEM. Redes.
- Úrico. Meteu.
- Iar. Saúl.
- Naus. AC. Só.
- Cod. EC. Or.
- Atuo. Nei.
- Na. Refilo.
- Hg. Meari. LI.
- ERRA. Ad.
- Cairias. Omo.
- Elsa. Obesos.

VERTICAIS:

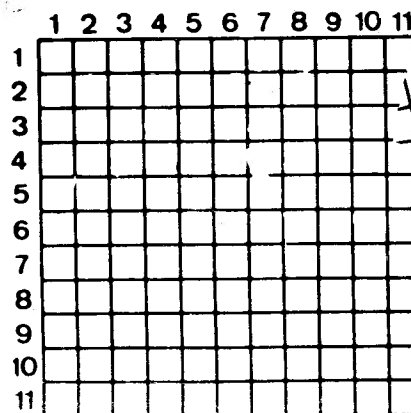
- Qui. CONHECE.
- Urano. Agral.
- Eirada. Ris.
- MC. Tâmara.
- O. SEU.
- CORAÇÃO.
- Em. Er. SB.
- DESCONFIA.
- Eta. Rei. DOS.
- SEUS. Ili. Mo.
- Ulos. OLHOS.

PROVÉRBO: Quem conhece o seu coraçã, desconfia dos seus olhos.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 339

HORIZONTAIS:

- Brincalhão. Pássaro cinzento, cujo canto imita o seu nome.
- Espécie de gato bravo. Arruina.
- Grande. Pega.
- Quebrei. Nome de letra.
- Transpirar. Prendam.
- Cinquenta e um em romano. Suástico.
- Amalucado.
- Rezas. Mulheres baixas e gordas (pop.).
- Amarilhado. Regressara.
- Preposição. Murmuraram.
- O mesmo que oh! Sua majestade. Rezara.



VERTICAIS:

- Cavalo alado, que nasceu do sangue da Medusa, quando Perseu lhe cortou a cabeça. Líquido gorduroso.
- Oásis. Pecado.
- Farroupilha.
- O mesmo que uma (ant. e pop.) Cantigas. Reis.
- Clima. Rio da Sibéria.
- Punidos.
- Reza. Ornamento.
- Tornar morno.
- Espécie de tanga. Cidade do Japão.
- Arsénio (s.q.). Medicina. Lavrar.
- Papagaio da Amazônia. Almirante veneziano que se distinguia na luta contra os piratas barbarescos. Caruma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 338

HORIZONTAIS:

- Zurca. Xenim.
- Aas. Reimoso.
- Nú. Cr. Ratar.
- Trepa. Ará.
- Estimo. CI.
- Varais.
- Romances. Cá.
- Pargo. Nios.
- AMarias. Rue.
- EC. Ar. SS. Ga.
- Cossaco. Sol.

VERTICAIS:

- Zante. Mec.
- Uau. Opaco.
- Rs. TT. Mar.
- Crivarias.
- Arremangara.
- Porcos.
- Xiró. Ae. Só.
- Ema. Cisnes.
- Notais. Iu.
- Isar. Corgo.
- Moradias. Al.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles;
17.00: Informação regional;
17.15: Musicomania; 19.00: In-
formação e música; 20.00: Mu-
sical; 20.15: No estúdio e no
estádio; 20.30: A voz da solida-
riedade; 20.45: Diário da
«Volta»; 21.00: Movimento;
21.30: Noites de luar; 23.30: Úl-
timo jornal. Noticiários de hora a
hora.

Programa 2

15.30: Obras, de Wagner, em
transcrições, de Liszt; 16.00:
«Dies Irae», de Penterecki;
16.30: Da suite, em lá menor, de
Rameau; 16.45: Árias de óperas;
17.00: Ciclo Beethoven; 17.35:
«Segunda Rapsódia», de Ger-
shwin-McBaide; 18.00: Uma
poesia; 18.05: Música vocal;
18.40: Música de tecla; 19.00:
Música, de Chopin; 19.30: Mú-
sica; 20.00: Música de câmara;
20.40: «Suite Arlesiana», n.º 2,
de Bizet; 21.00: Antologia dos
músicos portugueses; 21.30: Ci-
clos de História; 22.30: O gosto
pela música; 23.00: Intercâmbio
musical; 01.00: Fecho. Noticiá-
rios de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa;
17.00: Rápido das cinco; 19.00:
Azul e branco; 20.00: Conta cor-
rente; 21.00: Musical; 21.30:
Quando o telefone toca; 22.00:
Portugal e a CEE; 22.15: Pro-
gramas religiosos; 22.30: Tempo
de desporto; 23.00: 24.ª hora;
01.00: Peça o que quiser; 02.00:
No calor da noite. Noticiários de
hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som
da frente; 17.00: Pé de vento;
18.00: Círculo em FM; 19.00:
Em órbita; 20.00: Nova geração;
21.00: Jazzofone; 22.00: Nunca
mais é sábado. Noticiários de
hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Meia tarde; 16.00: Rua
Capelo; 18.00: Jornal das re-
giões; 18.30: Transmissão do
terço; 19.30: Memorando;
20.00: Programa da LARR;
20.30: Do dia para a noite;
21.00: Horizonte; 22.00:
Quando o telefone toca; 22.30:
Diário do desporto; 23.00: Clube
dos colecionadores; 24.00: Som
de uma noite de Verão; 02.00:
Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo;
16.00: A cor do som; 18.00:
Entre-Campos; 19.30: Trans-
missão do terço; 20.00: Serra de
estrelas; 21.00: Vista alegre;
22.00: Oceano Pacífico; 24.00:
Último metro; 02.00: Estação de
serviço. Noticiários a todas as
horas.



Na RTP 1 mais um episódio da série «Tudo em Família»



15.57 — Eurovisão — Natação

Campeonato da Europa: transmissão directa de
Sófia, do estádio Cherveno Zname.

18.00 — Tempo dos Mais Novos

O programa é preenchido com mais um episódio
das séries «Bell e Sebastião — A Reconstrução» e
«Yakari — A Raposa».

18.35 — Notícias

18.55 — «Século XX»

«O Mundo em Guerra». No 14.º episódio desta
série poderemos ver a invasão da Birmânia pelo
exército japonês. Esta foi a mais longa retirada da
história militar inglesa, da qual resultaram uma
série de mortos e muitos milhares de soldados
aliados capturados pelos japoneses. Mas a che-
gada, em Outubro de 1943, de Lord Moutbatten
para tomar o comando do Sudoeste Asiático vai
alterar a situação. A derrota dos japoneses em
Arrakan e a consequente destruição do seu mito de
superioridade viria a levantar o ânimo dos ingleses.
Em Novembro desse mesmo ano é constituída
pelos aliados uma «testa-de-ponte» na Birmânia. O
documentário de hoje conta com entrevistas a sol-
dados do Exército da Birmânia, soldados japoneses
e prisioneiros de guerra. A produção e realização é
de John Pett.

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — «Louco Amor»

23.º episódio.

21.15 — O Corpo Humano

«Calor e Frio»: os benefícios que advêm para o
corpo humano de uma temperatura que não varie
muito são consideráveis. Mas, para isso, o orga-
nismo tem de desenvolver uma série de mecanis-
mos para proteger os órgãos do calor e do frio
excessivos. Através de exemplos do nosso dia-a-
dia vamos ver neste programa como funciona o
nosso corpo em face do calor e do frio.

21.45 — Panorama

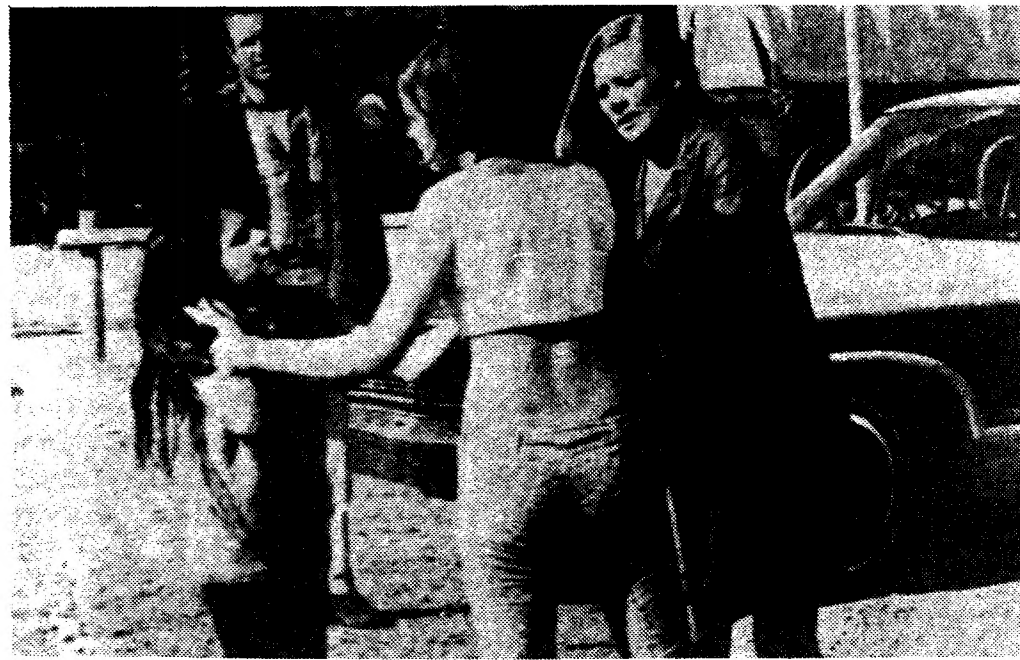
23.20 — «Tudo em Família»

64.º episódio. Burt Campbell nunca disse à sua
mulher que sofria de uma doença fatal e que lhe
restavam poucos dias de vida. Assim, Mary fica
perplexa quando o marido, radiante, lhe comunica
que, afinal, não vai morrer como se julgava, pois
tinha havido uma troca de análises no laboratório.

Quem fica desapontado com a notícia é Danny, o
enteado que andava entusiasmado com a ideia de
Burt querer bater um dos recordes do «Guinness».
Entretanto, Chester vai ter um mau dia porque
Glória lhe conta que já não se interessa por ele e que
há outro homem na sua vida. Dutch e Corinne vão
também enfrentar uma série de problemas, en-
quanto Jodie vai ter que ouvir Carol e o seu namo-
rado... Realização: J. D. LoBue.

23.45 — Volta a Portugal em Bici-
cleta

00.05 — Último Jornal



«Chove no Meu Coração», o filme apresentado hoje em «Sessão das Nove», na RTP 2



19.30 — Desenhos Animados

«As Novas Aventuras de Zorro» e «Terry To-
ons» ocupam o espaço dedicado aos mais novos.

20.00 — Video Polis

Apresentação de Álvaro Costa.

20.25 — «O Mundo em Guerra»

«Portugal 1939/45», é o tema do programa de
hoje.

21.00 — Sessão das Nove

«Chove no Meu Coração», do realizador Francis
Ford Coppola conta a história de uma dona de casa
de Long Island que foge de casa por se sentir
incapaz de suportar por mais tempo a vida de
casada. Na sua viagem dá boleia a um jogador de
futebol que tenta protegê-la... Intérpretes: James
Caan, Shirley Knight, Robert Duval, Marya Zim-
met, Tom Aldredge, Lloyd Crews. Duração: 102
minutos; ano de estreia: 1969; género: dramático;
fotografia: cor; origem: EUA.

22.55 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

16.00 — Eurovisão: Campeonato da Europa de Nata-
ção

18.00 — Tempo dos Mais Novos

18.35 — Notícias

18.50 — Trânsito

19.20 — Expresso da Europa

20.00 — Telejornal

20.28 — Boletim Meteorológico

20.35 — «Louco Amor»

Noite de Cinema: «Os Rendez-Vous do Senhor Dou-
tor»

23.00 — Volta a Portugal em Bicicleta

23.15 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados

20.00 — A Arte e as Coisas

20.30 — O Mundo em Extinção

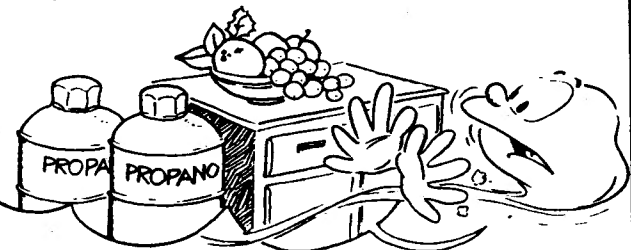
21.30 — Itinerários Artísticos

22.30 — Jornal da Noite

A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VIDEOGARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...21.45
Panorama21.00
Sessão das Nove
«Chove no Meu Coração»Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça 17 • Cruz Quebrada • Telef. 2112871



20.35 — Louco Amor



MARES DE HOJE			
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
06.25 3,50 m	11.55 1,40 m		
18.42 3,60 m			
Dia 7			
07.02 3,40 m	00.22 1,40 m		
19.21 3,40 m	12.36 1,70 m		

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
BRAGANÇA	10°
VIANA DO CASTELO	10°
VILA REAL	10°
PORTO	12°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	16°
CASTELO BRANCO	12°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	15°
ÉVORA	12°
BEJA	12°
FARO	18°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	20°

Detidos do "caso FP" contestam actuação do juiz Salvado

Os presos do «caso FP» detidos no Estabelecimento Prisional de Lisboa protestaram ontem contra a situação em que se encontram de «prisão ilegal e arrastamento do julgamento no tempo», responsabilizando «por passividade cúmplice os diversos tribunais e órgãos de soberania».

Em comunicado, os detidos interrogam-se sobre as razões que levaram a libertação recente de Macedo Correia e Guedes Monteiro e consideram que essa decisão foi «certamente baseada nos pareceres da DCCB e dos polícias Almeida Cruz e Cândida de Almeida». Com base neste parecer, os detidos interrogam-se sobre «a imparcialidade do juiz» que os vai julgar, acrescentando: «Por que razão o juiz Adelino Salvado não atende aos requerimentos da defesa que pedem a nossa libertação, baseados na inconstitucionalidade da norma em que assenta a nossa prisão preventiva?».

«E neste contexto» referem — que ganha maior relevo a contestação feita pelo dr. Salgado Zenha sobre a manifesta inconstitucionalidade, de sendo o juiz Salvado o responsável pela acusação que nos é feita, ir o mesmo juiz julgar-nos». Os detidos do «caso FP» na Penitenciária apelam ainda «aos trabalhadores, aos jornalistas honestos e aos políticos não corruptos para que assumam as suas responsabilidades de denúncia e combate contra tal estado de coisas».

Entretanto, numa carta dirigida ao Provedor de Justiça, um dos detidos do «caso FP», António Manuel Pires Garrido, denuncia os «prejuízos irreparáveis» provocados pela «longa prisão preventiva». Na carta, António Garrido defende também o «direito ao amor ou seja o direito de ter relações sexuais com a nossa companheira» e recorda que este é um «direito adquirido na maioria dos países da CEE, assim como na nossa vizinha Espanha».

Leonel Vieira confirma: Casa da Guiné arranca em Lisboa

A oficialização da Casa da Guiné, em Lisboa, foi confirmada durante uma reunião que o embaixador Leonel Vieira manteve com a comunidade do seu país residente em Portugal.

No dia do 26.º aniversário do levantamento dos estívolos do país de Pídjiguiti, em Bissau, acontecimento que constitui um prelúdio para o lançamento da luta armada pela independência nacional, o embaixador falou aos seus compatriotas das actuais perspectivas de desenvolvimento da Guiné.

Leonel Vieira, que apelou à concórdia entre todos os guineenses, explicou que a partir do 14 de Novembro de 1980 — data da substituição do presidente Luís Cabral pelo general João Bernardo Vieira — foi definida uma nova organização política do país, no sentido de uma maior aproximação entre os cidadãos residentes no estrangeiro e a pátria de origem.

Tento organizar a comunidade radicada em Portugal, para que sinta e viva os problemas do seu país e conjugue esforços para construir o futuro dos seus filhos e da sua terra — explicou à Anop o embaixador, que na reunião confirmou terem sido aprovados há poucos dias os estatutos da Casa da Guiné (à qual, porém, ainda falta encontrar instalações).

Os problemas principais da comunidade guineense radicada em Portugal são os do ensino, saúde e instalações para convívio — explicou Leonel Vieira, que, por outro lado, salientou que «a cooperação com Portugal vai num bom caminho e de parte a parte há vontade política, apesar das adversidades da conjuntura internacional e das dificuldades internas de cada país».

D/E/C/A/R/A/S/



NANCY REAGAN, mulher do presidente dos Estados Unidos, convidou para uma cimeira antidroga as mulheres dos governantes que se deslocaram a Nova Iorque, em Setembro, para assistir à Assembleia Geral da ONU. Nancy Reagan disse que o encontro, previsto para a primeira semana de Outubro, em Nova Iorque, não será «político», mas uma «conversa entre mães», com vista à definição de «melhores métodos de luta contra o problema da toxicomania». Um porta-voz acrescentou, entretanto, que, para além das mulheres de governantes, foram endereçados convites a vários sociólogos e especialistas na matéria, que exporão temas sobre prevenção, educação e tratamento de toxicómanos.



por um familiar desaparecido.

TERESA COSTA MACEDO, ex-dirigente do CDS e antiga secretária de Estado da Família, defendeu, ontem, em Lisboa, uma maior participação da mulher na actividade política e classificou de machista a classe política portuguesa. «Infelizmente, a mulher em Portugal ainda não é olhada no mesmo plano do homem e eu, quando estive no governo, vi muitas das minhas propostas serem recusadas precisamente pelo facto de ser mulher», sublinhou. A antiga secretária de Estado falava no decorrer do ciclo «As conversas do Barte» e, referindo-se às próximas eleições presidenciais, declarou não apoiar nenhum dos candidatos.



que se deve realizar em breve.

AURORA CUNHA ocupa a quarta posição na prova dos 3000 metros após a disputa de 11 dos 16 torneios do Grande Prémio de Atletismo da IAAF, foi ontem revelado em Londres. A atleta portuguesa tem 20 pontos contra 32 da norueguesa Ingrid Kristiansen, 28, da suíça Cornelia Burki e 27 da norte-americana Mary Becker. Em quinto lugar encontra-se a romena Maricica Puica com 18 pontos. Nos 5000 metros, Fernando Mamede está empatado, no quinto lugar, com o marroquino Said Aouita, com 15 pontos.



ELIZABETH TAYLOR visitou domingo o actor americano Rock Hudson de quem é amiga pessoal. A actriz esteve durante longo tempo no Centro Médico de UCLA, onde Rock Hudson está internado, vítima de SIDA. O boletim médico do actor, emitido ontem, afirma que o seu estado de saúde é precário, muito embora ele esteja bem disposto. Liz Taylor é uma das promotoras do jantar de gala para angariar fundos para as vítimas da SIDA e



LEONARD BERNSTEIN, maestro e compositor norte-americano de 66 anos, dirige hoje em Hiroxima um concerto comemorativo do quadragésimo aniversário do lançamento da bomba atómica sobre a cidade japonesa. A orquestra juvenil das Comunidades Europeias, sob a direcção de Bernstein, executará uma composição do maestro: a terceira sinfonia Kaddish. Kaddish é o nome dado pelos judeus à oração fúnebre



tem homenagem postumamente pelo Liceu Literário Português do Rio de Janeiro pelos relevantes serviços que prestou às culturas brasileira e portuguesa. A homenagem ao historiador marcou o início de um curso de cultura portuguesa, promovido pelo Liceu Literário. Durante a sessão falaram o escritor Pizarro Loureiro, presidente daquele estabelecimento de ensino, Astregesilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras, e António Gomes da Costa, presidente da Federação das Associações Portuguesas.



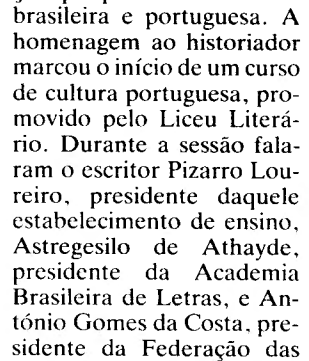
JOSÉ VITORINO (PSD) apoiado por militantes e convidado pelo CDS

Um grupo de sociais-democratas algarvios entregou ontem, em Faro, a José Vitorino um abaixo-assinado com trezentas assinaturas em seu apoio e de repúdio pela atitude da Comissão Política Nacional do PSD de ter forçado a sua exclusão da lista dos candidatos a deputados, adiando que as estruturas locais se consideram «marginalizadas de forma inaceitável».

O grupo, que fez entrega do abaixo-assinado, salienta que foi José Vitorino quem «ergueu, consolidou e tem mantido a estrutura partidária do PSD, proporcionando o acentuado crescimento do partido no Algarve» e acrescenta que a decisão da Comissão Política do PSD revela antes de mais «a implementação da colonização do Algarve», contra a qual dizem «sempre se bateu José Vitorino».

Ao receber o abaixo-assinado, o líder do PSD algarvio fez sentir a sua vontade de deixar «a vida política activa», sublinhando no entanto ser sua preocupação continuar a lutar pelo Algarve e pelos algarvios, apesar de não integrar as listas para deputados do seu partido.

Do grupo de apoiantes de Vitorino fazem parte o presidente da União de Caixas de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve, Mateus Bolas, o presidente demissionário dos trabalhadores sociais-democratas (TSD), José Bárbara, e o presidente demissionário do Conselho de Jurisdição Distrital do PSD, João Matamouros, além de industriais, gerentes comerciais e bancários.



CDS não desmente convite

Um informador oficial do CDS não confirmou nem desmentiu, entretanto, a notícia relativa ao convite, por parte de dirigentes democratas-cristãos, a José Vitorino no sentido de este integrar as listas do CDS.

A declaração do CDS surge após José Vitorino, interrogado pela ANOP sobre o referido convite, também não o ter nem desmentido nem confirmado.